



KATHERINE LACCOM'T

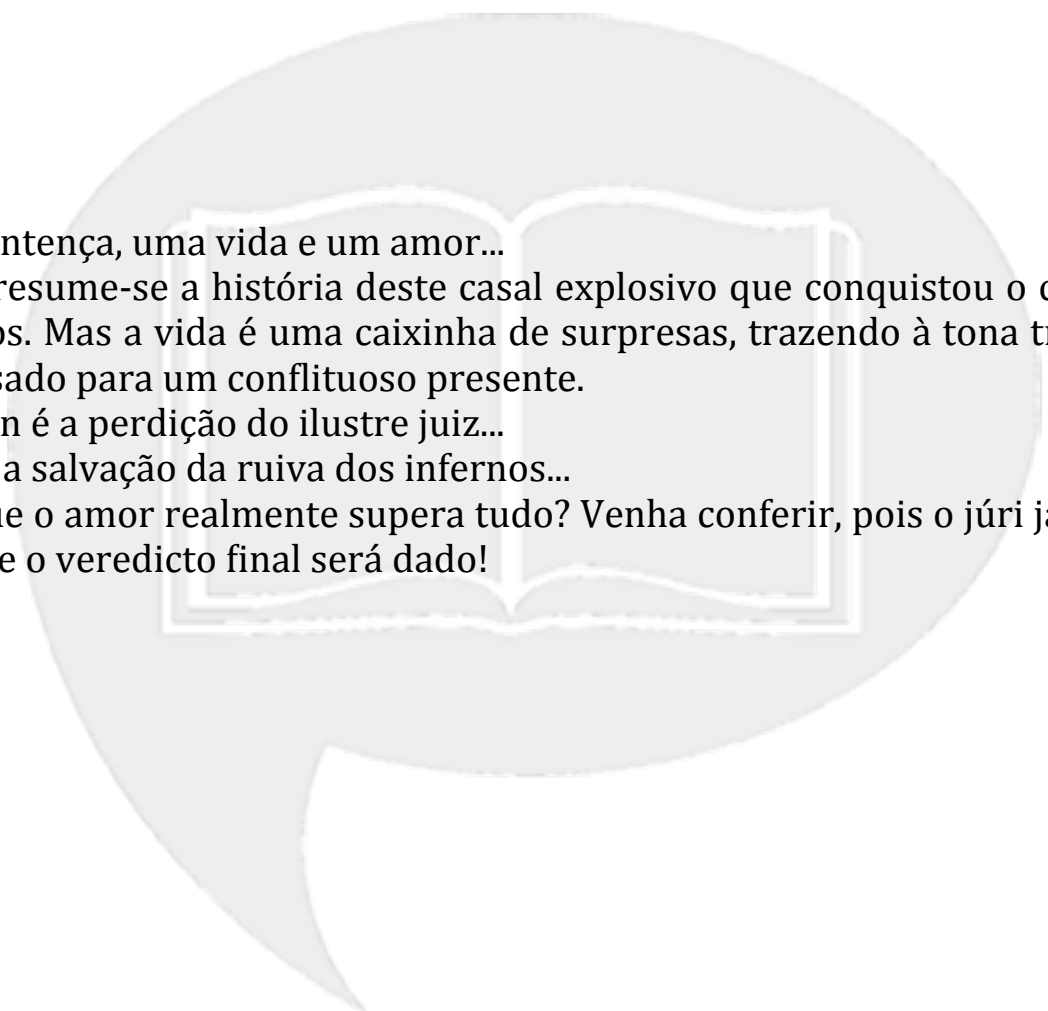
VEREDICTO

Final

SÉRIE SECRET GARDEN

LIVRO 1.5





Uma sentença, uma vida e um amor...

Assim resume-se a história deste casal explosivo que conquistou o coração de todos. Mas a vida é uma caixinha de surpresas, trazendo à tona traumas do passado para um conflituoso presente.

Madison é a perdição do ilustre juiz...

Noah é a salvação da ruiva dos infernos...

Será que o amor realmente supera tudo? Venha conferir, pois o júri já está a postos e o veredicto final será dado!

“E que a minha loucura seja perdoada...

Porque metade de mim é amor e a outra metade... também!”

— Oswaldo Montenegro

Nota da Autora

Veredicto Final é um spin-off do livro O Juiz, que contará como foi a despedida de solteiro até a lua de mel do casal Noah e Madison. Assim como todos os outros casais tiveram seus “felizes para sempre”, com Mad e Noah não poderia ser diferente.

Com esses pequenos capítulos, vocês se deliciarão com amor desse casal e entenderão o amadurecimento de ambos. Verão que mesmo no “felizes para sempre”, a vida nos prega peças.

Espero que vocês curtam tanto quanto adorei reescrever meu casal explosivo.

Katherine Laccom't

Prólogo

Meu coração bate rápido apenas com o seu olhar. Sabe aquela sensação de que não somos nada? É assim que me sinto cada vez que tento imaginar minha vida sem Noah Lancaster. Eu sou completamente e irrevogavelmente louca por esse homem.

Ficamos encarando-nos em silêncio por alguns minutos. Esse, é um daqueles momentos que palavras são totalmente dispensáveis. O seu amor está estampado em seus olhos. Ele passa seu braço pela minha cintura e caminhamos em direção as suítes superiores. Assim que chegamos, ele tranca a porta e a música *Made to Love* de *John Legend* preenche somente o nosso mundo – “*Fui enviado aqui para você. Fomos feitos para amar. Você foi enviada para mim também. Fomos feitos para amar. Eu nunca percebi até que nos vimos. Você é uma obra de arte perfeita e soube desde o começo. Ooh, nunca tive certeza sobre Deus antes, mas agora sei que ele deve existir. Ele criou isso...*”.

Grávida!? Eu?

Madison

— Não pode ser verdade! Olho para os três testes de gravidez sobre a pia do banheiro da minha casa. Será que eu não posso ter uma folga antes de outro problema aparecer?

— Está tudo bem, bebê? Meu pai pergunta da porta.

Guardo os testes na minha bolsa, jogo fora todas as evidências e lavo as mãos. Saio do banheiro e encontro meu pai no sofá.

— Você não vai para o clube hoje? O titio está me analisando.

— Passei aqui para pegar um documento, já estou indo para o Secret Garden, respondo. Quer se livrar de mim ou é impressão minha, senhor Harver?

Ele ri. Como meu pai é bonito! Eu não lembro do seu sorriso enquanto crescia, ele vivia constantemente estressado.

— Impressão sua. Mas não é impressão minha que algo está acontecendo com você, ele fala sério.

Nesse momento, sou salva pela campainha. Corro até a porta, abro e dou de cara com Martha. Dou um passo para trás, para que ela entre e olho para o meu pai.

— Boa noite crianças. Tenham juízo hein. Dou um beijo nele e em Martha, alcanço o capacete e saio fechando a porta logo atrás de mim.

Subo na moto, coloco o capacete e entro para o louco trânsito da cidade. Agora o papo é entre você e eu, Deus. Grávida! Sério? Você escreveu

minha história, sabe que tempos atrás a noiva safada do Noah mentiu sobre a gravidez para forçar um casamento. O que acontecerá quando ele souber? Um chute na minha bunda, não na sua! Céus, poderia ter pego mais leve!

Estaciono a moto na garagem do clube, tenho que conversar com a Becka sobre colocar manobristas e aumentar o estacionamento. Quem sabe comprar essa casa aqui ao lado, que foi desocupada, para ser feita uma extensão. Entro cumprimentando todos em meu caminho, mas minha cabeça continua girando com a minha nova realidade... gravidez! Estou com medo da reação do Noah.

Ando até o escritório, e encontro Rebecka discutindo com algum fornecedor. Ela desliga esbravejando, e a encaro com uma sobrancelha arqueada.

Temos que encontrar outro importador de bebidas, Mad. Esse inútil está superfaturando os preços.

— Eu verei isso. Sento na cadeira a frente dela. — Becka, eu estava pensando sobre a situação da Ivy e acho melhor levá-la para a mansão, até que ela descubra o que fazer. Mais tarde Noah e Ben, vem para conversarem com ela.

— Não consegui dormir essa noite, fiquei comovida com a história dessa menina. Sozinha nesse mundo e expulsa de casa dessa maneira. Mad, talvez ela fique melhor comigo. Você e Noah estão atarefados com os preparativos do casamento. Alyssa passa mais tempo naquele laboratório do que em casa. Faremos companhia uma a outra, enquanto ela decide o que fazer.

— Você ficará confortável com outra pessoa na sua casa? – pergunto.

Ela coloca a mão no peito.

— Essa doeu, ela sorri. Será um prazer ajudar essa menina. Eu quero muito conhecê-la.

Pulo da cadeira.

— Então vamos! Saímos em direção a suítes superiores. Becka, eu pensei que poderíamos contratar dois manobristas, você pagaria um salário compatível, e eles poderiam tirar um extra com os clientes que os solicitam como motoristas, quando estiverem embriagados.

— Boa ideia, Mad.

— Pensou sobre adquirir o casarão aqui ao lado? – tento esconder minha ansiedade.

Rebecka para na frente da porta do quarto que Ivy está e olha para mim.

— Madison, eu adorei o projeto que você me apresentou. É uma excelente ideia, mas pensei em passar os quartos temáticos para lá, o que acha?

— Boa ideia, falo mais que entusiasmada! Vamos conhecer a menina linda.

Bato na porta de uma das suítes e encontramos Ivy com seus grandes olhos cinzentos. Essa menina é linda e sua história puxa uma corda em meu coração. Talvez eu me identifique com o fato de que já estive sozinha nessa vida e sei que não é fácil.

— Ivy, tomei a liberdade de ligar para o juiz Lancaster e para o doutor Graham. Eles virão conversar com você sobre a casa e tudo o que aconteceu. Tenho certeza que terão ideia do que fazer – aponto para Becka. Essa é a Rebecka...

— Lamarque – Ivy termina.

— Bom, se você lembra de mim deve lembrar-se do Benjamin também, o cara que me acompanhou até a sua casa.

— O de olhos azuis? Ivy pergunta impressionada e eu reviro os olhos. Benjamin e suas fãs.

— Esse mesmo – respondo.

— Quantos anos você tem, Ivy? – Becka pergunta.

— Vinte e um.

O quê?! Caminho até o espelho e estico meu rosto.

— Duvido. Com essa carinha de anjo? Becka de Deus está oficialmente decretado, estamos velhas! Elas começam a rir. Como se envelhecer fosse algo engraçado. Volto minha atenção para a menina e pergunto: — Você tem algum parente ou amigos próximos com quem devemos entrar em contato?

Ela nega.

— Éramos somente mamãe, papai e eu.

— Desculpa minha intromissão, mas poderia contar um pouquinho da sua vida? Desde o dia em que estive em sua casa fiquei com o desejo de saber – Rebecka pergunta curiosa, assim como eu.

Ivy Destiny passa a próxima hora nos contando sobre sua vida isolada, e sem nenhum parente por perto. Ela tem uma elegância natural, fala muito bem e tem boa desenvoltura. Seu ar de inocência a deixa ainda mais bela. No momento em que os rapazes a avistarem, será um Deus nos acuda!

Falamos da ideia de ela viver com Becka temporariamente, mas a menina está decidida a lutar por si só. Já ganhou meu respeito. Não conhece muito do mundo, mas está disposta a enfrenta-lo sozinha e aprender o que for necessário para sobreviver. Essa não é uma menina qualquer, mas uma mulher de muito valor. Sua mãe fez um excelente trabalho, apesar de todo isolamento do mundo.

Becka e eu aceitamos que ela trabalhe no Secret Garden. Depois de todo bate papo, descemos para apresentar o lugar a ela. Assim que chegamos ao salão principal, avisto o homem da minha vida e Benjamin. Sem qualquer distração, caminho direto para os braços daquele que tem meu coração. Quando estou no seu alcance, Noah puxa-me para os seus braços.

— Boa noite, ruiva infernal.

Ele fala antes de descer sua boca na minha e despertar todo o meu desejo, fazendo todos os meus pensamentos evaporarem. Esse homem é meu ponto fraco, pois cada vez que me toca, nada mais importa.

— Por favor, parem de agir como coelhos no cio! Com muito custo, separamos nossas bocas. Mas eu queria mais desse homem. Encaramo-nos durante alguns minutos, não me acostumo com sua beleza. *“Eu queria que você sorrisse assim quando soubesse do nosso filho, Noah”*. Mas acho que isso será pedir demais depois de Carly.

Becka e Ivy caminham em direção ao escritório, seguidas por mim, Benjamin e Noah. Os rapazes se apresentam. Ben mal viu a garota e já quer fodê-la. Pelo jeito terei que providenciar focinheiras. Fico aliviada ao saber

que pelo menos Chris irá se comportar, ele não gosta de meninas “novinhas”. Ele prefere as “vagaranhas”.

Sento na minha cadeira do conselho e ouvimos o que Noah e Ben, levantaram sobre o caso.

— Nós conseguimos levantar algumas informações. Seu pai financiou a casa, mas por algum motivo desconhecido um empresário comprou a dívida. Então pelos relatórios, podemos ver que ele começou a pagar um valor mais baixo há mais ou menos cinco anos atrás. Há dois anos, os pagamentos cessaram completamente e os juros exorbitantes começaram a ser cobrados. Bom, um dos investigadores conseguiu apurar que seu pai fez um acordo verbal com o novo proprietário, que vocês desocupariam a casa logo após o falecimento da sua mãe. O que não foi cumprido. Passaram-se alguns meses até acontecer o que aconteceu.

Quanto mais Noah falava, mais ela emocionava-se e por fim, fala em lágrimas:

— Ele fez de tudo para tornar os últimos dias dela inesquecíveis...

Quando ouvimos casos de pessoas que viviam como ela, imaginamos uma vida de abusos e sofrimentos. Ivy teve uma vida plena, seus pais a amavam e ela pôde testemunhar algo que muitos de nós, com liberdade, nunca conheceremos. O amor em sua maneira mais delicada. Aproximo-me dela, tocada por toda sua história.

— Sabemos que é muito difícil, que de certa maneira sua vida inteira foi difícil. Agora estamos aqui para compartilhar tanto suas dores, quanto suas alegrias.

— Obrigada. Eu não sei como te agradecer.

— Apenas viva e seja feliz – falo com carinho.

Noah e Benjamin conversam com ela, e pedem seus documentos. Estávamos sérios, preparando a entrada da menina no quadro de funcionários, enquanto ela nos agradecia e Ben, com sua enorme boca, fala:

— Eu posso te levar ao paraíso – não penso duas vezes antes de dar um tapa na nuca dele.

— Fique longe dela! Ela é nossa protegida e não se come a quem protegemos – falo.

— Eu te como e te protejo – Noah fala para mim e concentro toda a minha ira em sua direção. Eu aqui, tentando tirar os olhos do Benjamin dos peitos da garota e Noah falando que me come. Céus! Até parece que esses caras estão no cio. Meu noivo continua a falar e traz-me de volta ao momento: — Eu posso ler cada palavra que passa pela sua cabeça, amor. E não gostei do que você está me xingando.

Becka fala rindo:

— Esses dois são sempre assim. Mas Madison tem razão, Benjamin. Encare-a como Alyssa, por favor. Bufo sob minha respiração. Ele deveria tratar todo mundo como trata Aly, assim eu não precisaria ter que advertir as meninas do clube toda semana. Apesar que, sei lá, há algo entre Ben e Aly, que é inexplicável. Outro dia, Chris e eu comentamos sobre isso, mas deixamos para lá por causa do cabeça dura do Noah. Ah, agora me lembrei do Chris... Sinto falta dele, essa campanha eleitoral nos afastou completamente.

Volto minha atenção para a conversa a tempo de ouvir Ivy falar:

— Não precisa me pagar nada. Já me acolheram e deram-me um teto, não preciso de pagamentos...

Nem deixo ela terminar e a corto:

— Será uma funcionária como qualquer outra e receberá por isso. Tem notícias do Chris? – pergunto ao gostoso do meu noivo.

— Se preparando para o tour eleitoral. Parece que o articulador da campanha dele está dificultando a convivência – ele responde.

De repente, sinto um perfume estranho que vai direto para o meu estômago. Sorrio e saio dizendo que tenho que ver algo, mas na verdade preciso ir ao banheiro, para vomitar, da mesma maneira que tem acontecido nos últimos dias. Naquele dia, deito mais tarde do que o habitual para não encontrar os olhos do meu noivo pela manhã, quando estou colocando tudo para fora.

Começo a tremer. Não sei se é por causa da gestação ou por medo. Minha cabeça trabalha sem dar trégua e eu ainda não sei o que fazer. Depois de me recompor, saio do banheiro e vou trabalhar para me distrair. Encontro os rapazes na sala privada olhando a papelada de prováveis sócios e sigo em frente para minhas tarefas diárias.

A certa altura da noite, quando eu estava organizando alguns figurinos deixados de lado no camarim trê, sinto mãos fortes na minha cintura. Eu sei exatamente quem é, conheço essas mãos que me fazem ir aos céus em orgasmos delirantes. Noah morde meu pescoço e fala em meu ouvido:

— Parece que nunca tenho o suficiente de você ruiva. A cada minuto, eu a quero mais e mais – suas mãos sobem aos meus seios. — Não consegui tirar da minha cabeça a noite de ontem, quando você me fodeu com esses seios que são minha perdição.

Sorrio com a lembrança.

— Preciso fazer aquilo mais vezes. Vê-lo gozar daquela maneira, me deixou louca de desejo.

Ele passa as mãos pelo meio das minhas pernas e eu suspiro. Noah pressiona minhas costas até me curvar sobre a bancada e dá um tapa na minha bunda. Coloca-se atrás de mim e enquanto mói seu pau na minha bunda, sua boca desliza pelo meu pescoço e sua mão nos meus seios. Não me contenho e solto um gemido. Viro-me de frente para ele, na intenção de seduzi-lo, mas fico tonta e meu enjoo se manifesta novamente.

Noah ampara-me preocupado.

— Madison, você está bem? – fecho os olhos e respiro fundo, orando para que ele não perceba nada. — Vida, olha para mim.

Abro meus olhos e falo:

— Acho que quero ir para casa – minha voz é um sussurro.

— Vamos. No caminho passaremos pelo hos...

Eu o corto.

— Não é necessário – digo apressadamente. — Quero a minha cama. Deve ser cansaço – falo já saindo do camarim.

Ele coloca sua mão na base das minhas costas e andamos lado a lado até o escritório. Pego minha bolsa, despeço-me de Becka e Benjamin. Estava indo em direção à moto, quando Noah segura meu braço.

— Nem pensar! Para o carro, Madison.

Eu queria discutir e mandá-lo a puta que o pariu, mas não posso!

Tenho um bebezinho dentro de mim que precisa de cuidados. Ele abre a porta para mim, entro, sento-me e fecho os olhos. Tenho que controlar meu nervosismo em torno do meu noivo. Além dessa gravidez inesperada, também ando pensando no casamento. Deus me ajude! Não estou conseguindo acertar e nem decidir nada. A ideia de que ele desistirá de casar está me sufocando.

Ando completamente fora da casinha ultimamente. Eu quero me casar com ele, esse homem é tudo para mim. Mas o casamento em si, me assusta como a morte! Um suspiro estrangulado escapa da minha boca e sinto o olhar de Noah sobre mim. Abro meus olhos e encontro os dele, sua boca está desenhada em uma linha fina. Eu sei que ele está irritado e tentando descobrir o que há comigo.

— Você não tem comido direito, tem estado inquieta e não tem dormido quase nada. Fica virando de um lado para o outro, não me deixando dormir também. O que anda te deixando tão angustiada, Madison?

Não tenho coragem de encará-lo, Noah tem o dom de desvendar alguém a partir de um olhar.

— Você acabou de listar, excelência. É tudo isso que há de errado.

Ele respira fundo mostrando exasperação.

— Madison...

— Noah, eu só preciso descansar – fecho os olhos e respiro. — Acho que tenho feito coisas demais ao mesmo tempo.

— Então descanse, ok? Quero ver você bem. Temos que decidir algumas coisas em relação ao casamento.

Meu coração dá um pulo.

— Amanhã, Noah – falo tentando encobrir o nervosismo.

Ele estaciona em frente a mansão, desço do carro e sigo direto para o quarto. Quero fechar os olhos e esquecer por um momento de tudo que vem me sufocando. Vou para o banheiro tomar banho e assim que saio, Noah está sentado no sofá que fica de frente para a cama. Caminho até o closet, alcanço uma camisola confortável e caminho para a cama.

— Martha está trazendo uma sopa para você – ele fala.

— Não estou com fo... – minhas palavras somem no momento em que encontro seu olhar.

Ele estende-me sua mão e a preocupação em suas feições, mexem comigo.

— Venha sentar-se comigo enquanto esperamos seu jantar.

Ando até ele e coloco minha mão sobre a sua, meu noivo puxa-me para o seu colo. Descanso minha cabeça em seu peito, ele afaga meus cabelos e acaricia a lateral da minha perna.

— Eu te amo, Noah.

— Estou começando a me acostumar com você falando isso, senhorita Harver. É tão raro, que às vezes penso que é alucinação – ele ri e beija minha testa. — Também te amo, Madison.

Alguém bate na porta e vou atender. Martha entra com uma bandeja e a coloca sobre o *chaise* aos pés da cama.

— De agora em diante mocinha, eu mesma a servirei e terá que comer, nem que seja a força!

Abraço-a.

— Ok, mamãe.

Nesses últimos dias, especialmente depois da descoberta da gravidez, tenho sentido falta da minha mãe. Eu queria alguém para me dizer que serei boa para o meu filho, dizer que ficará tudo bem e se não ficar, seus braços estarão abertos para mim. Talvez minha mãe tenha um coração, quem sabe se eu disser que estou grávida, seu coração aquecerá?

— Mad? – a voz do Noah me traz para o agora.

— Oi... – tento sorrir, mas falho.

Em dois passos ele está a minha frente.

— Me diga o que se passa nessa cabeça, por favor.

— E-eu... – minha boca está seca. — Só lembranças do meu passado que... doeram – balanço a cabeça para desanuviar. O que está acontecendo comigo? Não sou mulher de ficar saudosa com coisas que quero esquecer.

Solto-me dele, alcanço o prato com a sopa e começo a me alimentar.

Após estar cheia, escovo meus dentes, entro sob as cobertas e fecho os olhos. Preciso voltar a ser eu, depois veremos o que fazer. Passo a mão pela minha barriga. *“Boa noite, meu bebê. Saiba que já te amo incondicionalmente”*. Adormeço no meio de uma pequena prece.

— *Noah, querido, cadê você? – ando pela casa, mas não o encontro.*

Não vejo meu noivo há horas, onde ele se meteu? Passo pelos cômodos que estão mudados, tudo nessa casa é diferente, mas parece ser o mesmo lugar. Estranho. Caminho em direção ao seu escritório e cada passo que dou, os sons que saem de dentro ficam mais altos. Parece que alguém geme... Não... Não pode ser...

Alcanço a maçaneta e a giro, assim que a porta abre, vejo Noah transando com Laurine. Passo meus braços a minha volta enquanto lágrimas quentes caem pelo meu rosto que está gelado de pânico. Meu filho... passo a mão pela minha barriga. Noah olha-me enquanto a penetra e ri para mim, debochando da minha dor. Aquela vadia geme e fecho meus ouvidos com as mãos para não ouvi-la. Saio correndo e não percebo as escadas, me desequilibro e rolo por elas. Mesmo atordoada, ergo-me e vejo que estou cercada por sangue.

— *Meu filho! – grito desesperada! Começo a sufocar e vejo Noah sobre mim, balançando-me e eu tento falar antes que a morte me leve — Perdoa-me, meu amor...*

— *Madison! Acorda, vida. Mad!*

Abro os olhos atordoada. Olho para Noah que está agitado e o abraço forte para nunca mais soltá-lo.

— *Me perdoa, por favor. Eu prometo que serei uma pessoa melhor, só não me deixe. Não quero te perder, Noah... – meus soluços irrompem e aperto-o ainda mais contra mim.*

— *Calma, vida. Foi apenas um pesadelo – ele senta e leva-me junto.*
— *Madison, eu te amo como você é. Sua língua afiada, sua perspicácia, sua proteção com quem ama, tudo em você me encanta. E quando você se cansar de mim, ainda terá que suportar minhas perseguições porque não estarei disposto a deixá-la ir. Nunca!*

— *Promete não comer mais ninguém além de mim? – ele começa a rir e eu o belisco. — Noah Lancaster, se você enfiar esse pau em buracos*

que não sejam os meus, que Deus me perdoe, eu o corto e jogo para os cachorros!

Noah passa a mão pela minha nuca, puxa um punhado do meu cabelo e faz com que eu o encare, nossas bocas ficando bem próxima uma da outra.

— Você. É. A. Única. Que. Desejo! – seu olhar era intenso e sincero. — Sua boca é o paraíso. Seus lábios e sua língua devem ser cultuados – ele desce uma das mãos, aperta meu seio forte, o que me faz ofegar. Continua seu caminho até entre as minhas pernas, pressiona seu dedo sobre meu clitóris e não contengo um gemido. — Seus gemidos são música para os meus ouvidos. Seu corpo é o templo onde entro para adorá-la.

Cristo! Esse homem é um inferno de bom com as palavras.

— Foda-me, excelência!

— Com todo prazer, senhorita Harver.

Problemas no Paraíso

Noah

Fico observando minha noiva de longe. Ela acha que me engana, mas sei que há algo acontecendo, só não sei o quê, ainda. Volto minha atenção ao processo que está a minha frente, mas minha cabeça não se desliga dela. Depois do seu pesadelo no começo da manhã, fizemos amor até ficarmos exaustos e ela voltou a dormir. Quando descemos para tomar café, Mad estava pálida e mal tocou na comida. Estou dando espaço, tentando me convencer que no momento certo ela me contará, mas está difícil.

Levanto e vou até Madison que está conversando com Alyssa. Assim que sento no sofá, Martha abre a porta frontal e Christopher entra. Minha noiva o espera de braços abertos.

— Estava com saudades de você, deputado.

Ele retorna seu carinho.

— E eu de você, ruiva – Chris olha para Mad atenciosamente. — Você está mais branca que de costume, Madison. Tem que se cuidar! Não vai querer cancelar o casamento porque está doente ou vai?

— Não... – ela responde sem graça.

Ele caminha até mim.

— E aí, *bro*? – tocamos nossos braços como de costume.

— Tudo certo? Thomas ainda está vivo? – pergunto rindo.

Chris faz uma careta.

— Sim. Ainda. Como estão os preparativos para o casamento? – meu amigo pergunta.

— Estamos com tudo encaminhado, só falta Noah liberar o refúgio – Madison fala.

— Pela centésima vez, não. Quero que aquele lugar continue desconhecido para os outros.

Eu quero me convencer que todas as noivas são como a Madison, que demoram para decidir, que inventam desculpas para protelar. Ela é muito boa nesse tipo de coisa, sabe o que fica bonito e o que não deve ter, só que quando a mulher engrena, parece que algo a impede de prosseguir. A pessoa responsável pelos convites está esperando o local há quatro dias para terminar sua tarefa, mas ainda não entramos em um acordo.

— Que tal casarem a beira mar? – Chris pergunta olhando para minha noiva e ela responde com uma sobrancelha arqueada. Ele continua: — Minha casa nos Hamptons. Poderiam...

— Sim! Imagina, montar o altar voltado para o mar? Os convidados ficariam de frente para a praia e nossas fotos seriam maravilhosas. Já posso imaginar o vestido perfeito para esse cenário a beira mar.

Ela pula no pescoço do Chris.

— Obrigada! Obrigada!

— Mas há um detalhe... – falo sem querer cortar a empolgação dela. — Nosso voo está marcado para o outro dia. Fretei o jato e o plano de voo já está todo elaborado. Embarcamos no dia seguinte a data do casamento, que está perto e os convites nem foram enviados ainda.

— Já ouviu falar em helicóptero? Nós temos um – ele lembra-me.

— Vamos nos casar em Hamptons, então – abro os braços e os dois ficam olhando para mim. — O idiota aí fala e você corre para os braços dele. Eu falo e ganho esse olhar de “louco”?

Madison ri como há muito não tenho visto fazer e vem para o meu colo.

— Oh, o meu fodão está com ciúmes. Vem aqui, bebê. A mamãe te dará um tratamento especial – ela desce sua boca na minha.

— E a despedida de solteiro? Vamos a Vegas? – Chris fala levantando as sobrancelhas e me fazendo rir. — Vegas, baby.

— Nem fodendo! – Madison salta do meu colo. — Se eu sonhar que alguma puta está rebolando na cara do Noah, mato ele, a companhia dele e as mulheres que ousarem estar perto!

— Cara, controle sua mulher! – Chris fala rindo. — Ela anda com tendências homicidas.

— Camisa de força – falo rindo.

— Vou lembrar disso a hora que vier com esse pau para o meu lado, excelência. E terei a mesma lembrança quando eu estiver na urna votando, caro deputado.

— Mulher, cada vez que eu começo a desabotoar a calça, você começa a lambar os lábios – falo e a puxo para o meu colo novamente.

— Poderíamos fazer no *Secret Garden*, eu me encarrego. Preparo as meninas e os meninos. Que tal? – ela pergunta e vejo brilho nos seus olhos. Como negar algo a ela?

— Perfeito, senhorita Harver – capturo sua boca com a minha e a beijo apaixonadamente.

— Essa é minha deixa para partir – olhamos para Christopher que já estava em pé.

— Não. Você acabou de chegar – falo.

— Tenho que ir, embarco daqui a pouco. Estou na cidade de passagem e só podia escolher um lugar para visitar. Bom, nos vemos depois.

O acompanhamos até a porta e nos despedimos. Tenho orgulho desse cara, ele é um exemplo de que quem nasce rico também luta por objetivos tão arduamente quanto os menos afortunados. E que qualquer um de nós, pode fazer a diferença no mundo. A única coisa que não me desce, é esse casamento. Audrey não o ama e ele não a ama. Isso está escrito para qualquer um ver.

— Mad – uma das mulheres que trabalham aqui a chama. — Telefone para você.

A mulher entrega o fone a Madison.

— Alô – assisto seus olhos abrirem a ponto de caírem. — Como está, mãe?

Era só o que me faltava. Fico ao seu lado enquanto sua doce mãe cospe amargura. A mulher pode destilar veneno até por telefone.

— Mãe, eu não tenho culpa da senhora ser uma cadela. Tudo bem se esfregar no jardineiro latino, mas nada de dar para o meu pai? – ela mantém seu tom de voz suave. — Mãe... mãe, por favor, me escute.... mãe... – Madison perde a paciência e altera a voz. — Não banque a vítima aqui, esqueceu que saí de dentro de você? Sei muito bem como a senhora é, porque eu tenho que me olhar no espelho todos os dias e rezar para não ficar como você! Tenho medo que com o passar dos anos, eu fique tão cretina a ponto do meu marido não me suportar...

Madison empalidece e a seguro com receio que ela desmaie a qualquer momento. Quando vi lágrimas em seu rosto, tiro o telefone da sua mão para bater um papinho com a sogra.

— Boa tarde, senhora Martin – ela bufa.

— Harver, e quem é você? Devolva o telefone para aquela desnaturada.

— Senhora Martin, já que o senhor Harver exigiu a retirada do sobrenome dele. Eu sou o futuro marido da sua filha, seu genro. Aquele que a senhora e todos os outros devem respeito.

— Você não...

Eu a corto.

— Vou ser rápido. Agora que cuido da sua filha, as coisas acontecem de uma forma diferente. Se a senhora quiser falar com ela, terá que tratá-la com respeito, caso contrário, não me importarei de fazer a senhora se arrepender. Se há uma coisa que me orgulho nessa vida, é de ter uma pessoa tão especial quanto Madison ao meu lado e eu fico imensamente feliz que ela não tem nada da senhora.

Ouçó um soluço de choro vindo do outro lado da linha.

— Ela tirou meu Harry... – que mulher desgraçada.

— Não. A culpa é exclusivamente sua. Se a senhora não tem mais nada para falar, despeço-me aqui. Tenha uma boa vida, senhora Martin.

Madison vira-se para mim, aparentemente recuperada.

— Obrigada, Noah. Depois de tanto tempo, as palavras dela ainda causam um efeito ruim em mim – ela acaricia meu braço e vai em direção ao nosso quarto.

Minha vontade é de fazer a vida dessa mulher um inferno. Como pode tratar uma filha assim? E eu cheguei a cogitar o envio de convites para que a família dela estivesse em seu grande dia. Pela sua reação, acho que Mad pensou em fazer a mesma coisa. Minha noiva age como se fosse de ferro, uma força inabalável, mas Madison tem um coração maior que ela. Adotou meus amigos como família, ama-os como se todos a pertencessem desde sempre.

Vou para a nossa suíte para encontrar Madison olhando pela janela. Daqui, percebo que seu corpo está tenso. Caminho até ela e a abraço por trás. Mad costuma relaxar assim que sente meu toque, coisa que não aconteceu nesse momento.

— Está tudo bem, querida? – falo em seu ouvido.

Ela solta-se dos meus braços e anda pelo quarto como se estivesse procurando por algo.

— Estou bem, Noah. Não se preocupe – seu olhar não encontra o meu. — Acho que ando mais cansada que o habitual e qualquer coisa acaba me abalando.

Escoro-me na janela e cruzo os braços analisando-a enquanto falo:

— O que ela disse?

Mad dá de ombros.

— O de sempre... – ela limpa a garganta e quando volta a falar, sua voz é apenas um sussurro. — Que eu existo para destruir a vida dos outros e que meu casamento não vai durar porque sou tão podre quanto meu pai.

Aquela mulher vulnerável que vi agora pouco, não está mais aqui.

— Quer conversar sobre isso? – pergunto.

— Não.

Esse foi o começo de dias infernais. Madison construiu um muro impenetrável entre ela e o resto do mundo. Pouco conversamos, ela tem me evitado e foge do meu olhar quando estamos no mesmo ambiente. Come pouco, descansa menos e dorme pior. Vira de um lado para outro ou tem pesadelos em que acorda desesperada. Aceita meu conforto, mas logo que se recupera, distancia-se novamente.

No começo, pensei que o telefonema de sua mãe tinha mexido com ela mais do que admitia. Mas com o passar dos dias, tive relances de seus olhares, medo e dor estavam estampados lá. Mas, medo de quê? A abordei várias vezes ao longo desses últimos dias, ela apenas diz que está tudo bem e que tudo é impressão minha. Mas em nenhum momento seus olhos encontraram os meus.

Deus! Já cheguei a cogitar que há outro homem na história, talvez aquele maluco do seu ex noivo. Por algum tempo levei em consideração o que Chris me falou há pouco tempo, *“Talvez seja o casamento, Noah. Mad já passou por coisas ruins ligadas a isso, dê um tempo a ela...”*. E eu dei. Hoje completam cinco dias em que não tenho minha noiva. Ela compartilha a cama comigo, mas sua cabeça não está ali. Não a toco por receio de ultrapassar a linha que ela desenhou com caneta hidrocor rosa.

Ando tão estressado, que hoje fiz Robbie chorar. Minha paciência que geralmente é em níveis altos, está esgotada. Ainda bem que eu não tinha julgamento, caso contrário, eu teria condenado o réu sem que a acusação precisasse apresentar provas. Voltei para casa mais cedo e fui para piscina nadar, extravasar a frustração.

Amo essa mulher mais do que amo a minha própria vida. Mas do que adianta amá-la se ela não confia em mim? Vamos nos amarrar um ao outro com segredos? Não dará certo! Também não consigo imaginar minha vida sem ela, muito menos me reacostumar ao tédio que era antes de Madison. Depois de nadar, vou para o quarto arrumar-me para ir ao clube. Nesse meio tempo, decidi que darei a Mad mais algum tempo para se abrir, caso contrário, o casamento será adiado. Eu preciso que ela me encontre no meio do caminho, compartilhe suas alegrias e tristezas para que eu possa a fazer feliz

Desço as escadas e a encontro linda como sempre. Hoje ela escolheu uma calça larga e um top justo, ambos brancos. Seus cabelos vermelhos soltos caindo sobre seus ombros, a fazendo ainda mais deslumbrante. Só

que o conjunto ressalta sua palidez e sua maquiagem não cobrem suas olheiras e abatimento. Ao aproximar-se, contenho-me para não tocá-la. Na porta, volto-me para Frank que estava a nossa espera.

— Frank, leve Madison ao clube e fique lá até que dê o seu horário – ambos olham para mim surpresos. — Provavelmente virei para casa mais cedo, estou cansado e não tenho tido um bom sono há dias.

Ela olha-me como se eu tivesse lhe batido no rosto. Eu queria confortá-la, dizer que a levaria comigo, mas estou cansado de insistir. Se ela quer ser feliz ao meu lado, terá que se abrir. Terá que ser minha sem reservas. O motorista sai na frente e eu os sigo. Sua segurança é importante para mim, assim como tudo que envolva Madison Aria Harver.

Hoje é o dia da estreia de Ivy no palco do *Secret Garden* e sexta-feira é sinônimo de casa cheia. Combinamos de nos encontrar para prestigiá-la. Desde que encontrei Madison, perdi o entusiasmo com os shows da casa. Não pela qualidade, porque isso é indiscutível quando se trata do *Secret*, mas porque aquela ruiva dos infernos pegou tudo de mim para si.

Estaciono na garagem e me dirijo diretamente para o salão principal. Encontro Ben sentado no bar tomando uma cerveja e logo que sento ao seu lado, Ramon serve a minha preferência.

— Dia ruim? – Benjamin pergunta.

— Dias ruins – ele olha-me esperando que eu responda sua pergunta silenciosa. — Madison.

Ele acena e volta para sua cerveja.

Mad e Becka aparecem no salão, e sentam na mesa de frente para o palco. Benjamin e eu pegamos nossas cervejas e fizemos o mesmo. Beijo Becka e sento ao lado da minha noiva. Percebo a tristeza em seu olhar quando não retribuo seu sorriso. Chris aparece para prestigiar a apresentação também. Chris vai ao bar e viro-me para Mad.

— Sabe onde está Aly?

— No laboratório, sua pesquisa teve um bom avanço – ela responde chateada.

Nesse momento, as luzes se apagam e a música toma conta do lugar. Pierre e um outro dançarino desconhecido, entram e Ivy desce em um

balanço erótico. Que show! E ela está linda. Olho para Madison que está emocionada com a sua obra. Há dias não via esse olhar e como senti falta. Ela volta-se para mim e fala:

— Ela não está linda?

Sorrio.

— Sim, está.

A performance da menina foi fantástica! Todos a aplaudem de pé. Becka e Mad ficaram emocionadas. Gosto da maneira que elas mantêm a linha da sensualidade, não há lugar para a vulgaridade. Mesmo as roupas das dançarinas sendo curtas ou justas, elas não são vulgares. Passam a impressão de elegância, luxúria e não de decadência. A apresentação da Ivy exemplifique exatamente isso, ela queria seduzir e conseguiu. Não precisou dançar nua para obter atenção de todos.

Levantamos para aplaudir e as pernas da Madison fraquejam. Ajudo-a a se manter em pé e sento novamente. Acaricio seus cabelos e sinto-a relaxar contra mim. *“Vamos lá, Mad, abra-se comigo, vida. Eu preciso que ter certeza que não estou sozinho nessa”*. Becka a puxa para conversar e eu aproveito para cumprimentar alguns conhecidos. Depois de alguns apertos de mãos e papos amenos, volto minha atenção para a mesa onde ela se encontra e tenho a impressão que Mad discute com Christopher. Sem pensar caminho até eles.

— Está sentindo-se melhor, Madison? – ela acena que sim, mas desvia seu olhar do meu. Durante esses dias perguntei exaustivamente o que estava acontecendo e a resposta era sempre a mesma, nada. Exasperado, falo: — Estou indo para casa.

Christopher olha entre Madison e eu, surpreso com nossa interação. Infelizmente não posso fazer nada. Viro-me e caminho para a entrada do salão até me dar conta de que deixei o carro nos fundos do clube. Vejo Chris abraçado com Madison levando-a dali. Os acompanho de longe para saber o que diabos está acontecendo. Eles entram na sala privada e paro por algum momento decidindo se entro ou não. Caralho, se não vou entrar. Ela ainda é minha noiva. Assim que dou um passo dentro, ouço Becka dizer:

— Madison, você tem que parar com esses pensamentos negativos, isso está deixando-lhe cada vez mais abatida. E Noah não te perdoará...

Sem perder um segundo, entro e interrompo:

— O que eu não perdoarei? – olho para cada um e sinto-me traído.
— Quer dizer que todos sabem o que acontece com você, menos eu? – isso me destrói.

— Não! – ela responde e o desespero que vejo em seus olhos, me quebra ainda mais. Seja o que for, é algo sério.

Abaixo-me diante dela e uso meu tom mais doce.

— O que está acontecendo, Madison? Estou há dias tentando arrancar isso de você. Caramba, sempre compartilhamos as coisas, o que é tão ruim assim que eu não posso saber? O que, Madison? – então, pressiono-a. —Se você não confia em mim, não há porque nos casarmos.

Tive a impressão de ouvir seu coração se quebrar e a dor inundar seus lindos olhos verdes.

— Estou grávida... – meu coração falha uma batida e continuo a encará-la enquanto assimilo a notícia. Ela se sente na obrigação de continuar a falar: — Estava com medo de você me deixar por achar que é um golpe e...

Céus, o que fiz para essa mulher achar que eu a abandonaria? Acaricio seu rosto e seco suas lágrimas.

— Desde quando passo a impressão de que não confio em você? – seguro seu rosto com delicadeza. — Mulher, você é minha vida, o ar que respiro e agora está me dando o melhor presente do mundo!

Sorrio ao sentir seu corpo relaxar. O seu alívio estende-se a mim e finalmente posso respirar. Seus olhos arregalados e úmidos passam a imagem de uma menininha, meu coração incha de amor.

— Sério? Você acredita em mim? – levanto-me e a puxo para um abraço. Ela continua a falar: — Porque eu te amo tanto e já amo essa parte de você que está em mim.

Ajoelho-me em frente a ela.

— Eu a amo mais que a mim mesmo – levanto sua blusa, beijo sua barriga e olho-a com todo amor que sinto. — E já amo essa criança assim como amo a mãe dela.

Mad coloca as mãos na boca e lágrimas voltam a correr de seus olhos. Ergo-me, seco-as novamente e tomo sua boca em um beijo. Foi então que me dei conta dos aplausos e assobios. Tinha esquecido de que não estávamos a sós. Com dificuldade separo sua boca da minha e sussurro:

— Senti sua falta, ruiva dos infernos.

— Eu também – ela responde. — Diga-me que perdoa, por favor – suas palavras são meros sussurros.

— Vamos para casa, preciso de você sob mim para mostrar o quanto te perdoo – falo enquanto passo meu nariz pelo seu pescoço.

Ela acena e logo a puxam para os abraços, assim como fizeram comigo. Ficamos ali compartilhando a nossa felicidade por algum tempo. Despedimo-nos e vamos em direção ao carro. No caminho, Mad vira-se para mim e diz que precisa falar com Pierre. Por cima de sua cabeça vejo a cena e algo me diz que isso não é bom. Quando a olho novamente, já é tarde demais. Minha mulher marcha até Christopher que está dentro de um dos camarins conversando com Ivy.

— Acredito que você esteja perdido, não é Chris? – ela pergunta. Ivy ri e Chris nos olha incomodado. Madison não dá à mínima, passa seu braço pelo dele e começa a caminhar. — Vamos conversar em outro lugar, bonitão. E deixar a mocinha se trocar – Mad volta-se para ela e fala com carinho: — Nos vemos depois. Mais uma vez parabéns. Você estava linda!

Eu caminho atrás deles rindo muito. Mad não está de brincadeira quando se trata dessa menina, e os caras pagarão caro se tocá-la. Estou começando a sentir pena. Meu sorriso é largo, e é pelo simples fato de que serei pai. Entramos, e sentamos na sala privada que estava vazia. Mad o repreende:

— Se aproveitou da situação para ir atrás dela. *Tsc, tsc, tsc*. Que feio, senhor O'Donnell. Ela é inocente demais para vocês, está conhecendo o mundo agora...

— Madison, não há a menor possibilidade daquela mulher ser inocente. E você vai me desculpar, mas eu a quero.

Ah, cara, péssimo movimento! A ruiva dos infernos aproxima-se dele com o dedo em riste.

— Fica longe dela, Christopher. A última coisa que aquela menina

precisa é de alguém que vá foder sua cabeça, seu coração e depois pular fora – ela vira-se para mim. — Noah, conversa com seu amigo e coloque juízo na cabeça do dele. Porque se eu tiver que fazer, isso não dará certo.

Vou até o bar que fica no canto da sala privada, pego uma cerveja e sento-me no sofá. Madison sai à procura de Pierre e vejo admiração nos olhos de Chris acompanhando minha futura esposa sair e falo:

— Tira seus olhos da minha mulher. Agora, aquela menina não faz seu tipo. Ela é nova demais e sabemos que você não curte ninfetas. Ela parece uma mulher, mas não passa de uma menina que precisa de proteção. Lembra da menina que você conseguiu uma escola para que ela fizesse a prova? É ela.

Seu olhar fica sério.

— Não pode ser! Vocês me disseram que o nome dela era Ivy e que era uma menina perdida, que passou anos reclusa. Aquela que estava no palco não tem nada de perdida e inocente, nem de menina. Aquilo é o inferno de uma mulher gostosa pronta para massacrar qualquer homem.

Rio.

— Não, não é. E sim, é a mesma pessoa.

Ele não aceitou isso muito bem.

— Noah, eu nunca quis experimentar alguém como quero aquela mulher.

Agora é minha vez de ficar sério.

— Se você se envolver com essa menina, Madison vai virar o cão. E agora meu amigo, ela está grávida e eu não quero que se incomode. Então, é melhor você ficar longe.

— Madison nunca saberá – ele fala inseguro.

Até parece que não conhece aquela ruiva. Ela saberá no momento que colocar os olhos em um dos dois eu digo.

— Chris, ela também é nossa responsabilidade. Nós somos o tipo de homem que só fodemos e meninas como ela são do tipo que se apaixonam. Controle o seu pau, cara.

Ele ri e debocha:

— Mad sabe que você é do tipo que só fode?

— A ruiva consegue ser pior que eu – sorrio de satisfação. — Por vezes me sinto usado e violentado.

Nesse momento, uma das meninas entra e oferece-se para atendê-lo. Despeço-me e vou procurar Madison. Pierre intercepta-me e fala:

— A diva ruiva está lhe esperando no carro, Todo Poderoso – esse cara me mata de rir.

— Obrigado Pierre – pisco para ele que coloca a mão no peito e finge desmaio. — Menos Pierre... – uma ideia cruza minha cabeça. — Pierre, eu queria fazer algo especial para Mad na despedida de solteiro. O que você acha que devo providenciar?

Ele coloca o dedo na boca e pensa por um momento. Observo sua roupa. Quem no mundo veste blusa roxa sobre uma amarela? E quem diabos usa uma calça listrada com essa aquarela nos ombros?

— Já sei! Poderia fazer um número para ela. É sexy, vibrante e ninguém esperaria algo assim de você.

Tenho absoluta certeza que vou me arrepender, mas quero surpreender.

— Diga-me o que tem em mente – falo receoso. Vindo de Pierre, todo cuidado é pouco.

Lembranças

Noah

Desde que saímos do clube, não solto a mão da minha mulher. Estou tão feliz com a notícia de ser pai, que estou mal caibo em mim. Percorremos todo o caminho em silêncio, apenas com a música do *Eric Clapton – Change de World*. Madison sorriu quando beijei sua mão e cantarolei parte da música para ela. Posso ser piegas, mas é o meu primeiro filho e sua mãe não faz ideia do tamanho do presente que está me dando.

— *“Se eu pudesse mudar o mundo, eu seria o raio de sol em seu universo. Você pensaria que meu amor realmente é algo bom, querida, se eu pudesse mudar o mundo. E se pudesse ser rei, até mesmo por um dia, você seria minha rainha. Não teria outra escolha. E o nosso amor reinaria este reino que teríamos construído. Até lá eu seria um bobo esperando pelo dia. Se eu pudesse mudar o mundo, eu seria o raio de sol em seu universo. Você pensaria que meu amor realmente é algo bom, se eu pudesse mudar o mundo. Se eu pudesse mudar o mundo...”*

Paro o carro em frente a mansão, desço e abro a porta para ela. Assim que a tenho em meus braços novamente, a beijo. Entramos na mansão e a pressiono contra um dos lados da porta dupla. Acaricio as laterais do seu corpo, gastando o meu tempo em seus fartos seios. Ela geme e isso me enlouquece.

— Senti tanto sua falta, vida – falo e mordo o lóbulo da orelha dela.

— JESUS CRISTO! – nos assustamos com o grito de Alyssa que acaba de chegar em casa. — Pelo amor de Deus, vão para o quarto!

Rimos da cara da minha irmã. Trago Mad para frente, abraço-a

descansando minhas mãos em sua barriga.

— Temos algo para te contar – Mad diz a minha irmã.

Alyssa nos olha desconfiada.

— Você será tia – falo.

Sua expressão que era de exaspero, passa a se iluminar. Um sorriso grande surge em seus lábios e ela joga-se sobre nós.

— Ai meu Deus! Ai meu Deus! Ai meu Deus! Eu vou ser tia!

Mais tarde, depois que consegui alimentar Madison, subimos para o nosso quarto para conversar. Tiro minha roupa e coloco uma calça de pijama. Mad sai do banheiro com uma camisola verde, curta e transparente. Seus seios querendo pular do decote e meu pau gritando: *Pula! Pula! Pula!*

Sento no sofá que fica de frente para cama e ela senta-se em meu colo, exatamente sobre meu pau gritante. Ela beija meu pescoço, suas mãos acariciam meu peito e belisca meu mamilo. Um gemido escapa da minha boca, e jogo minha cabeça para trás. Sinto sua boca fazendo um caminho de beijos e me forço a fazê-la parar.

— Vamos conversar, vida – aconchego-nos e faço a primeira pergunta: — Quando você descobriu que estava grávida?

— No dia em que você conheceu a Ivy – ela responde.

— Eu preciso que você olhe para mim – ela ergue seu olhar. — Por que você achou que eu iria te deixar quando soubesse da gravidez? O que eu fiz para te dar essa impressão?

Sinto seu corpo ficar tenso sobre o meu.

— A história da Carly nos assombra.... E-eu... eu... pensei que você poderia achar que era uma invenção para casar...

— Eu lembro da Carly quando alguém toca no assunto, fora isso, nem lembro que a mulher existe.

— Sério? – Mad olha-me surpresa.

— Madison, por que eu guardaria lembranças de alguém que quero esquecer? Desde que você entrou na minha vida, todo o resto foi apagado.

— Entrei em pânico, Noah. Quando vi aqueles testes positivos,

surtei! A primeira coisa que veio a minha cabeça foi Carly.

— Esqueça isso, ruiva – acaricio seu pescoço. — Vamos nos concentrar no nosso filho...

— Ou filha – ela me corta.

— Ou filha. Já amo demais e independente de ser menino ou menina – acaricio sua barriga. — É fruto do nosso amor. Uma parte de cada um de nós, juntas. A concretização de um relacionamento de almas gêmeas.

— Além de gostoso é poeta – ela fala enquanto beija meu pescoço.

— Você já consultou com um médico? – pergunto.

Ela balança a cabeça.

— Não. Seria errado começar o acompanhamento sem você. Apenas fiz um exame de sangue para confirmar a gestação.

Sorrio e beijo o topo da sua cabeça.

— Marque a consulta e sincronize os horários com Harriet. Ela desmarcará qualquer coisa que eu tiver agendado. É por causa da gravidez que você não tem se alimentado e nem dormido?

— Sim. Meus enjoos são terríveis, muitas tonturas e o mal-estar constante é excruciante.

— E os pesadelos, Madison? Nessa última semana, você teve pesadelos todas as noites. Por quê?

Ela fica em silêncio. Coloco meu dedo sob seu queixo levantando-o e seu olhar encontra o meu.

— O casamento tem mexido com meus nervos – li vergonha em seus olhos.

— O que a incomoda, Mad? – procuro manter minha voz em um tom suave. Ela tenta desviar o rosto, mas não será dessa vez que conseguirá. — Responda com sinceridade, por favor.

— Eu queria ser madura como você e dizer que esqueci do que aconteceu com Frederick, mas não sou – dessa vez eu que fico tenso. Ela sente e apressa-se a explicar: — Não exatamente ele, mas a situação. Você tem que levar em conta que minha vida até aquele momento, era casar e

ser uma esposa perfeita. Até eu ver o filho da puta comer a prima na cama que eu conceberia meus filhos. Com você tudo é diferente. Eu te amo como nunca amei na minha vida e tudo tem uma intensidade infinitamente maior. Enquanto Frederick traiu meus planos, você trairia a mim e ao meu coração. Eu não suportaria.

Meu coração pesa ao ouvir isso e a vergonha que vi, é porque ela se culpa pelo que sente. Meus lábios roçam os dela.

— Você é tudo o que eu preciso, ruiva.

— Sonhei que você transava com Laurine, Carly, Robbie...

Não me contenho e gargalho. Madison me dá um tapa no braço e esconde seu rosto no meu pescoço.

— Robbie? Sério, Madison? – assim que controlo minha risada, volto a falar: — Por falar em Robbie, hoje a fiz chorar.

— O que você fez? Robbie não perde aquele sorriso por nada! – ela fala já se ajeitando no meu colo.

— Madison, nos últimos dias você tem me deixado frustrado e muito irritado. Hoje particularmente, descontei de todos a minha volta e aquele sorriso dela, me tirou do sério – assumo sentindo-me mal.

— Espera – Mad senta-se escanchada sobre mim. — Você está colocando a culpa em mim?

— Sim, estou – falo rindo e ela puxa meus cabelos na parte de trás.

Ela assiste-me a passar a língua e umedecer meus lábios. Sua íris dilata de desejo, suas narinas abrem-se dizendo que a respiração acelerou.

— É injusto com o resto dos mortais tanta beleza em uma pessoa só – ela está tão concentrada no meu rosto, que acredito que nem percebeu o que falou.

O clima muda e fica mais intenso. Meu corpo pede por ela e o corpo dela responde a mim.

— Faça amor comigo, Madison.

Sem tirar seus olhos dos meus, ela responde:

— Nesse instante, eu quero fodê-lo em todos os tons existentes...

— Nesses momentos eu me sinto meio usado, ruiva. Você raramente faz amor comigo, só quer me foder e isso não é elegante, ainda mais partindo de uma noiva...

— Não sabia que estava sensível, donzela. Prometo tratá-la com carinho quando tirar sua virgindade – ela sorri perversamente enquanto fala: — Você é um homem lindo, seu corpo é todo definido e tatuado, isso me faz querer lambê-lo a todo momento. Não satisfeito com a criação, Deus ainda te deu um pau grande e habilidades que não são humanas. Quando penso em você, fico com água na boca.

Sua ferocidade me surpreende e eu correspondo. Abro os braços e digo:

— Sou todo seu. Foda-me, mulher!

Sem perder tempo e seu aperto no meu cabelo, ela puxa meu rosto para encontrar o seu. Abro o pequeno fecho frontal da sua camisola – *bom, eu estava procurando o fecho enquanto conversávamos. Nunca sabemos quando precisaremos de uma saída de emergência* – Seus seios saltam para mim, dando boas-vindas ao lar novamente. Massageio-os com cautela, pois ouvi em algum lugar que os seios ficam sensíveis na gravidez. Madison rebola no meu colo, mas o tecido fino da minha calça e o da calcinha dela não são suficientes para conterem sua umidade.

Deslizo minhas mãos pelo seu corpo, aperto suas nádegas e levo um dedo até sua entrada molhada. Ela geme ao meu toque, sua boca nunca deixando a minha. Coloco sua calcinha de lado, enquanto ela puxa minha calça, até meu pau estar a mostra. Sem preliminares, a ruiva leva-me para dentro de si e gememos em uníssono. Puxo um punhado do seu cabelo da nuca, ela arqueia seu corpo e eu me delicio sugando seus mamilos.

Madison cavalga lindamente sobre mim, seus gemidos cada vez mais altos levam-me ao ápice. Seu corpo é o templo onde entro para adorá-la. Meus gemidos se juntam aos dela como se fizéssemos uma prece. Ainda entro dela, levanto-me e caminho até a nossa cama, onde a coloco com delicadeza.

— Gostosa, agora é minha vez de te foder – viro-a de quatro e a penetro. Ambos gememos de prazer a cada impulso.

Mad empina aquela bunda deliciosa, umedeço meu polegar e a penetro na segunda entrada. Como uma gata no cio, ela ronrona ao sentir a

penetração. Trago seu corpo de encontro ao meu, mordo seu pescoço marcando sua pele cremosa, novamente. Faço meu trabalho com afinco, a beijando, lambendo e a venerando.

— Eu te amo, ruiva dos infernos – minha voz sai rouca de desejo.

— Noah... vida... Senti tanto a sua falta, *baby*.

Com uma das mãos, puxo seu cabelo da nuca novamente e suas costas encostam-se ao meu peito. Acaricio seu pescoço fazendo sua cabeça deitar em meu ombro e a outra desce até abaixo da sua barriga, forçando seu quadril a ir de encontro a minha pélvis e meu pau indo cada vez mais fundo, com batidas fortes. Falo em seu ouvido:

— Viu o quanto sinto sua falta, ruiva dos infernos? Vê o que faz comigo? Nunca mais, nunca mais mesmo, esconda nada de mim, Madison.

— S-sim...

Seguro-a mais forte e mostro quem manda no momento.

— Prometa-me que não fará mais isso.

— S-sim... N-noah... – ela geme. Sinto sua boceta se contrair em torno do meu pau.

— Prometa-me, Madison Harver Lancaster.

— Prometo. Prometo. Prometo. Aahh... Noah... N-noah... – ela mal termina de falar e seu orgasmo explode, levando-me junto com ela.

Deito e a trago para os meus braços, corada e satisfeita. Acaricio sua pele quente e suada, ficando em silêncio até nossas respirações voltarem ao normal.

— Precisamos conversar sobre o Christopher, Noah – ela fala e já sei que a coisa vai ficar tensa.

— O que tem o Christopher, Madison? – pergunto exasperado.

— Não quero nenhum dos dois perseguindo e assediando a menina. Ela viveu trancada nos últimos anos, ingênua, pouco sabe sobre o mundo. Chris é muito experiente para ela.

— Bom, o olhar dela dizia que ela corresponde ao desejo dele – falo sem pensar.

Minha noiva senta-se e vira para mim.

— Você já olhou para o Chris? O cara é gostoso da cabeça aos pés. Aquela cara de mau pode fazer estragos na calcinha de uma mulher experiente, imagina de uma menina deslumbrada?

Rosno para a ruiva.

— Ei! Eu sou seu noivo, lembra? Você não pode falar de outro homem assim.

— Querido noivo na TPM, o que estou tentando dizer é que Benjamin e Chris são do tipo que fodem e vão embora. Aquela menina não tem ninguém no mundo, o dia que Chris a deixá-la na cama depois da foda, o coração dela se partirá...

— Eu entendo sua preocupação, mãe coruja. Mas e se ele realmente quiser algo com ela?

Mad olha-me com descrença:

— Estamos falando do Christopher O'Donnell, o cara que não transa com donzelas, que prefere as vadias que sabem quinze tipos diferentes de como chupá-lo...

Jogo a cabeça para trás e caio na risada.

— Ele vai gostar de saber que você pensa dessa maneira – ficamos um tempo em silêncio e não me contenho. — Então, quer dizer que existe quinze tipos diferentes de chupar alguém?

Ela tenta fingir que está brava e bate no meu peito. Seguro sua mão e rodo o anel de noivado. Viajo com as lembranças e falo saudosamente:

— Já te contei a história desse anel?

— O quê? – os olhos dela arregalados dizem que sua raiva está colocando as garras de fora. — De quem era esse anel, Noah Lancaster?

— Da minha mãe – nossos olhares se encontram e vejo amor nos dela. — Meu pai nos contou que quando a pediu em casamento, ele não tinha dinheiro para dar uma joia bonita e cara da maneira que ela merecia. Então ele prometeu a si mesmo, que compraria um anel em cada nascimento dos seus filhos – Mad recosta-se em mim, suas costas ficando no meu peito e suas mãos nas minhas. Enquanto eu falava, mexia no

solitário de diamante azul. — Quando eu estava no segundo período da faculdade, o país passou por uma crise e meu pai teve dificuldades na época para pagar minhas necessidades, as de casa, de Alyssa e do Ben. Meus pais sempre se sentiram responsáveis por ele, mesmo que o cara nunca tenha precisado de nada, porque trabalhava como um cavalo, meu pai tinha sua parte cotada também – suspiro ao relembrar. — Ele penhorou as joias para cobrir essas despesas. Benjamin e eu, decidimos que recuperaríamos e devolveríamos a eles. Então fomos até o Christopher e pedimos para que ele o fizesse, pois não tínhamos dinheiro. Ele prontamente o fez e tentou nos devolver, mas insistimos que ficassem em seu poder até que pudéssemos pagar. O que aconteceu dois anos depois, pagamos e fomos devolver a minha mãe.

Sorrio com a lembrança e as suas palavras.

— *“Quero que vocês os guardem e deem àquelas que têm seus corações em suas mãos. Eu não tenho muito para deixar a vocês, mas, meu amor posso dá-lo em baldes. E assim, o mesmo vocês farão com seus amores...”*.

— E esse anel era do seu nascimento... – Madison me traz de volta ao momento e me dou conta que repeti as palavras da minha mãe em voz alta.

— Sim. Benjamin, tão logo teve dinheiro sobrando, levou o dele a um ourives e mandou incrementá-lo. Eu apenas guardei o meu, até o dia em que um furacão ruivo entrou em minha vida. Logo depois do noivado do Christopher, fui até o joalheiro que refez a joia para o Ben e pedi que trocasse a pedra principal. Antes era uma pedra azul sem valor, agora é um raro diamante azul. Para uma rara mulher.

Sinto a pele do meu braço umedecer e levanto o rosto da Madison, contenha outra lágrima fugitiva de seus olhos e ela beija minha mão.

— Que história linda! – ela me abraça. — Isso só poderia ter vindo de você e dos seus pais, você não sabe o quanto o invejo por isso. Obrigada por me considerar digna de carregar o símbolo do seu nascimento no meu dedo.

Falo em seu ouvido:

— Obrigado por existir, vida.

Esse Homem Será a Minha Morte!

Madison

— Já está indo para o clube? Não está cedo, Mad? – pergunta Noah.

— Eu tenho um encontro daqui vinte minutos em uma cafeteria no centro da cidade. Depois irei para o clube. Por quê? – mudo o telefone para a outra mão enquanto ajeito meu cabelo na frente do espelho.

— Um encontro com quem? – seu tom é agudo.

— Com uma amiga, Noah.

— Uma amiga desesperada? – eu sei que ele está sorrindo e tenho a vontade descomunal de tirar aquele sorriso do rosto dele a tapa.

— Por que você quer saber? – agora é minha vez de debochar. — Está interessado em livrar a garota do desespero também? – eu bufo. — Ainda me lembro daquela fatídica noite em que encontrei você quase comendo a moça na boate. Naquela noite você parecia mais desesperado que a garota. Como é o nome dela?

— Madison – ele interrompe-me.

— Já está vindo para casa? – pergunto.

— Não, vou me encontrar com o Ben antes de ir. Nos vemos mais tarde. Por favor, se cuida! Amo vocês.

— Beijos, excelência.

Desligo e apresso-me para ir ao encontro com Cheryl. Ela ligou-me há dois dias, dizendo que está na cidade só para que eu conheça uma amiga. Disse-me que seria sua última tentativa de ajudá-la a sair do fundo do poço, onde a pobre moça se colocou. Estou indo por Cheryl, porque se ela se deslocou até aqui, deve ser realmente importante. Alcanço minha bolsa, desço as escadas e Frank conduz-me ao local combinado.

Depois que Noah soube da gravidez e tive minha primeira consulta, ele me proibiu de dirigir e usar a moto. Frank é meu segurança e motorista, mais uma babá do exército da salvação que Noah montou.

Assim que entro na cafeteria, vejo Cheryl e uma mulher que mais parece a *Mortícia Adams*. Na medida em que me aproximo da mesa, vejo o quanto ela está abatida. Suas profundas olheiras, sua roupa amassada e cabelos desganhados, dizem-me que ela está em depressão ou querendo cair nesse abismo. Cumprimento ambas. Minha querida amiga, bonita como sempre, abraça-me e a outra retribuiu com um breve aceno.

— Você está iluminada, Cheryl. O casamento está fazendo muito bem a você – falo com carinho.

— Eu me sinto exatamente assim, iluminada – ela responde.

Nisso, uma garçonete aproxima-se para anotar nossos pedidos. Peço um cappuccino e um pedaço de *brownie*, Cheryl pediu café e cookies. Sua amiga apenas acenou que não queria nada. Quando a moça estava virando para levar os nossos pedidos, chamo-a novamente:

— Traga para a *Mortícia* um copo de sangue – a garçonete esconde o riso e a criatura a minha frente, olha-me com olhos esbugalhados. Continuo meu pedido: — Traga um chocolate quente para ela...

— Eu não quero nada...

Ela tenta me cortar, mas sou mais rápida:

— Querida, você não irá morrer de fome na minha frente – olho para Cheryl. — O diagnóstico dela é fome! Essa menina está pálida, cabelo sem vida, olheiras iguais à de um panda... Sem dúvidas é fome!

Cheryl delicadamente inicia o drama.

— Sarah não é assim, mas nas últimas semanas ela apenas vegeta. Sua mãe está tão preocupada, que pediu licença do trabalho para ficar de

olho nela.

Volto minha atenção a mulher a minha frente e analiso-a. Ela deve estar cansada da vida e isso não é bom. Eu não sei lidar com gente com esse tipo de problemas, isso é para profissionais. Eu só me meto quando tem coração partido no meio, pois geralmente nesses casos, elas não estão em uma fase de depressão profunda, estão no máximo deprimidas. Seu olhar encontra o meu e vejo uma faísca lá. Interessante...

A garçonete traz nossos pedidos e eu pergunto para Sarah:

— Ele te deixou ou apenas a vê como amiga? – eu tinha que começar por algum lugar.

Misericórdia! Quando ela levantou o olhar para mim, arrepiei-me. Lembrou-me da menina do exorcista. Credo! Mas sua voz é suave e melódica:

— Só cansei de lutar para ser feliz. Parece que sou invisível, as pessoas passam por mim e não me enxergam. Os caras que me interessam, acho que nem sabem que eu existo.

— Tome seu chocolate quente – falo para ela, sem deixar dúvidas que é uma ordem e não um pedido. Concentro-me na minha bebida e falo: — As pessoas têm a falsa ilusão de que a felicidade é algo concreto e que a encontrarão logo ali na frente. E com esse pensamento, acabam passando pela vida e esquecendo-se de vivê-la. Como alguém pode dizer que cansou de buscar a felicidade, se ela é sempre presente? Felicidade são aqueles momentos em que nos sentimos plenos – ela segura o copo com as duas mãos. Vejo que seu rosto está corado enquanto ela me olha. Continuo: — A ideia de que devemos buscar a felicidade é errada, talvez por isso as pessoas se frustrem com frequência. Não devemos buscar a felicidade, devemos buscar nossos objetivos e no caminho fazermos por onde manter aqueles momentos felizes.

Aponto para um bebê que está brincando com os cabelos da sua mãe.

— Felicidade é quando olhamos uma criança e sorrimos só por ser uma criança. Está me acompanhando, Sarah? – pergunto e ela assente. — Eu sei o quanto é ruim não ter reciprocidade de quem desejamos, mas em algum momento, você tentou não ser invisível? Às vezes culpamos as pessoas por não nos verem, mas nós nos fazemos ser olhados? Não. Na

maioria das vezes, nem nós mesmos nos enxergamos. Como você quer ser vista, Sarah? Como uma mulher bem-sucedida ou como a menina do exorcista?

Ela se engasgou com a bebida e Cheryl deu leves batidas em suas costas.

— Eu quero ser vista como ela é – Sarah aponta na direção de Cheryl.

Sorrio e volto a Sarah:

— Você pode ser você! O que é muito melhor do que ser outra pessoa. Olhe-se no espelho e ame-se. Arrume seus cabelos com um corte ousado, use maquiagens que nunca usou e desfrute. Olhe-se no espelho e arrume-se para você! Essas pequenas coisas levantarão sua autoestima e quando você sorrir depois de passar um batom vermelho, vai se dar conta que felicidade é isso. É sentir-se bem consigo mesma, é olhar para o lado e sorrir para quem está por perto. E os homens... – sorrio e pisco para Cheryl. — Eles serão consequência do seu bem-estar. Quanto mais confiante você estiver, mais eles verão quem és e poderás escolher um deles... – dou de ombros. — Para uma semana ou apenas uma noite.

Sarah sorri timidamente e percebo que os olhos de Cheryl estão úmidos, ela está emocionada por ver a amiga reagir.

— Acho que nem sei mais como é fazer sexo... – Sarah fala.

— Depois de se depilar, faça sexo com você mesma – digo e ela se engasga novamente. — Compre um vibrador poderoso e deleite-se com seu corpo.

Observo-a enquanto termino minha bebida, e coloco meu *brownie* em frente a ela, que aceita de bom grado. Sarah não é feia, na verdade, ela é muito bonita. Mas esse cabelo sem vida e a pele acinzentada, a fazem parecer um zumbi. Olhando daqui, poderia até arriscar que Ramon ficaria muito feliz em conhecê-la.

Continuamos a conversar por mais um tempo, contei que estava grávida e ambas me felicitaram. Soube que Cheryl está embarcando para a Europa juntamente com seu marido, pois foi chamada por uma famosa grife *plus size*, para fotografar. Logo a hora de ir para o clube chegou, me despedi convidando-as para virem à despedida de solteiro no Secret Garden e para

o meu casamento.

Saindo da cafeteria rindo com as meninas, alcanço meu celular na bolsa e sorrio ao ver o nome do Benjamin na tela.

— Oi, bonitão – aceno para elas e passo por Frank que estava com a porta do carro aberta para mim.

— Oi, minha ruiva preferida. Como você se sente hoje? – ele pergunta atencioso.

— Muito bem.

— Isso é bom. Noah comentou que seus mal-estares são intensos.

Sorrio ante sua preocupação.

— Sim, mas logo passará.

— Cadê o seu marido, ruiva? Estou a uma hora tentando localizá-lo...

Meu estômago vibrou e um aperto no peito tira-me o ar. Por que Noah está mentindo para mim? Repasso os últimos dias e meu peito aperta ainda mais, porque não é a primeira vez que Noah some sem explicação.

— Madison? Por favor, fala comigo, ruiva! MADISON!

— Eu não sou surda, Benjamin – falo entre os dentes. — Eu não sei do Noah. Desculpa, tenho que desligar.

Sem dar a chance para ele se despedir, jogo o celular no fundo da bolsa e recosto a cabeça para trás. Pode ser uma coisa boba, ele se desencontrou do Ben e foi para casa. Peço para Frank fazer a volta para a mansão. Pode ser que seja loucura minha, mas há algo de estranho e é melhor Noah não aprontar comigo, porque eu corto seu pau fora e alego em juízo que a culpa é dos hormônios da gravidez.

— Noah, Noah.... Se você estiver me traindo, terão que juntar seus pedaços como um quebra-cabeças para velá-lo.

— Falou comigo, Mad? – Frank fala e me dou conta de que ainda estou no carro.

— Não. Só estava levando um papo com Deus, dizendo a ele que as coisas por aqui podem ficar feias para o lado do seu patrão.

Assim que ele estaciona o carro em frente à mansão, desço e vou

direto a cozinha.

— Martha, viu se o Noah já chegou?

— Ainda não, Mad – ela responde enquanto prepara um bolo.

Subo para o nosso quarto e ando de um lado para outro. Por que o meu noivo está mentindo para mim? Meus pesadelos continuam me perturbando durante o sono e Noah não está me ajudando com esses desaparecimentos. Será que o inferno daquela história está se repetindo? Vou até a janela, olho para os céus e falo:

— Que tal uma folga para ruiva, aqui? Outra traição e então posso me tornar freira – bufo para mim mesma. — Eu em um convento.... Inimaginável! É mais fácil me ver em uma orgia!

Nesse momento, alguém bate na porta. Abro e vejo uma das mulheres que trabalham na mansão com uma linda caixa retangular branca com um laço azul.

— Para você, Mad.

A mulher entrega-me e sorrio até abrir a caixa. Dentro há duas revistas, um jornal e alguns papéis que parecem matérias impressas. Pego o pequeno bilhete com a caligrafia desconhecida:

“Felicidades ao casal”.

Todos os materiais estão marcados, quem os enviou sabia exatamente como me atingir. Alcanço o primeiro e leio:

“O novo casal que circula pela nossa cidade não é nada convencional. Ele é um dos homens mais respeitados pelo país e ela uma desconhecida, que segundo informações, é garçoneiro em um clube privado de milionários. Pelo menos ela é bonita. E eu preciso de uma vaga para servir nesse clube...”.

Fico chocada com a notícia. Como eu não soube disso antes? A data é de poucos dias após meu noivado. Mesmo sem terminar de ler a matéria, vou para o segundo exemplar.

“O excelentíssimo juiz Lancaster, está a um passo do altar. Ficamos sabendo por pessoas próximas, que ele encontrou a mulher da sua vida, em um bar privado e a trouxe para casa. Esperávamos mais de alguém tão elegante...”.

Vasculho entre os papéis e em todos há matérias sobre o meu casamento. Mas nenhum foi tão cruel quanto o último, que está circulado com caneta vermelha.

“Todos sabemos que o excelentíssimo juiz Noah Lancaster, estava envolvido há anos com a socialite Carly Porter e que seu casamento era esperado para depois daquela grandiosa festa que ele ofereceu a ela. Mas, segundo a melhor amiga de Carly, o juiz jogou-a de lado após conhecer a garçonne ruiva, Madison Harver, que agora é sua atual noiva. Na época, que nem foi tão distante assim, o ilustre o juiz e a socialite partilhavam a mesma casa, só que ambos conviviam como namorados. Agora pensem com a cabeça brilhante desse charmoso blogueiro que aqui vos fala: O que essa garçonne tem, que nós pobres mortais não temos? O juiz e seus amigos poderiam fazer um calendário sexy. O que vocês acham? Euzinha, compraria uma caixa e revestia todas as paredes do meu quarto...”

Enquanto lágrimas de humilhação caem pelo meu rosto, sinto a presença de alguém. Viro-me e encontro o olhar preocupado do Noah. Eu queria correr para os seus braços para sentir-me protegida. Queria seu amor, seu carinho.... Mas minha razão não quer nada disso, ela quer guerra e nós teremos guerra!

— O que é isso, vida? – vida o caralho, grandão! Penso revoltada.

— Não é nada! – fecho a caixa rapidamente e a coloco de lado. Sua sobrancelha arqueada me diz que ele não deixará passar.

— Nada, não a faria chorar, Madison. O que está acontecendo? Ou prefere escondê-lo como você fez há pouco tempo?

Levanto e enquanto caminho, seco minhas lágrimas.

— Isso é você quem me contará, ilustre juiz fodão – falo com sarcasmo pingando em cada palavra que cuspo.

Ele adota uma postura rígida e fica tenso, assim como ar que nos cerca agora.

— Não está...

Levanto a mão o cortando.

— Não minta para mim, Noah Lancaster. Porque eu farei você engolir esse anel e não será pela boca! E para de levantar a porra desse

supercílio.

— Você não pode ficar nervosa assim, está grávida e deve se cuidar...

— Assim meu filho já se acostumará com a mãe que terá – falo irritada.

— Nosso filho – ele corrige-me.

Rio com deboche.

— Se você não me contar onde tem ido e com quem, será somente meu filho – frisei “meu filho”, para causar mais impacto.

— Eu poderia mudar isso, sou um juiz respeitado... – ele está pedindo por sangue.

Respondo entre os dentes.

— Vamos ver o que dirão quando souberem que o todo poderoso Lancaster, sumia e traia sua noiva grávida em plena luz do dia.

Caminho até a cama, alcanço a caixa e jogo na direção dele.

— Se depender disso, serei apedrejada até a morte, por ter tirado você da cadela da Carly – então, algo estala na minha cabeça. — Você está se encontrando com ela novamente?

Uma nuvem de loucura paira sobre mim e começo meu show de noiva traída pela segunda vez. Noah solta os papéis que estão em suas mãos e segura-me pelos braços tentando me acalmar. Pelo jeito nunca ensinaram ao juiz que quanto mais pede para uma mulher brava ficar calma, mais puta da vida ela ficará.

— Eu dei meu coração a você! Eu me dei a você, seu idiota... – minha voz embargada some ao tentar continuar a gritar.

— Me ouça, Madison – o tom de voz dele é sério.

— Não!

— Fica quieta, Madison! – *ookkeey!* Agora ele tem toda minha atenção.

— Por que você acha que estou te traindo, ruiva? Quando dei isso a entender? – seu tom de voz é suave.

Sento na beirada da cama, cabisbaixa e Noah abaixa-se a minha frente.

— Você nunca foi do tipo misterioso e ultimamente tem agido assim. Não tinha me importado até Benjamin ligar perguntando de você, sendo que você disse-me que estariam juntos – aponto para os papéis que contêm as perversas matérias. — E nos últimos dias tenho chorado por qualquer coisa, seus sumiços e minha insegurança as vésperas do casamento, fez-me acreditar que...

— Que eu estava te traindo – ele complementa e eu aceno. Noah alcança uma das revistas e vê outra matéria sobre nosso relacionamento. — Desde quando você sabe disso?

— Recebi há poucos minutos – respondo desanimada e aninho-me aos travesseiros da cama sentindo-me exasperada.

— Eu vi uma matéria ou outra, mas nenhuma tão pejorativa assim. Insistiram em entrevistas também, mas não é o tipo de coisa que gosto. Pedi a Christopher para ver o que podia fazer. Sua equipe é preparada e sabe como lidar com isso. Não queria e não quero que você se incomode com essas besteiras.

Ele olha para mim a espera de algo, só que eu não tenho nada para falar. Ele senta-se ao meu lado e continua:

— Estou preparando uma surpresa para você, por isso tenho sumido esses dias – Noah sorri. — Às vezes você tira as coisas de mim com tanta facilidade, que a evitei o máximo possível para manter isso em segredo.

Meu coração acelera.

— Uma surpresa?

Seu sorriso de canto acaba com a coerência de qualquer mulher.

— Sim.

É possível achar uma pessoa mais bonita cada vez que a vê? Seu sorriso de canto o deixa com cara de mau e faz meu corpo entrar em ebulição. Balanço minha cabeça para dar lugar à raiva e não ao tesão.

— E por que inferno você não me disse antes? Deixou-me agir como uma maluca.

Agora o seu riso enche o quarto.

— Gosto quando você banca a maluca – ele senta-se de frente para mim. — Você fica sexy pra caralho quando está irritada.

Desvio meu olhar para ter uma conversa decente, enquanto suas mãos passeiam pelo meu corpo.

— Vamos parar? É difícil xingar quando você olha assim para mim.

Ele aproxima sua boca da minha orelha e fala:

— Como eu te olho, ruiva? – sua voz é um sussurro e escorre pela minha pele como lava.

— Mulher é um ser muito fácil. Basta um gostoso falar ao pé do ouvido, que já se derrete toda – falo ofegante.

E meu noivo continua com seu jogo.

— Você está fácil, senhorita Harver? – sua mão acaricia entre as minhas coxas.

— Sim... – respondo mais derretida que minha calcinha.

— Você quer que eu abra sua camisa e passe minha língua por cada mamilo seu? – ele acaricia meus seios por cima da roupa e faz minha cabeça ficar em branco com cada palavra que sai dessa boca. — Quer que eu beije todo o seu corpo, Madison? – aceno sim para tudo. A essa altura, quero mais é que ele rasgue minha roupa e faça horrores comigo. Ele abre minha calça e acaricia aquela partezinha acima da calcinha que provoca arrepios. — Quer que eu passe minha língua pela sua boceta e sugue seu clitóris? Penetre-a primeiro com a língua e depois com o meu pau?

ALERTA DE DESCONTROLE TOTAL! É assim que a nossa libido fica quando estamos grávidas. Os hormônios entram em curto-circuito e a gente surta. Tiro minha calça e pulo no colo do Noah. Puxo-o para mim pelo colarinho da sua camisa e beijo-o com fome. Abro o seu cinto rapidamente e quando ele se dá conta, seu pau já está para fora e eu descendo sobre ele. Aqui é assim, piscou, fodeu! Literalmente.

— Madison.... Vai com cal... Puta merda, mulher! Gostosa... – meus seios saltam para a vida e vejo seus olhos brilharem faminto. Fecho os olhos e sinto sua boca em um dos meus mamilos. Ambos gememos em uníssono.

— Quero mais, Noah.... mais de você em mim... – ofego.

Rapidamente estou deitada de costas na cama. Ele fica de joelhos entre minhas pernas, levanta meu quadril e penetra-me. Parado, ainda dentro de mim, ele ergue-se e tira sua camisa. Nunca me acostumarei com a beleza desse homem. Noah puxa-me até nossos corpos se encontrarem, passo meus braços por seu pescoço e beijo-o avidamente. Suas mãos percorrem meu corpo e param no quadril, ajudando-me no movimento da penetração.

— Perfeita.... Minha ruiva dos infernos... linda... – ele fala entre nossos loucos beijos. Noah puxa meu cabelo e nivela nossos olhares. E em cada socada de seu pau, ele pronuncia: — Eu. Não. Quero. Mais. Ninguém. Além. De. Você!

— Aaahhh – é só o que consigo pronunciar. Gemidos.

Ele morde meu pescoço, bate na minha bunda e fode-me, forte e selvagem. Assim somos ele e eu. Assim somos nós! Gozamos suados, entre gemidos estrangulados e extremamente satisfeitos.

— Eu te amo, Madison. E mulher, não dou conta de uma, imagina de duas – ele encosta sua testa na minha. — Nunca se esqueça disso, eu te amo.

— E a surpresa? – pergunto ansiosa.

Ele ri.

— É surpresa. Mas espero que goste quando recebê-la, o que acontecerá em breve. Prometa-me que você irá esperar e não tentar descobrir antes do dia.

O que esse gostoso me pede assim no ouvido que eu não dou?

— Tudo bem. Noah?

— Sim.

— Eu te amo, mas se eu sonhar que há mulheres envolvidas nessas suas saídas para tratar da surpresa, eu serei viúva antes mesmo de casar.

Ele beija o topo da minha cabeça e responde:

— Entendido. Vamos para o chuveiro? Sua bunda está se sentindo rejeitada.

— Minha bunda não tem vida própria! Tudo bem que está grande e tal, mas não há vida aqui – falo séria.

Levantamo-nos e ele ajuda-me a sair da cama. Abraça-me por trás e fala:

— Você está fodidamente gostosa.

— Ok, excelência. Minha bunda está empolgada para curtir aquela chuveirada.

Despedida de Solteiro

Bafônica

Noah

— Por favor, não me diga que sua surpresa é me envergonhar na frente de todos no dia do casamento? – Mad e suas ideias absurdas.

— De onde você tira essas ideias, ruiva? Eu jamais faria isso – abraço-a enquanto Becka e Pierre repassam os detalhes da nossa despedida de solteiro.

Madison foi afortunada com essa ideia, porque eu detestaria saber que tinham strippers dançando nus em cima dela. Eu conheço minha noiva e sei que isso aconteceria em sua festa. Então, a ideia de fazer aqui no *Secret Garden* veio a calhar. Não sei o que acontecerá aqui, mas tudo o que tenho visto, tem me agradado.

Madison sai para conferir alguma coisa, Benjamin e eu caminhamos em direção ao salão principal. Cumprimos alguns amigos e recepcionei as amigas da minha noiva. Eu sou um bom homem e alguém tinha que receber as lindas moças. Rimos do Chris que mal entrou na porta e já foi obrigado a beber uma dose de tequila. Assim que ele nos enxerga, seu olhar brilha e seu caminhar é decidido. Se eu o conheço bem, sei que está preparado para a guerra.

Ele nos cumprimenta e Benjamin fala a seguir:

— Audrey já chegou, está lá na sala privada conversando com as meninas.

Acredito que Ben tenha percebido a mesma coisa que eu. Chris fica

um pouco agitado.

— Estão todas lá? – acenamos que sim e ele continua: — Vamos então. Precisamos tratar de um assunto, juntos.

Eu sabia que esse brilho no olhar não era à toa, ele veio decidido a fazer algo. E alguma coisa me diz que tem a ver com a Ivy e a minha noiva surtará com isso. Falo já caminhando em direção à sala privada.

— Por que eu acho que terei Madison no meu ouvido?

Entramos na sala e encontramos as meninas em uma empolgante conversa. Sento ao lado da Madison enquanto Christopher, o sedutor, espalha seus beijos pela sala. Assim que ele senta ao lado de sua noiva Audrey, Benjamin o joga para os leões.

— Chris tem algo para nos falar.

Os lábios do Chris somem em uma linha fina e ele olha para Ben irritado.

— Obrigado, doutor Graham – fala com deboche.

— Estamos aqui para ajudá-lo – Ben fala e ri.

Então, Christopher O'Donnell solta à bomba.

— Eu preciso de um assistente. Thomas queria contratar por ele mesmo, mas preciso de alguém que seja fiel a mim e não a ele. Como a senhorita Reed... – sinto o corpo da Mad enrijecer.... — Teve um desempenho impressionante nas provas, achei que poderia fazer uma proposta de trabalho a ela.

— Não!

Rebecka e Madison falam ao mesmo tempo. E Chris fecha a cara.

— Nem me deram a chance de explicar, mas se querem tornar isso difícil, então vamos lá. Destiny não conhece nada e essa é a chance de ela viajar pelo país e ver coisas que nunca viu antes. Conhecer pessoas, ter uma vida social como meninas da idade dela devem usufruir. Fora o pagamento que é muito bom e assim ela pode guardar algum dinheiro. A duração do contrato é por poucos meses, somente até a eleição.

Becka fala:

— Não acho uma boa ideia.

Agora é Benjamin que interrompe e fala olhando seriamente para a minha noiva e Becka:

— Vocês estão fazendo a mesma coisa que os pais dela fizeram. Isso não é certo.

Chris está interessado em Ivy, isso não é segredo pois está estampado em todo seu rosto. Madison e Rebecka perceberam e como adotaram essa menina de coração, se sentem responsáveis por ela. Para piorar, Madison está cada vez mais superprotetora, seu instinto materno cada vez mais aflorado. Então faço meu papel de intermediador:

— Quem tem que decidir isso é a Ivy e não nós – falo me dirigindo as duas mães corujas e volto a atenção ao meu amigo: — Você Chris, deve fazer essa proposta a ela e ninguém aqui vai interferir em nada. Ela é adulta, independente, as escolhas e consequências pertencem a ela – agora falo diretamente a minha noiva: — Nós somos sua família, nosso papel é estar aqui quando ela precisar.

Christopher está perdendo a compostura e atira:

— Vocês falam como se eu fosse o lobo mal tentando comer a chapeuzinho vermelho – isso foi engraçado e exemplifica perfeitamente o que essa história parece. Ele volta-se para Ivy — Não será fácil, passamos a maior parte do tempo nos deslocando de uma cidade à outra. A equipe é grande e vivem ao nosso redor matraqueando por pelo menos vinte horas por dia. Descanso é coisa rara, mas às vezes temos tempo. Preciso que a assistente assuma a função de camareira para cuidar das minhas roupas, porque não tenho tempo nem de abrir a mala. Poderemos negociar folgas e garanto que será pago horas extras e adicionais.

Jesus! Mais um pouco, ele se ajoelha em frente à menina, junta as mãos e implora. O que acontece com esse homem? Ivy responde docemente e por pouco não a ouço:

— Eu gostaria de tentar. Só não quero chatear vocês duas – ela fala. Mad e Becka se derretem ao ver o olhar brilhante da menina. Madison é a primeira a falar:

— Eu sei o quanto é ruim ser privada das coisas. Desculpe-me por agir como uma mãe ensandecida. Você sempre nos terá Ivy.

O clima ficou mais leve depois que a chapeuzinho aceitou por livre espontânea vontade, acompanhar o lobo mau pelo bosque. Não precisa ter sexto sentido para saber que isso irá pelo caminho do coração. Ivy se encantará com a experiência do Chris e ele por sua vez, se encantará com a inocência dela, justamente aquilo que o afasta de todas as outras. Como se pudesse ler o que se passa na minha cabeça, Christopher fala e tira-me da divagação.

— Já decidiram qual rota farão na lua de mel?

— Itália e Grécia – respondo.

— Achei que iriam de Paris a Bugres de trem – Becka comenta.

— Nas férias nós voltaremos e faremos todo o circuito. Tenho um julgamento muito importante daqui a dez dias e infelizmente não posso passar a pasta...

Minha noiva me corta.

— Noah acha que não devo viajar muito antes de fechar o primeiro trimestre. Anda me tratando como uma boneca de porcelana e isso tem me irritado – fala olhando para mim.

Acaricio seu cabelo.

— O médico foi claro Madison, os três primeiros meses são delicados...

Ela fala já se levantando:

— Você não pensou nisso quando tirei minha roupa e você me jogou na parede ontem à noite – ela pisca e sai.

— Vamos para o salão, a festa vai começar – Becka anuncia.

Os caras e eu saímos rindo da ousadia da minha ruiva dos infernos. Por mais que ela teime em fazer tudo, eu garanti ao médico que a barraria. Ela tem que entender que não poderá mais fazer o que quiser!

Caminhamos para o salão e nos sentamos na mesa preparada em frente ao palco principal. Ramon nos serve, jogamos conversa fora até que as luzes se apagam e o cenário de *Moulin Rouge* aparece. Nisso, três lindas mulheres surgem no palco caracterizadas de dançarinas de *cancan*. Espartilhos pretos, saias de babados curta na frente e longa atrás, em

vermelho e preto. Saltos altos evidenciando ainda mais as pernas das garotas.

Benjamin e eu nos olhamos quando vimos à reação do Chris ao enxergar Ivy. Esse cara está perdido. A música *Lady Marmalade* rola, Benjamin e Rick, um dos promotores da cidade que convidai, quase subiram no palco. Foram à loucura quando as meninas dançavam juntas, acariciando uma as outras. A batida da música fica mais forte e os assobios aumentam. Volto minha atenção para o palco principal, no exato momento em que Madison entra vestida para matar.... Para me matar!

Ajeito-me na cadeira, pois meu pau endureceu no momento em que eu a vi. Ela está com um espartilho preto que evidencia seus seios, assim como as meninas e um short curto demais para o meu gosto. Quando ela girou, pude ver que a saia era somente na parte de trás cobrindo sua bunda. Aquelas cintas liga a mostra, fazem-me suar. Seus cabelos soltos em uma cascata vermelha, uma mini cartola de lado, compõe o *look* infernal da minha noiva.

Desde que ela entrou no palco, tudo perdeu o sentido para mim, até mesmo a música. Mad rebolou, desceu e subiu, fez caras e bocas, deixando-me cada vez mais alucinado. Vejo-a caminhando em minha direção e desejo estar sozinho para tomar posse do seu corpo. Pierre ajuda Madison a descer do palco e caminhar até a mim. Rick e Ben afastam minha cadeira e Madison se transforma em minha striper pessoal.

Santo inferno!

Enquanto a música continua, ela dança sentada no meu colo. Tento colocar minhas mãos nela, mas ela impede. A desgraçada esfrega bem em cima do meu pau. Vira-se de costas para mim baixando até o chão e sua bunda fica na altura exata para fodê-la. Essa mulher será minha morte! Ela torna a ficar de frente para mim, senta no meu colo e simula uma cavalgada enquanto segura-se no meu pescoço. A música chega ao fim e eu a beijo. Nesse meio tempo, colocam um “*shot*” na minha mão, bebo e bato o pequeno copo na mesa, gritando “*hey*” com todo mundo.

— Gostou da minha performance, excelência? – ela pergunta no meu ouvido.

Pressiono-a contra mim para que ela sinta minha excitação.

— O que você acha, ruiva? – beijo seu pescoço. — Assim que isso

terminar, prepare-se para uma longa noite de sexo quente e suado. Vou chupá-la, lambê-la, mordê-la – meu tom fica ainda mais baixo. — Até você esquecer seu nome.

Seu corpo estremece com a minha promessa. Ela se afasta para conversar com suas amigas e dou um tapa em sua bunda. Madison foi milimetricamente feita para mim. Suas loucuras e seus devaneios me completam, assim como seu amor faz-me sentir vivo!

A Surpresa

Madison

— Mad, que tal sentar-se aqui? – Benjamin aponta para a cadeira que Noah estava sentado.

Onde ele foi? Procuro ao redor e não o vejo. A apresentação do Pierre já está no fim e levando todas as mulheres a loucura. Assim que sento, a música muda e uma luz solitária é focada no fundo do palco. A batida forte da banda *Muse* preenche o lugar com a música *Feeling Good*.

— Eu não sabia que teríamos out... – as palavras morrem ao ver meu noivo entrar no palco com um terno cinza, camisa branca e gravata vermelha. Pronto para se apresentar com a música que um dia dancei para ele. Noah tem aquele sorriso de canto que faz a calcinha de qualquer mulher se desmanchar.

As meninas gritam enquanto fico hipnotizada com a visão a minha frente. Noah afrouxa a gravata enquanto *Muse* canta em seu tom rouco – *“Pássaros voando alto, sabem como me sinto. Sol no céu, você sabe como eu me sinto. Bambus secando sozinhos, sabem como me sinto. É um novo entardecer, é um novo dia, é uma nova vida para mim. E eu estou me sentindo bem. Peixe no mar, sabe como me sinto. Rio correndo solto, sabe como me sinto. Flores nas árvores, sabem como me sinto. É um novo entardecer, é um novo dia, é uma nova vida para mim. E eu estou me sentindo bem...”*.

Uma cadeira é colocada no meio do palco e dois pares de braços me levam, sentando-me lá. Noah dança somente para mim e nesse momento, todas as outras pessoas desaparecem, ficando somente meu amor e eu. Ele rebola tirando cada peça de roupa. Enquanto abre a camisa, ele morde o

lábio inferior e isso vai direto ao meu nervo sensível. É até pecado deixar um cara desses fazer strip-tease. É injusto com os outros caras tanta beleza e sensualidade em um exemplar só.

A batida forte do rock faz Noah sentir-se mais à vontade, ele pega gosto pela coisa e dança para a plateia feminina que vai à loucura. Estou hipnotizada com sua dança, com o seu corpo. Ele aproxima-se de mim, alcança minhas mãos e as esfrega em seu abdômen definido, despertando ainda mais meu desejo. Logo, vira-se de costas e rebola. Sem pensar, bato em sua bunda e a partir daí que a sua dança virou um jogo de sedução.

Seus olhos brilhavam enquanto ele desabotoava sua calça. Ele prende seu lábio inferior entre os dentes novamente e passo a língua pelos meus, ainda mais desejosa. Todos seus movimentos são leves e desprendidos e sempre chegando bem próximo a mim, sem me dar a chance de tocá-lo. Quando ele ficou apenas de cueca, puxou-me para os seus braços e fazendo-me seguir seus movimentos. Foi sexy. Foi intenso. Foi avassalador...

Sua performance acaba e todos o aplaudem. Saímos do palco em silêncio e Pierre foi dispensado apenas com um olhar do meu futuro marido. Não tenho palavras para explicar o quanto o amo. Meu coração bate rápido apenas com o seu olhar. Sabe aquela sensação de que não somos nada? É assim que me sinto cada vez que tento imaginar minha vida sem Noah Lancaster. Eu sou completamente e irrevogavelmente, louca por esse homem.

Noah entra no camarim e eu vejo Chris falando com Pierre. Meu sexto sentido indica que ele está atrás da sua nova assistente. Quando dou por mim, já estou ao seu lado.

— Procurando algo, Christopher? – Christopher quando está determinado a algo, seu semblante fica mais austero. Então, pela minha dedução nada ortodoxa, sei o que ele conversava com Pierre. Melhor tirar o homem da agonia: — Ela foi na despedida da Cristy, que está voltando para o Canadá.

Ele solta sua respiração e o alívio que toma conta dele é tão grande, que seus ombros relaxam. Continuo analisando-o.

— Madison...

Sorrio discretamente para que ele não perceba a minha ironia.

Coloco meu braço no dele e damos alguns passos até nos afastar do Pierre. Fico de frente para ele novamente e dou meu aviso:

— Chris, não precisa falar nada, ok? Só lembre-se de uma coisa, para mim, ela é a chapeuzinho vermelho e você o lobo mau, sim! Só não esqueça que tinha um caçador na história e ele era ruivo.

Pisco para ele, que me retribui com um sorriso surpreendente. Ivy não tem a menor chance contra esse homem, além de bonito, exala poder. E que mulher na face da Terra teria chance contra ele?

— Está me ameaçando ruiva?

Dou meu melhor sorriso de inocente.

— Jamais faria isso, Chris.

Sinto os braços do juiz que tira minha paz. Ele pergunta e sem olhá-lo posso perceber que está sorrindo.

— Está ameaçando o Chris?

Coloco minhas mãos na cintura e falo com fingida ofensa.

— Eu não sou mulher de ameaças, já deveriam saber disso. Foi só um aviso – depois de aceitar que eu não posso evitar que Ivy sofra, olho-o e peço com todo amor que tenho por aquela garota. — Cuida dela para mim, por favor.

Chris aproxima-se e beija minha testa.

— Eu cuidarei – como pode ser tão doce mesmo com essa cara de mau?

Ele caminha para o salão principal. Noah e eu nos encaramos em silêncio por alguns minutos. Esse, é um daqueles momentos que palavras são totalmente dispensáveis. O seu amor está estampado em seus olhos. Ele passa seu braço pela minha cintura e caminhamos em direção as suítes superiores. Assim que chegamos, ele tranca a porta e a música *Made to Love* de *John Legend* preenche somente o nosso mundo – *“Fui enviado aqui para você. Fomos feitos para amar. Você foi enviada para mim também. Fomos feitos para amar. Eu nunca percebi até que nos vimos. Você é uma obra de arte perfeita e soube desde o começo. Ooh, nunca tive certeza sobre Deus antes, mas agora sei que ele deve existir. Ele criou isso...”*.

Noah aproxima-se de mim como um predador. E sem dar-me nenhuma chance, toma minha boca em um beijo louco e apaixonante. Suas apressadas mãos percorrem todo meu corpo tirando tudo o que está em seu caminho. Céus! Eu o quero mal. Puxo seu cabelo, mordo seu queixo, arrasto meus dentes pelo seu pescoço e sinto-o estremecer. Continuo meu caminho beijando seu peito, mordendo sua barriga e lambendo sua tatuagem até chegar ao seu pau. Passo a língua sobre o seu membro que ainda está sob o tecido e o gemido rouco do Noah excita-me ainda mais.

Ajudo-o sair da única peça que me impede de tocá-lo. Noah é majestoso em toda sua glória nua. Eu poderia citar cada detalhe da sua beleza exterior, mas o conjunto da obra é coisa divina. Passo minha língua pelo seu cumprimento, e assisto meu noivo tombar sua cabeça para trás. Levo-o inteiro na boca e Noah ofega. Nesse momento, tenho todo poder sobre esse deus e pretendo aproveitar tudo o que me é de direito. Retiro seu pau da minha boca e masturbo-o. Ele olha-me sério, vidrado de desejo.

— Assim você acaba comigo, mulher...

Chupo-o novamente e giro minha língua sobre a sua glândula. Massageio suas bolas e as sugo logo em seguida. Fico nesse ritmo imprevisto por algum tempo, até sentir suas pernas ficarem tensas. Noah retira-se da minha boca e puxa-me para ele. Sua boca encontra a minha ao mesmo tempo em que sua mão encontra minha nuca.

— Chega de brincar, gostosa. Agora é hora de possuir-te por inteira – seu tom de voz bloqueia qualquer pensamento coerente que eu possa ter nesse momento. E quem disse que eu quero pensar no corpo humano da galinha? Não errei a frase, esse é só o efeito Noah.

Ele joga-me na cama e deita-se sobre mim. Sua boca explora meu corpo e eu entrego-me aos seus caprichos. Sua língua chicoteia meu mamilo e eu contorço-me de prazer. Noah morde, suga e aperta meus seios, troca entre um e outro com sua boca nervosa. Uma de suas mãos vagueia até chegar na minha abertura que já está encharcada.

— Noah... Por favor... preciso de você dentro de mim... – falo entre gemidos.

Ele sorri e sua boca desce pelo meu corpo dando-me beijos e lambidas até chegar ao meu nervo sensível. Ele abre minhas pernas o máximo possível, contempla-me por alguns meros segundos e fala:

— Você é perfeita, Madison. Perfeitamente gostosa. Vê-la assim, aberta para mim, dá-me água na boca – Noah leva sua doce língua ao lugar que mais necessito dele, no meu clitóris.

O homem passou duas vezes na fila do talento oral antes de Deus enviá-lo à Terra. Em poucos minutos, ele leva-me a um orgasmo alucinante com seus dedos e sua língua. Esse dentro, fora e circula... dentro, fora e circu...

— Noah... aaaaahhhh...

Ele vem sobre mim beijando minha boca e eu posso sentir o meu gosto nele. Então, a música *Can't Stop Lovin' You*, do *Van Halen*, ecoa pela suíte. Noah para o beijo, olha-me e fala:

— Quero fazer amor tendo essa música de fundo. Eu poderia dizer que cada palavra foi tirada do meu coração para você, Madison – ele encosta seu pau na minha abertura e começa a declamar: — *“Eu não posso parar de amar você...”* – Noah penetra-me e continua a recitar a música para mim: — *“Você pode mudar de amizades, mudar sua vida, você pode mudar de ideia. Podemos mudar coisas que falamos e fazemos sempre. Mas eu acho que você descobrirá quando olhar para o seu coração. Baby, eu estarei lá...”*.

Enquanto me toma para si, Noah encara-me pontuando cada palavra. Lágrimas rolam dos meus olhos sobrecarregada com a intensidade do momento. E ele continua: — *“Eu estou tão envolvido e tudo que eu consigo lembrar, é o quanto duramente nós tentamos só para nos rendermos. E quando isso acabar, eu sei como vai ser. O amor verdadeiro nunca morrerá, nem desaparecerá...”* – Noah aumenta suas estocadas construindo nosso orgasmo e mesmo ofegante insiste em se declarar: — *“Eu não consigo parar de amar você! E não importa o que eu diga ou faça, você sabe que meu coração é verdadeiro e eu não posso parar de amar você...”*.

Gozamos juntos e Noah entoia meu nome como um mantra. Ele deita-se ao meu lado e puxa-me para os seus braços. Ainda sobrecarregada com todos os meus sentimentos a flor da pele, continuo a chorar em seus braços. Noah Lancaster é o homem da minha vida, da minha eternidade. Enquanto estou horrorosa de olhos inchados e nariz escorrendo, ele como um *gentleman* que é, apenas sussurra a música *Love Someone* do *Jason Mraz*, que toca no momento.

— *“O amor é uma coisa engraçada, sempre que eu o dou, ele retorna*

para mim. E é maravilhoso estar dando-o com todo o meu coração, enquanto meu coração recebe seu amor. Oh, não é legal que esta noite temos um ao outro? Eu estou bem ao seu lado. Mais do que um parceiro ou um amante, sou seu amigo. Quando você ama alguém seu coração bate tão alto. Quando você ama alguém, seus pés não conseguem sentir o chão. Estrelas brilhantes parecem se reunir ao redor de seu rosto. Quando você ama alguém, isso retorna para você. E o amor é uma coisa engraçada, está fazendo meu sangue fluir com energia. E é como um sonho acordado, o que eu desejava, está acontecendo e chegou na hora certa...”.

Fungo como uma criança e tento rir. Falo:

— Estamos românticos hoje, até fizemos amor.

Noah ri.

— Você até permitiu que eu fizesse amor com você. Isso é um milagre – ele fala. — Gostou da minha surpresa?

— O strip-tease ou fazer amor? – pergunto séria.

Mas ele ri.

— O strip-tease.

— Eu amei! Obrigada por fazer minha despedida de solteira. Mas não gostei do fato que muitas dessas mulheres pensarão em você e ficarão excitadas. Na verdade, isso desenterra o *Chuck boneco assassino*, que há em mim.

Sua risada alta faz meu corpo vibrar de alegria. Sinto necessidade de dizer-lhe como tudo foi grande para mim. Sento e encaro-o para que ele possa ver a sinceridade das minhas palavras. Só falta achá-las...

— Noah, e-eu... – ainda não sou boa com esse negócio de expressar sentimentos. Respiro fundo. — Queria ser tão eloquente quanto você para poder me expressar agora. Mas a única coisa que cabe nesse momento é eu te amo. És muito importante para mim... – e minha torneira lacrimal abre novamente.

Noah seca minhas lágrimas, acaricia meu rosto e fala:

— Eu não vejo a hora de fazê-la minha...

Eu o interrompo com a urgente necessidade de afirmar que sou dele.

— Eu sou sua!

Ele sorri.

— Sim, eu sei. Mas quero que você tenha meu sobrenome. Quero que as pessoas a tratem como senhora Noah Lancaster, para que nenhum outro homem se aproxime.

Faço uma careta.

— Meio machista, não acha?

— Egoísta é uma definição melhor para isso. A minha intenção não é te prender a mim, o que quero, é que os outros saibam com quem você é casada e mantenham distância – ele belisca meu mamilo e o acaricia. — Quando se trata de você, sou possessivo.

Ele falando assim, nós dois nus...

— Foda-me, Noah! – era para ser apenas um pedido, mas saiu como uma súplica.

Ele balança a cabeça.

— Eu aqui todo romântico e você acabando com o clima, senhorita Harver. Acho que eu posso fodê-la em casa, partiremos cedo para os Hamptons. Acredito que você queira descansar, amanhã o dia será longo e domingo temos uma viagem de helicóptero, seguida de um voo de mais de doze horas.

Um gemido escapa de mim.

— Por que eu não pude escrever os meus votos? – pergunto.

— Vou lhe responder pela sexta vez, porque eu quero saber o que você, Madison Aria Harver, tem no seu coração.

— E se não tiver nada lá? – insisto.

— Eu sei que tem – ele responde convicto. Esse homem tem mais confiança em mim do que eu mesma. Ah, o amor! Dá voz aos ignorantes e emudece aos sábios.

Enfim, O Grande Dia!

Noah

Desperto com um corpo macio ao meu redor. Sorrio e afundo meu nariz nos cabelos da minha noiva. As meninas insistiram que não deveríamos passar as próximas vinte e quatro horas juntos, pois isso daria azar ou qualquer coisa do tipo. Mas Madison não estava disposta a me deixar e ficou em um silêncio perturbador desde então.

Decidimos que nossa despedida de solteiro seria mais cedo do que normalmente essas festas acontecem. Madison quer chegar nos Hamptons antes do amanhecer para assistir o nascer do sol. Rebecka está cuidando dos últimos detalhes e a ruiva poderá ter um dia tranquilo. Alcanço o celular e vejo que estamos em cima da hora para decolar. Acordo-a com um beijo.

— Acorda, dorminhoca.

— Já estou acordada – seu sorriso é tímido. — Bom dia, vida.

Madison sai da cama e vai para o banheiro. Algo está errado, mas se quisermos decolar no horário, devo me apressar e questionar depois. Arrumamo-nos rapidamente e Frank nos leva até o heliporto, que graças aos céus, fica próximo à mansão. Ajudo Mad a sair do carro e a embarcar no helicóptero com o brasão do nosso grupo. Às vezes até eu me esqueço da minha posição financeira. E para satisfazer minha noiva, eu usaria cada centavo que tenho para dar-lhe o que quiser.

Vinte minutos depois, desembarcamos no pátio da casa do Christopher. Os primeiros raios de sol estão despontando. Entrego os pertences que vieram conosco aos empregados que nos recepcionaram, e

vamos em direção à praia. Minha mulher está pálida, esses seus mal-estares de gravidez me preocupam, mesmo o médico dizendo que é normal. Mas nada é tão preocupante quanto seu silêncio, ela não diz nada desde que acordou, apenas acena.

Atravessamos o gramado e no caminho avistamos algumas armações em ferro para a colocação de flores, eu acho. Assim que chegamos na entre a grama e a areia, abaixo-me, tiro suas sandálias e beijo seu pé. Tiro os meus sapatos, caminhamos e sentamos na areia próximo ao mar. Eu a queria em meu colo, só que precisamos conversar e quero olhar em seus olhos.

— Está com frio? – pergunto e acaricio seu braço. Ela balança a cabeça e faz alguns riscos na areia. — Eu daria qualquer coisa para saber o que se passa nessa cabecinha.

Ela olha para o mar e responde:

— Acho que é nervosismo nupcial – ela sorri, mas seu sorriso não chega aos olhos.

Alcanço sua mão e entrelaço nossos dedos.

— Podemos cancelar...

Ela me interrompe.

— Não! Eu quero me casar com você.

Contemplamos o horizonte e eu sou o primeiro a quebrar o silêncio.

— Madison, talvez seja a indisposição da gravidez ou talvez você não esteja satisfeita com a cerimônia planejada. De qualquer maneira, podemos adiar e esperar até que se sinta melhor.

Madison olha-me sorrindo de verdade e isso acalma meu coração.

— Planejei esse casamento do jeitinho que eu queria.

— Imaginei que você organizaria um casamento glamoroso na catedral, muitos convidados e um vestido de princesa. Eventos, jantar de ensaio e todas aquelas tradições do emprestado, do azul, de passar um dia longe do noivo.

Ela ri baixinho e fala:

— Está recordando da noiva errada – minha vez de rir. Mad continua: — Tradições eram importantes para minha mãe, não para mim. O casamento é a celebração do amor entre duas pessoas e é isso que quero para mim. Rebecka insistiu em algo mais elaborado, muitos convidados, baile de gala – ela balança a cabeça ainda sorrindo. — Nada disso me fez sentir bem. Quando viemos ver o lugar, soube na hora que uma força maior tinha enviado Chris com a ideia. Casar de frente para o mar, rodeada das pessoas que nos querem bem. Isso me fez bem. Eu só preciso que você não solte a minha mão.

Entrelaço nossos dedos e beijo as costas da sua mão.

— Nunca. Mas ruiva, toda garota deseja que seu pai a entregue ao noivo no altar – digo questionando-a.

— Quero entrar com quem me resgatou...

Olho-a sorrindo.

— Como um príncipe?

Ela ri e tira alguns fios de cabelo do rosto.

— Não acredito que você está atirando isso em mim. Pior! Não acredito que vou confessar – ela olha-me com amor brilhando. — Sim, como um príncipe. Um pouco cretino tudo bem, mas um príncipe fodão.

Ela senta entre as minhas pernas e encosta suas costas em meu peito. Nossas mãos juntas, contemplando o nascer do sol em um silêncio confortável. Algum tempo depois, sinto minha mão umedecer. Viro Madison e vejo que está chorando. Pergunto enquanto seco suas lágrimas:

— O que foi, Madison?

Ela funga.

— Esse é um daqueles momentos que uma mãe faz falta, sabe. Na minha cabeça, o casamento de um filho ou filha, era um grande momento para as mães. Elas se dedicam como se as festas fossem delas.

— Eu disse a você que poderíamos trazer a sua...

Ela balança a cabeça.

— Não a quero aqui, e ela não quer estar aqui. Ela não me reconhece como filha e é melhor manter as coisas assim. Hoje só tem lugar para as

peessoas que me amam. Quero que você segure minha mão firme e não me deixe vacilar – ela desvia o olhar. — Às vezes o “felizes para sempre”, assusta.

Beijo sua testa.

— Eu te amo e hoje é um dos dias mais felizes da minha vida. O dia que a farei minha. E não permitirei que nada e nem ninguém a machuque nunca mais.

— Obrigada por não desistir de mim.

— Deu trabalho, mas consegui.

Ela bufa e fala:

— Estragou o clima, palhaço. Eu tinha até umas coisas românticas para falar.

— Sei que essas coisas são difíceis para você, não...

— Eu não sou romântica e sabe-se lá o porquê de toda essa conversa, mas preciso dizer tudo o que sinto, pelo menos uma vez na vida. E nada melhor do que o dia em que me tornarei a senhora gostosa Lancaster.

— Você não precisa fazer isso, Madison – falo para acalmá-la. Mas eu gostaria de ouvir tudo o que ela sente.

Seus olhos verdes são tão cristalinos quanto a água a nossa frente.

— Ontem à noite você me mostrou a enormidade dos nossos sentimentos. Quando fizemos amor, eu vi em seus olhos o que represento em sua vida e é exatamente assim que me sinto em relação a você. Quando olha para o mar, qual a primeira palavra que vem a sua cabeça?

— Infinito – falo sem pestanejar.

— Essa é a extensão dos meus sentimentos por você, Noah. E é assustador porque eu não sei lidar com isso, é algo novo para mim. Se em algum momento eu foder com tudo, promete não desistir de mim?

Trago-a novamente para o meu colo, ela escancha-se sobre mim e seguro seu rosto entre minhas mãos.

— Eu não saberia viver sem você – puxo seu lábio inferior e mordo.

— Eu te amo demais e não vejo a hora de fazê-la minha, ruiva dos infernos!

Ela baixa sua boca na minha e beija-me com doçura. Acaricio suas costas e levo uma das minhas mãos a sua nuca, pressiono-a contra mim e aprofundo o beijo. O que era doce se torna carnal, e Madison começa a rebolar. A fricção e a loucura do beijo, nos deixa na borda. Seguro seu quadril e separo minha boca da sua.

— Estamos de calça e eu não vou transar com você na areia – falo.

— Então vamos para dentro e...

— Não. Nós só faremos amor na nossa noite de núpcias.

Sua cara de frustração e seus xingamentos me fazem rir. Tiro-a do meu colo, levanto e a levo em direção a casa.

— Você tem que descansar. Vou te colocar na cama e depois tomaremos café juntos.

O dia passou tranquilamente, mas o fato da minha mulher desejar sua mãe aqui deixa-me triste. Também desejava que meus pais fizessem parte desse momento comigo. Minha mãe adoraria Madison e meu pai seria seu fã número um, pois ela é leal, coisa rara hoje em dia. A mulher é uma fortaleza e mesmo depois de todas as surpresas desagradáveis que a vida lhe deu, ela não se acha forte. Mad encara sua força como escudo e na verdade, é sua força que a constitui.

O jardim que estava apenas com algumas armações pela manhã, agora a tarde, já tem outro clima. Muitas flores e tecidos brancos, em harmonia com o mar. Madison e Rebecka me surpreenderam, o lugar está ficou encantador. Caminho pelos jardins e encontro um canto quieto para pensar. Sento em um banco confortável e contemplo o mar. Ouço passos pela grama e Christopher senta-se ao meu lado entregando-me uma cerveja.

— Algum problema, Noah? – ele pergunta.

— Gostaria que meus pais estivessem aqui. Minha mãe teria adorado Madison – falo sorrindo, mas meu sorriso desvanece ao me lembrar da mãe da minha noiva e aquele bendito telefonema. — Queria que os familiares dela não fossem uns doidos e pudessem compartilhar esse momento com ela.

— Ela tem o Harry e isso já basta. Ela repetiu isso diversas vezes.

Olho para o mar e penso antes de falar:

— Eu sei. Só que o meu amor por aquela ruiva dos infernos, faz com que eu deseje lhe dar tudo. Se ela quisesse a porra do casamento em um castelo, eu teria construído um só para isso.

Amo aquela mulher de uma maneira sobre-humana. E desejo que os meus amigos um dia compartilhem com alguém, aquilo que tenho com a ruiva. Volto minha atenção a Christopher:

— E você?

— Eu o quê? – pergunta se fazendo de desentendido.

Toco em um assunto que provavelmente está sensível.

— Ontem por um momento, achei que você passaria por cima de todos para chegar na menina. O seu interesse está explícito.

Ele desvia seu olhar do meu, respira fundo e passa a mão pelos cabelos.

— Nem eu me reconheço. Sabe quando você deseja tanto uma coisa, que todo resto perde o sentido?

Sei exatamente como é, estou vivendo isso no momento.

— Eu sei. E com o tempo essa coisa se torna seu mundo.

Ben caminha em nossa direção em passos largos.

— Estão fugindo de quem? – ele pergunta e depois vira sua cerveja na boca.

— De ninguém. E você? – Chris fala.

Ele revira os olhos.

— Pierre e aquela mão boba. O cara me apalpou ontem e hoje na hora em que cheguei.

Chris e eu rimos do assédio. Pierre nunca teve esse tipo de liberdade conosco, mas com o passar do tempo e com a aproximação das meninas, ele tem se mostrado abusado. Mas é boa pessoa, as meninas o adoram e ele é sempre prestativo conosco. Gosto do Pierre, mas dispenso o seu tesão por

mim.

Ficamos batendo papo até chegar o momento de nos arrumarmos. A casa do Chris aqui no litoral é muito bonita, os cômodos bem distribuídos e é arejada. A suíte principal foi reservada para nós, mas Becka levou-me a suíte ao lado para me arrumar. Disse que a noiva merece todo o espaço para se preparar. Tomo um banho demorado, seco-me e começo a me vestir. Depois de algum tempo me dou conta de que estou sorrindo a tanto tempo, que meu rosto dói. Termino de arrumar a gravata e olho-me no espelho.

— Hora de descer e se tornar um cara sério, juiz Lancaster – nunca pensei que estaria tão feliz quando estivesse prestes a amarrar-me a alguém para sempre. Na verdade, feliz é eufemismo. Estou exultante. — Vamos fazer daquela ruiva dos infernos, o nosso céu!

O Casamento

Madison

— Calma, Madison. Hoje é nossa casa... – limpo a garganta e tento novamente. — Ca-casamento com o homem mais gostoso que já fodemos na vida – a mulher está completamente louca. Sim, essa sou eu falando comigo mesma. Mas só de pensar em Noah meus medos afrouxam as cordas envoltas ao redor do meu peito.

Meu coração está acelerado, minhas mãos estão suadas e minha boca seca. Olho ao redor do quarto a procura de alguma coisa, mas não sei o quê e nem sei o porquê. Volto a olhar-me no espelho e o medo está explícito em meus olhos. Passo as mãos pelo vestido marfim que foi desenhado por uma amiga da Rebecka, exclusivamente para mim. Ele é simples, mas muito bonito. A parte superior é uma delicada renda transpassada na frente, bordado com pérolas. Alças da mesma renda, só que foram recortadas conforme o tecido. Às costas é toda aberta tendo apenas as alças nas laterais. A saia é longa e de um tecido esvoaçante.

Não abri mão dos saltos altos e então Becka me deu os sapatos marfim mais lindos que já vi. Seu salto Anabela é alto e todo revestido de pérolas, a parte da frente é uma faixa retorcida da mesma renda do vestido e uma flor de tecido fino na lateral. O sapato é confortável e será fácil caminhar pela grama com ele. Meu cabelo está solto, apenas com uma tiara de pérolas prendendo o topete na frente e terminando em uma espécie de laço atrás. Minha maquiagem foi algo leve para harmonizar todo o conjunto, sombra dourada e lápis apenas para marcar os olhos, blush para disfarçar a palidez e batom bronze. Escolhi um par de brincos de diamante rosa, bem discretos para combinar com o meu anel de noivado.

Eu imaginei esse momento tantas vezes, com a minha mãe e irmãs aqui comigo. Sinto-me estranhamente sozinha. Rebecka, Alyssa e Ivy ficaram aqui enquanto eu me vestia, mas logo saíram. Não quis dizer a elas que eu estava prestes a entrar em pânico com as más lembranças que insistem em me perturbar. A traição de Frederick, Carly dizendo que estava grávida do Noah, nossa separação e a ligação da minha mãe dizendo que Noah será infeliz ao meu lado, tudo isso mexeu comigo. Eu sou uma mulher forte, mas nem as superpoderosas deixam de ser inseguras de vez em quando, não é?

Alguém bate na porta e eu forço-me a caminhar e abri-la. Meu pai entra e beija minha testa.

— Está linda, bebê.

— Obrigada, pai – era para ser um sorriso, mas olhando no espelho parece que estou tendo um ataque do coração. Tenho a impressão de que meu olho esquerdo está piscando sozinho e minha boca está retorcida.

Ele me enlaça em seus braços.

— Estou muito orgulhoso da mulher que você se tornou, Madison. Você tinha todos os motivos para ser rebelde e difícil – eu bufo com o “ser difícil”. — Porque eu sei que sua mãe e eu falhamos – ele solta-se de mim, mas ainda segura minha mão. — Sua mãe era diferente quando nos casamos, não sei em que momento da vida ela mudou. Sinto muito por ela não estar aqui...

Balanço a cabeça.

— O senhor está e isso é tudo o que importa.

Ele olha-me com carinho.

— Noah é um felizardo, está pegando para si uma preciosidade – tento sorrir. — Qual é o problema, Madison?

— Estou tensa.

Ele sorri e beija minha testa.

— Nervosismo de noiva. Normal. Apenas se concentre em seu noivo e tudo ficará bem.

— Pai, eu estou prestes a pular daquela janela e sumir. Estou

assumindo um compromisso para sempre...

Meu pai corta-me.

— Com o amor da sua vida, Madison! E isso não é para qualquer um, minha filha.

Sento na beirada da cama e baixo a cabeça.

— Sou mais fodida do que o senhor pensa.

— Madison! Eu não lembro de ter ensinado palavrões a vocês.

— Sério, pai? O senhor está preocupado com as palavras sujas? Eu estou surtando aqui e...

Ele envolve meu rosto em suas mãos.

— Você ama o Noah?

— Mais que a minha própria vida – respondo sem ao menos pensar.

— Ele está lá embaixo impaciente a esperando. Vai deixar o amor da sua vida para outra? – o olhar afiado do meu pai avalia-me.

— Nem fodendo! – levanto e saio do quarto com meu pai no encalço.

Assim que chego a escadaria, minhas pernas simplesmente congelam. Merda! Imagino-me fugindo em um cavalo como no filme em que a noiva foge de vários casamentos. Fecho os olhos, respiro fundo e quando o forço para abri-los, avisto Noah no último degrau com as mãos no bolso e um sorriso de canto encantador. Meu pai passa por ele e ambos trocam palavras entre si. Papai volta-se para mim, pisca e sai. Engulo seco e meu peito aperta como se tivesse um elefante pisando em mim.

Meus olhos percorrem a figura de Noah deslumbrante como sempre. Ele está com um terno marfim, camisa branca e sem gravata. Meu coração acelera ainda mais por ele, pois esse homem tem um efeito incomum sobre mim. Ficamos ali nos encarando por algum tempo em silêncio, seu sorriso não vacilou em momento algum.

— Pensando em desistir, ruiva? – sua pergunta é humorada.

Levanto meu queixo para parecer à mulher fodona que sou ou era, a essa altura do campeonato já nem sei mais.

— O que te faz pensar assim, Ilustre juiz?

Ele dá de ombros.

— Seu olhar demonstra pânico, querida – ele tira as mãos do bolso, abre o terno expondo a camisa justa que emoldura seu peitoral. Volto a encontrar seus olhos. Noah está seguro de tudo e seus olhos me dizem que ele é o meu “felizes para sempre”.

Volto a tremer descontroladamente.

— E-eu estou com medo... – minha voz é apenas um sussurro. Deus, o que está acontecendo comigo? É o casamento? A gravidez? Quando virei essa mosca tonta aterrorizada?

— Medo de quê? – a voz do meu noivo é tão suave quanto seda.

— Eu não sei – dou de ombros. — Talvez de errar...

— Quando errarmos, apagaremos tudo e começamos do zero – ele responde e escora-se no corrimão com muita elegância.

Balanço minha cabeça para desfazer os pensamentos que não deveriam estar aqui.

— Um dia eu posso surtar e...

— Quando você surtar, pedirei a Christopher uma daquelas cordas, a amarrei e a trarei para a razão – seu sorriso é divino. — E trarei alguns orgasmos também.

— Você poderá me odiar, Noah. Olha minha mãe e meu pai, eles não se suportam e...

Ele sobe um degrau conforme fala.

— Ninguém é perfeito, Madison. Mas você é perfeita para mim e eu a quero com seus surtos, sua boca suja, seu humor ácido. Eu quero você inteira, cada sarda, cada fio de cabelo. Nosso filho...

— Joshua... – o nome sai da minha boca sem que eu tenha tempo de pensar. — Se for um menino, será Joshua.

Noah para dois degraus abaixo do meu e assisto em primeira mão a emoção em seus olhos, seu amor, sua admiração.

— Tem certeza? – ele pergunta. Aceno que sim e ele continua: — Nosso Joshua terá orgulho de você e com certeza terei que dar uns tapas

em seus amigos por cobiçarem sua mãe – rio das suas palavras. Ele fecha a distância entre nós e estende-me sua mão. — Me dê a sua mão, Madison e dê-me a honra de ser minha para sempre.

Respiro fundo e controlo as lágrimas. Coloco minha mão sobre a sua.

— Por que inferno você tem que ser tão bom com as palavras? – falo, ainda tentando controlar as lágrimas.

— Sou bom em outras coisas também. Você sabe... – seu sorriso demonstra a conotação sexual da coisa. — Minhas mãos fazem milagres, assim como a minha boca e meu...

— Como você é pervertido! – falo rindo.

— Sou o caralho de gostoso, ruiva. E você sabe disso porque já me teve na sua boca muitas vezes.

Passo meus braços pelo seu pescoço.

— Modesto.

— Não sou modesto, sou realista, grande...

— Seu ego me sufoca, excelência – falo rindo.

— Pronta para se casar comigo? – assinto e ele ajuda-me a descer a escada.

Noah me oferece seu braço e eu aceito. Caminhamos pelo jardim até chegar onde será realizada a cerimônia. Aly vem em minha direção, linda em seu vestido florido em tons de branco e violeta, abraça-me e entrega o pequeno buquê de flor.

— Bem-vinda a família, Mad – seu sorriso é lindo.

Ben aproxima-se e me abraça.

— Você está linda.

— Obrigada – respondo com carinho. Ele oferece seu braço para Alyssa e ambos caminham em direção ao altar. Esses dois são perfeitos juntos.

Parte do jardim foi decorada para o casamento. Logo que acaba o gramado e começa a areia, foi montado um coreto e foi ornado com um tecido fino branco e pequenas flores, rosas, amarelas, e uma mesinha de

vidro para o juiz de paz colocar seu livro. O caminho para chegar ao altar, está ladeado de fora a fora com pequeninas gaiolas e dentro de cada uma, há arranjos de pequenas flores brancas, rosas, violetas e amarelas. O tradicional tapete vermelho, foi substituído por pétalas de rosa vermelhas. As cadeiras eram envolvidas em um tecido rosa pálido no encosto de cada uma.

Ao fundo penduraram centenas de lanterninhas de papéis para iluminar a pista de dança. Ao lado foi erguida uma tenda branca com algumas mesas e cadeiras. Os arranjos sobre as mesas eram os mesmos das gaiolinhas, mas em tamanho maior. Tudo estava impecável. Rebecka me ajudou com a cerimonialista, mas todos os detalhes decidimos sozinhas e demos para que a mulher executasse. O sol se pondo ao fundo era simplesmente perfeito para o momento.

Assim que nos colocamos na entrada do caminho para o altar, uma das músicas mais lindas que já ouvi foi executada. Ao lado do coreto há dois degraus onde cinco rapazes de *smoking* cantam *Make You Feel My Love* da Adele a capela. Um verdadeiro espetáculo. Noah alcança minha mão e a beija enquanto caminhamos pelo corredor com a música emocionando a todos.

— *“Quando a chuva está soprando no seu rosto e todo o mundo está em sua mala, eu poderia oferecer a você um abraço caloroso, para fazer você sentir o meu amor. Quando as sombras da noite e as estrelas aparecem, e não houver ninguém lá para secar suas lágrimas, eu poderia segurar você por um milhão de anos, para fazer você sentir o meu amor. Eu sei que você não se decidiu ainda, mas eu nunca erraria com você. Eu já soube desde o momento que nos conhecemos e não há dúvida na minha mente de onde você pertence. Eu passaria fome, eu me machucaria, eu iria me arrastando avenida abaixo. Não, não há nada que eu não faria para fazer você sentir o meu amor. As tempestades são violentas sobre o mar revolto e no caminho do arrependimento, embora ventos de mudança estejam trazendo entusiasmo e liberdade, você ainda não vê nada como eu. Eu poderia fazer você feliz, fazer os seus sonhos se tornarem realidade. Não há nada que eu não faria, iria até o fim da Terra por você. Para fazer você sentir o meu amor...”*

Paramos em frente ao juiz de paz, tendo Alyssa e Becka ao meu lado, Benjamin e Chris ao lado do Noah. Meu noivo beija minha mão mais uma vez e a segura firme, como o prometido. O juiz de paz inicia a cerimônia.

— Fico imensamente feliz quando testemunho o amor ser selado dessa maneira. As pessoas podem achar que assinar um papel e usar o sobrenome do outro é o selo do matrimônio, mas não é. O selo do matrimônio se dá quando vemos duas pessoas dispostas a passar por todas as adversidades da vida juntos, mesmo sem papel ou sobrenome. Eu conheço ambos e sei que é o vosso caso. Estou honrado em fazer parte desse momento, e muito feliz por oficializar este casamento. Não costumo falar muito, somente aquilo que me cabe. Então vamos aos votos.

Ele acena para mim e eu fico perdida. Becka alcança a aliança que escolhemos, mas pedi a joalheria que fizesse algo diferente. Eles colocaram duas pedras pretas embutidas no aro de platina. Ficou tão máscula como a quem a possuirá. Alcanço a mão do Noah e a seguro.

— Você disse que eu não deveria escrever os votos, porque você queria saber o que se passa no meu coração neste momento. Eu sou uma bagunça e você sabe que sou péssima com palavras – faço uma careta e todos riem. — Uma vez eu disse a você que príncipes encantados tinham mais a ver com resgate do que com perfeição, pois nas histórias que ouvimos, eles sempre resgatam as princesas com muita coragem e bravura. Mas estava equivocada quanto à perfeição. Olhando para você, Noah Lancaster, tenho a mais absoluta certeza de que esses mesmos príncipes encantados são perfeitos, elegantes e corajosos. Você me resgatou de meu inferno pessoal e me levou para o paraíso que é dentro dos seus braços. Deu a mim motivos para seguir em frente – desço uma mão até minha barriga. — Motivo para sorrir todos os dias, alguém que é parte minha e sua para amarmos e uma família maravilhosa. Você é meu príncipe encantado, minha razão de viver. Prometo trabalhar a cada dia para ser uma pessoa melhor, para que tenhas orgulho de mim. Prometo esperá-lo todos os dias de braços abertos e pernas abertas... – metade dos convidados riem e a outra se choca, meu pai está vermelho e horrorizado. Noah está emocionado e leva-me com ele nas lágrimas. — Quero ser para onde você corre sempre que precisar. Seu porto seguro quando as ondas da vida estiverem revoltas. Seu abrigo nas tormentas. Eu quero ser para você tudo o que és para mim, meu mundo. Eu te amo, Noah e não há outro lugar para mim se não em seus braços.

Coloco o anel em seu dedo e antes que eu pudesse processar qualquer coisa, ele beija-me. Após separar sua boca da minha, ele seca minhas lágrimas e eu passo minha mão pelo seu rosto contornando seus

olhos úmidos e vermelhos. Ele olha por cima da minha cabeça e acena, o juiz de paz entrega o microfone para Noah que fala:

— Madison, eu gostaria que você pudesse ver como és aos meus olhos. Talvez assim, você entenderia porque te amo tanto. Somos duas pessoas completamente diferentes, mas nascemos para completarmos um ao outro. Não é estranho, é divino. É incrível como a expressão *“Deus fez você para mim”*, faz sentido agora, aqui, olhando para você. Amor não é nem perto o que sinto, é adoração. Eu a venero com o meu coração, Madison. Eu a louvo com o meu corpo. Eu prometo segurar sua mão por toda a vida e quando isso não for mais possível, farei isso na eternidade. Quero ser a sua força, quero ser aquele que a segura quando tudo parecer que está desmoronando, quero ser para onde você corre quando o mundo estiver a sufocando – ele beija as lágrimas que descem e coloca uma mão na minha barriga. — Quero ser um pai digno e ensinar Joshua a idolatrá-la tanto quanto eu faço.

Noah alcança a minha mão e coloca a aliança. Vejo que ele também mandou incrementá-la com diamantes. O som de piano ecoa e Noah surpreende-me mais uma vez cantando *All Of Me* do *John Legend*.

— *“O que eu faria sem sua boca esperta. Estou me arrastando e você me está me dispensando. Estou com a cabeça a mil, sem brincadeira. Não posso te forçar a nada. O que está se passando nessa mente linda? Estou em sua jornada misteriosa e mágica e estou tão confuso que não sei o que me atingiu. Mas eu vou ficar bem. Minha cabeça está embaixo da água, mas estou respirando bem. Você é louca e eu estou fora de controle, porque tudo de mim ama tudo em você. Ama suas curvas e todos os seus limites, todas as suas perfeitas imperfeições. Dê tudo de você para mim e eu te darei meu tudo. Você é o meu fim e meu começo. Mesmo quando perco estou ganhando, porque te dou tudo de mim e você me dá tudo de você. Quantas vezes tenho que te dizer, que mesmo quando você está chorando você continua linda. O mundo está te massacrando e estou por perto a todo o momento...”*

Por mais que eu me controle, lágrimas correm levando minha maquiagem junto, enquanto ele continua a cantar:

— *Você é minha ruína, você é minha musa, minha pior distração, meu ritmo e tristeza. Não consigo parar de cantar. Está tocando uma música em minha cabeça para você. Minha cabeça está embaixo da água, mas estou respirando bem. Você é louca e eu estou fora de controle, porque tudo de mim*

ama tudo em você. Ama suas curvas e todos os seus limites, todas as suas perfeitas imperfeições. Dê tudo de você para mim e eu te darei meu tudo. Você é o meu fim e meu começo. Mesmo quando perco estou ganhando, porque te dou tudo de mim e você me dá tudo de você. As cartas na mesa, estamos mostrando os nossos corações. Arriscando tudo, apesar de isso ser difícil, mas tudo de mim ama tudo em você. Ama suas curvas e todos os seus limites, todas as suas perfeitas imperfeições. Dê tudo de você para mim e eu te darei meu tudo. Você é o meu fim e meu começo. Mesmo quando perco estou ganhando. Porque te dou tudo de mim e você me dá tudo de você...”

Assim que a música termina, Noah beija-me. E ao pôr do sol no horizonte, o juiz de paz sela nosso matrimônio.

— De acordo com a vontade de ambos que acabais de pronunciar perante mim, de vos receberdes por marido e mulher, eu, em nome da lei, vos declaro senhor e senhora Lancaster, casados a luz da lei e dos homens.

Todos aplaudem e meu marido ergue-me em seus braços beijando-me com amor e luxúria. Sinto seu pau duro sob mim e fico boquiaberta. Não que eu não esteja excitada, mas porra, estamos no meio do nosso casamento.

— Eu não acredito que você está excitado – falo em seu ouvido e o bastardo ri.

— Você não faz ideia, ruiva – ele coloca-me no chão e fala em meu ouvido. — Não tira o vestido, quero fazê-lo eu mesmo, logo depois de fodê-la curvada sobre a cômoda do quarto segurando seu cabelo e batendo nessa bunda gostosa.

Nesse momento, Becka puxa-me para um abraço.

— Você está bem, Mad? Está vermelha e com a respiração acelerada.

Noah ri atrás de mim e eu piso em seu pé.

— Só um mal-estar, Becka.

Rebecka, Aly, Chris, Ben e Ivy se aproximam para assinar o livro, como testemunhas. E enquanto faziam isso, Noah e eu cumprimentamos os convidados, que não eram muitos, não passaram de trinta de pessoas. Posamos para algumas fotos para o álbum de casamento e com alguns convidados. Caminhamos para a pista de dança e fiquei maravilhada com o que fizeram no ambiente.

— Espero que que tenha gostado – Noah fala inseguro.

— Eu amei, Noah! – respondo já o beijando.

A pista de dança em meio ao belo jardim, estava toda iluminada com tiras de pequenas lâmpadas simulando uma chuva de estrelas. Em meio a elas, as lanternas indianas que Becka e eu pedimos, deixaram o ambiente ainda mais belo. Se estou feliz? Não! Estou muito mais que feliz e aliviada por não foder o meu “felizes para sempre”.

— Dá-me o prazer dessa primeira dança, senhora Lancaster? – Noah estende a mão para mim.

— O prazer é todo meu, senhor Lancaster.

Um dos cantores começou a entoar a música *Back to Onde do Bryan McKnight*, uma das músicas que embalou minha adolescência.

— *“É inegável que nós devemos ficar juntos. É inacreditável como eu dizia que jamais me apaixonaria. Você precisa saber se já não sabe como eu me sinto. Deixe-me mostrar agora que eu sou sincero. Se todas as coisas que o tempo revelará é: Um... você é como um sonho se tornando real. Dois... só quero estar com você. Três... garota, é evidente que você é a única para mim. Quatro... repita os passos de um a três. Cinco... fazer você se apaixonar por mim. Uma vez que eu achar que meu trabalho está feito, então volto ao passo um.*

É incrível como as coisas acontecem. É tudo emocional quando você descobre do que se trata. E indesejável que nós fiquemos separados. Eu jamais teria ido muito longe, você sabe que tem as chaves do meu coração. Pois, um... você é como um sonho se tornando real. Dois... só quero estar com você. Três... garota, é evidente que você é a única para mim. Quatro... repita os passos de um a três. Cinco... fazer você se apaixonar por mim. Uma vez que eu achar que meu trabalho está feito, então volto ao passo um.

Diga adeus à escuridão da noite, eu vejo o raiar do sol. Sinto-me como uma criança cuja vida está começando. Você chegou e trouxe uma vida nova para este coração solitário. Você me salvou bem na hora exata. Um... você é como um sonho se tornando real. Dois - só quero estar com você. Três... garota, é evidente que você é a única para mim. Quatro... repita os passos de um a três. Cinco... fazer você se apaixonar por mim. Uma vez que eu achar que meu trabalho está feito, então volto ao passo um...”

A música terminou e os outros casais tomaram conta da pista de dança com a música *Just The Way You Are* do *Bruno Mars*. Meu pai veio até mim e Martha foi com Noah.

— Está feliz, Madison? – ele pergunta-me sério.

Sorrio.

— Muito.

Meu pai sorri e acena, visivelmente emocionado. Se ele falasse nesse momento, eu o veria chorar. Meus olhos veem algo por cima de seu ombro. Christopher com Ivy na pista de dança. Eu conheço aquele olhar, o vi muitas vezes no rosto do meu marido e outras milhares no espelho, desejo. Chris deseja Ivy e a garota não fica atrás. E quem a culparia? O homem é lindo do tipo fodão. Mas Ivy não está preparada, ela sofreria se caísse nas garras do deputado. Ele a comeria e passaria para a próxima em um piscar de olhos, mesmo estando noivo.

— Madison? – conheço essa voz. Viro-me na direção que ela veio e encontro os olhares preocupados do meu noivo e do meu pai. Volto minha atenção para o casal a minha frente e ambos acompanham-me. Noah fala:

— É só uma dança, Madison. Uma inocente dança.

Volto aos braços do meu marido e concentro-me nele.

— Inocente como você e eu nos pegando em seu gabinete? Ou quando fodemos em Boston? Não, espera. Talvez quando Joshua foi concebido?

Ele faz uma careta.

— Mad, Chris não é um aproveitador. De longe podemos ver que essa menina até virgem é. Ele não se beneficiaria disso, até porque corre dessas meninas.

Bufo e Noah continua a defender seu amigo:

— Christopher é uma boa pessoa e você sabe disso. Até pouco tempo atrás, você babava sobre ele. Agora o cara não é bom o suficiente para estar em torno da Ivy, que é uma mulher adulta?

— Noah, você acabou de enfiar um anel no meu dedo, nem tivemos a foda nupcial para consumarmos o casamento e você já quer brigar? – falo

entre os dentes. — Aquela menina irá se apaixonar assim que ele piscar para ela e a quebrará quando pedir para que deixe esse emprego que ele inventou.

Noah acaricia minhas costas.

— Olha para mim, ruiva – encaro-o. — Você conhece o Chris, acha mesmo que ele se aproveitaria dela?

Tudo bem, esse gostoso tem um ponto.

— Não.

— Vamos deixar as coisas acontecerem, ok? – Noah beija meu queixo, minha boca e fala em meu ouvido: — Minha preocupação nesse momento é tê-la sob mim nua, ofegante e gritando meu nome.

Um arrepio percorre meu corpo.

— Eu dispenso o jantar, marido – puxo-o pela mão. — Vamos...

Ele ri alto e abraça-me novamente.

— Vamos para o jantar e prometo não deixá-la dormir sem dois orgasmos. Combinado?

— Tenho outra opção? – pergunto.

Ele finge pensar por um momento.

— Talvez. Não, não tem! Vem, vamos alimentar minha esposa.

Lua Não Tão de Mel

Noah

— Eu não quero ver um médico, Noah – minha esposa fala encurvada vomitando.

— Madison, eu já chamei. Se eu pudesse adivinhar que seus mal-estares iriam piorar, nós não tínhamos viajado – falo frustrado.

Adentro o banheiro e a ajudo a se levantar. Seguro-a enquanto faz sua higiene rapidamente e a carrego para a cama. Assim que a coloco ali, alguém bate na porta. O mordomo que foi atribuído a nós, entra no quarto seguido pelo médico. O doutor a examina e comprova que esses mal-estares é algo normal da gravidez, mas ela deve tomar cuidado para não desidratar, o que aumenta a chances de um aborto nos primeiros meses.

Tento ficar calmo, mas minha frustração está exalando pelos meus poros. Por mim, deixaria lua de mel, Itália ou qualquer porra para trás e voltaria para casa. Madison precisa de cuidados. O médico ministra um medicamento e ela dorme. Ele disse que enviaria algumas vitaminas e um remédio para acalmar sua doença matinal. Fico sentado velando por seu sono e pensando seriamente em retornar para casa.

Deveríamos ter viajado dias depois do casamento e não no dia seguinte a festa. Ela quis curtir a festa e os convidados o quanto pudesse, fomos para o quarto e resolvi não alongar ainda mais, então dormimos. Acordamos cedo e ela já não estava bem. Viajamos de helicóptero até nova York, desembarcamos e a seguir embarcamos no jato que fretei para nossa viagem. Foi a pior decisão que já tomei, Madison dormia e quando acordava, passava mal. Foi assim o trajeto inteiro até desembarcarmos na Itália.

Chegamos ao hotel e desde então ela está ora no banheiro, ora na cama. Passaram-se doze horas até eu decidir chamar o médico para atendê-la. E foi a decisão bem tomada em meio ao caos dessa viagem. Eu sei que é normal e talvez esteja até exagerando em meus cuidados com ela. Mas é o meu filho e a minha esposa, desejo que ambos fiquem seguro e bem. E cada vez que Madison passa mal, meu peito aperta.

Busco o computador para verificar os e-mails e refazer nosso novo roteiro de lua de mel. Não arriscarei minha mulher e meu filho em deslocamentos desnecessários. Sento na cama ao lado dela e abro o primeiro e-mail, é a fatura do casamento, só que algo está errado. Cinco mil dólares? Impossível! Nosso casamento deveria custar no mínimo cem mil. Olho minha esposa em seu profundo sono e analiso-a. Madison tem problemas com o meu dinheiro, tentei conversar uma vez e ela me cortou. E algo me diz que esse casamento foi feito com economia. Coisa que não aceito.

Caminho para a sala da suíte onde estamos hospedados, alcanço o celular sobre a mesa e ligo para Becka.

— Olá, Excelência. Como estão a nossa mamãe e bebê?

— Oi, Becka. Ela está descansando. Rebecka, acho que a cerimonialista se enganou com o valor da fatura.

— Eu tenho anotado aqui, Noah. Só um minuto – ouço barulho de papéis. — O valor é de cinco mil dólares.

— Rebecka, como no inferno aquele casamento custou somente cinco mil dólares? – pergunto entre os dentes.

Ela responde cuidadosamente.

— Esse valor é apenas da fatura final, Noah – respiro meio aliviado. — O valor total foi de vinte e dois mil dólares.

Aperto a ponta do meu nariz e fecho os olhos.

— Rebecka Lamarque, responda-me com sinceridade, por que a Madison economizou no casamento?

— Ela não economizou, Noah. Fui eu quem apresentei a cerimonialista a ela e posso te garantir que tudo o que foi feito, era da melhor qualidade. A revista de noivas mais famosa do país pediu

autorização para publicar as fotos na edição do mês que vem. Ficaram maravilhados com as ideias da Mad. A decoração é minimalista porque foi em um jardim de frente para o mar, mais flores do que havia seria exagero. Não pagaram um salão de festas e você cuidou dos músicos.

— Não me diga que o vestido foi de algum brechó – falo me sentindo pesaroso.

— Não. Foi um presente meu. Tanto o vestido quanto sapato foram desenhados e confeccionados exclusivamente para a Mad. O que está acontecendo, Noah? – seu tom era preocupado.

— Nada. É só que temos muito dinheiro e eu odiaria saber que ela economizou, sendo que merece o mundo – faço uma pausa. — Obrigado, Becka. Depois nos falamos.

— Manda beijos para a Mad e fique bem, amigo. *Bye*.

Desligo o telefone e volto para o quarto, sento com o computador no colo e consulto nossa conta. Madison começa a se mexer e logo abre os olhos. Encaro seu sorriso, mas não consigo sorrir. Preciso colocar esse assunto do dinheiro para fora.

— Como se sente? – pergunto enquanto beijo sua cabeça.

— Muito melhor – ela fala preguiçosamente enquanto se estica. — Não sinto nenhum mal-estar e estou descansada, disposta.

Aceno e coloco o computador de lado.

— A fatura do nosso casamento chegou – ela senta-se e como eu, recosta-se na cabeceira. — E eu quero saber porque eu estou pagando somente cinco mil do nosso casamento. Como você pagou a outra parte?

— Eu... hum... aham – ela limpa a garganta e meu olhar diz a ela que não é hora de enrolar. — Usei minhas economias.

Cerro os dentes a ponto de doer.

— Por que não usou o cartão que lhe dei?

— Desde que eu fui morar na mansão, não precisei mais de dinheiro, você supre todas as minhas necessidades. A Rebecka está me pagando mais do que deveria com a gerência. Eu tinha um bom dinheiro guardado no banco da venda da casa que comprei com Frederick.

O fio que impedia minha irritação transbordar, rompeu-se.

— Então você pode usar o dinheiro do bastardo, mas não o nosso? – ela empalidece.

— Noah, não seria justo usar seu dinheiro. Eu tinha, ele estava lá parado...

Levanto da cama ando até a janela.

— Eu não fiz um contrato pré-nupcial por um motivo, Madison. Tudo o que tenho passou a ser nosso assim que casamos.

— Como assim não teve contrato pré-nupcial? O que eu assinei foi o quê? – sua voz soava com incredulidade. — O que tinha naquela papelada que você me deu para assinar, Noah? Não me diga que assinei um contrato para ser sua escrava branca?

Viro-me encarando-a ainda mais bravo.

— Você assinou sem ler?

Ela dá de ombros.

— Eu deduzi que era o contrato.

— Madison! Jamais assine alguma coisa sem ler. E aquilo eram apenas documentos para regularizar nossas contas bancárias e seus documentos com o meu sobrenome.

— Ah – ela fala tão baixo que mal a ouço: — Noah, eu não me sinto bem usando seu dinheiro.

— Nosso dinheiro! Nosso dinheiro! – falo com as últimas gotas de paciência que me restam. — Qual parte você não entendeu quando eu disse que queria lhe dar o mundo? Isso incluía tudo, eu e tudo o que tenho. Não só o dinheiro, como uma família de amigos, uma irmã caçula e o título de esposa de um juiz da Primeira Corte.

— Noah...

Respiro fundo e tento me acalmar.

— Eu mudei nosso roteiro, não vamos mais para a Grécia. Ao invés disso iremos ficar alguns dias hospedados em um hotel de frente para o Lago de Como. Assim você tem a oportunidade de conhecer outra beleza da

Itália sem ter que fazermos uma grande viagem.

Ela levanta-se e vem até mim.

— Não fica chateado comigo, vida – a filha da puta da mulher fala enquanto beija meu peito nu e descendo cada vez mais. — Não queria te chatear – ela abaixa-se e acaricia meu pau por cima da calça. — Sinto muito, marido. Vamos esquecer isso.

Olho-a de cima e meu coração pula. Minha esposa é linda e gostosa pra caralho. Vou rapidamente ao banheiro e ligo a banheira. Volto ao quarto para buscar Madison que ainda estava ajoelhada.

— Achei que o “*Noah-fodido-Grey*”, iria me deixar aqui de joelhos – ela fala revirando os olhos.

Aproximo-me dela, seguro seu queixo em um aperto firme, mas não forte o suficiente para machucá-la.

— Qualquer dia desses eu te apresentarei o meu lado “*fodido-Grey*”, senhora Lancaster. E tenho certeza de que você não irá se arrepender.

Há tanta luxúria em seus olhos, que mal consigo me conter. Seu corpo exala desejo, tanto quanto o meu. Ajudo-a a levantar-se e rasgo sua pequena camisola de renda. Ela ofega. Desço minha boca em um mamilo seu enquanto belisco o outro.

— Noah...

Faço uma trilha de beijos pela sua barriga e inalo sua excitação quando meu nariz afunda em sua calcinha. Passo minha língua forte o suficiente para fazer pressão e suas pernas cedem. Eu a seguro.

— Eu quero consumir nosso casamento, ruiva.

— Sim... sim... – tiro sua calcinha e acaricio seu clitóris. — Por favor, Noah... me foda de uma vez!

— Eu quero fazer amor com você, mas nesse momento, pegar leve é a última coisa que farei.

Ela segura meu queixo como fiz com ela instantes atrás.

— Só faça! – Madison passa um dedo pela sua abertura e aponta para mim com sua excitação brilhando. Um gemido gutural sai da minha garganta e estou pronto para jogar essa mulher na cama e enterrar-me

nela. — A banheira, Noah.

Levanto, aciono meu *ipod* em volume alto. Mad olha com curiosidade para mim enquanto a pego no colo e caminho em direção ao banheiro.

— Você gritará quando eu estiver dentro de você. É melhor que os outros ouçam mais as músicas do que seus gritos.

Beijo-a de leve e a sento na bancada enquanto desligo a torneira da banheira. Olhando para minha esposa, linda como uma obra de arte, cabelos vermelhos longos caindo pelos seus ombros e cobrindo seus seios. Tiro minha calça e cueca, ficando totalmente nu. Seus olhos brilham com luxúria enquanto me masturbo a sua frente. Ela passa sua língua ávida umedecendo os lábios.

Vou em sua direção, acaricio sua nuca e puxo seus cabelos para que ela exponha seu pescoço para mim. Dou beijos molhados e mordidas leves, enquanto uma mão belisca seu mamilo e desce até a sua boceta molhada. Ela geme e eu tomo sua boca engolindo seu som. Quero tudo dessa mulher, até que não tenha nada mais a me dar.

Mad tenta desesperadamente montar minha mão, mas controlo-a. Hoje eu quero fazê-la gritar. Afasto minha mão do seu nervo sensível e ela reclama. Chupo seus mamilos e pressiono seus seios juntos, alternando entre um e outro. A ruiva puxa meus cabelos na tentativa de fazer-me encontrar sua boceta de uma vez. Mas nesse momento, somente eu comando o show. Esfrego a cabeça do meu pau em seu clitóris e Madison geme alto. Estamos quase no ponto.

— Tudo bem, Madison? – pergunto e mordo seu lábio inferior.

Ofegante ela responde:

— Como eu poderia estar bem? Aaahh.... – ela vem mais à frente na esperança que eu a penetre. — Noah, por favor...

Abaixo-me e pego seu clitóris entre os dentes, seu gemido agora é um pouco mais alto. Passo a minha língua sobre o nervo sensível e ela tenta empoleira-se na minha boca. Chupo com mais força, penetro-a e a fodo com a minha boca sem a menor compaixão. Sua boceta começa a contrair e paro.

— NÃO! NÃO! Você não pode parar, seu infeliz... Noah, caralho! – ela xinga frustrada.

Encaro-a.

— O que você quer? – pergunto. Puxo seu cabelo e seu olhar espelha o mesmo desejo que o meu. — Diga-me, ruiva dos infernos!

Ela grita:

— Foda-me! Coma-me! Eu preciso de você dentro de mim, agora!

E eu penetro-a com força sem dar chance a ela de se preparar para a invasão. Madison grita assim como eu queria. Beijo sua boca, puxo seus cabelos e a fodo como um animal faminto. Essa mulher tem tudo de mim. Ela é minha força, o motivo ao qual levanto todas as manhãs.

— Eu te amo, Madison Aria Lancaster. Eu. Te. Amo! – assim que termino de falar, Mad explode em um orgasmo intenso levando-me com ela. — CACETE!

Suados, ofegantes e muito satisfeitos, pego seu corpo mole e mergulhamos na água morna. Ficamos em silêncio apenas curtindo a presença um do outro e a satisfação pós-foda. Acaricio seus ombros e Madison deita sua cabeça no meu ombro.

— Casei com o maior fodedor do mundo. Obrigada, meu Deus! – ela fala preguiçosamente.

Dou risada da sua declaração nada religiosa. Mordo seu pescoço e ela ri.

— Gosto de vê-la assim relaxada.

Mad coloca os braços para trás enlaçando meu pescoço.

— Você me faz assim. Mudando de assunto, eu concordo em não abusar das viagens, mas eu queria conhecer a Grécia.

— Poderemos voltar assim que Joshua nascer – falo.

— Pode ser uma menina, Noah. Temos que escolher um nome e...

— É um menino, Mad. Eu posso sentir lá no fundo que é um menino – falo sério.

— Não é a mãe que sente essas coisas? – ela pergunta rindo.

Dou de ombros.

— Eu só sinto.

É exatamente isso. Desde que eu soube que ela está grávida, algo me diz que é um menino. Dias antes de tomar conhecimento sobre a gravidez, sonhei que estava correndo pelo gramado da mansão atrás de um pequenino com boné azul. Talvez isso seja o motivo que me leva a crer que teremos um menino.

— Eu te amo, Noah. E Joshua será a criança mais sortuda do mundo por tê-lo como pai.

Meu coração acelera e beijo minha adorável esposa, a minha ruiva dos infernos!

Lago de Como e a “Bitch” – Parte I

Madison

— Noah, esse lugar é simplesmente perfeito! – falo maravilhada com a vista para o lago, que o terraço da suíte presidencial do *Grand Hotel Tremezzo*, proporciona.

— Magnífico – Noah fala se colocando ao meu lado.

Olho deslumbrada por toda a habitação ao meu redor. Sempre tive uma vida muito confortável, mas o verdadeiro luxo, vislumbrei quando conheci Rebecka e os caras. Noah não aceita nada menos para mim. Mas esse lugar é ainda mais soberbo do que qualquer coisa que já vi, nos remete a história antiga, ao luxo monárquico, é quase inexplicável.

A suíte presidencial fica na cobertura do edifício, proporcionando a vista para o lago e outro terraço que dá para os jardins. Há mesa, cadeiras, espreguiçadeiras e uma *jacuzzi* enorme, cercada por uma parede de vidro. Uma sala com vista panorâmica para o lago, onde desejo viver para o resto da minha vida! Ao lado a entrada é para o quarto, que também tem vista panorâmica, com a cama king com pilares altos e a cabeceira trabalhada em dourado como as capelas na Itália, demonstra a imponência do lugar.

A segunda sala é belíssima. Composta por poltronas de veludos em vermelho, um sofá marrom, cortinas marfim dando leveza ao lugar. Passando pelo arco que liga a outro ambiente, posso ver uma sala de jantar para quatro pessoas. A mesa é oval, com vidro escuro, as cadeiras pretas com encostos altos, um aparador de ferro enegrecido. O lugar foi decorado com flores e frutas. Tudo impecável.

O mordomo que nos foi atribuído, conta um pouco sobre o lugar:

— Meu nome é Lorenzo e eu estou encarregado de fazer a estadia dos senhores no *Grand Hotel Tremezzo*, ser uma experiência divina. Estamos localizados na costa ocidental do Lago Como. A cidade de Tremezzo é famosa pela sua história de mil anos, belas montanhas e paisagens do lago. O edifício foi construído em mil novecentos e dez, no sopé da colina à beira do lago. Todos os móveis e obras de artes são originais e antiguidades. Não deixem de passear pelos jardins que são fabulosos, dispostos como jardim mediterrânico com escadas, fontes, canteiros de flores exóticas e arcos de hera – ele volta-se para mim. — Tenho certeza que a senhora gostará muito. O hotel também conta com passeios turísticos pelas vilas e vilarejos ao redor. Qualquer coisa que ambos precisem, basta teclar o sete do telefone e estarei aqui em pouco tempo. Aconselho que os senhores guardem seus pertences de valor no cofre e assim que saírem, a equipe encarregada virá colocar vossas coisas nos lugares devidos – ele acena — Com licença.

Noah enlaça-me pela cintura.

— O que a minha esposa quer fazer agora?

— Quero beijar seu corpo – passo a mão em seu membro. — Fazer amor nessa cama gloriosa ou sexo selvagem na *jacuzzi* – nesse momento bocejo a ponto de deslocar a mandíbula. — Mas a merda desse remédio que o médico deu está ferrando meus planos.

— Descanse e mais tarde pedirei um jantar leve para nós dois – Noah fala enquanto me arrasta para o quarto.

Ele puxa as cobertas para trás enquanto tiro minha roupa. Antes de deitar passo meus braços pela sua cintura e falo bocejando:

— Eu nunca me senti tão cuidada como sinto-me agora. Obrigada por me proporcionar tudo isso. Obrigada por me amar.

Ele se despe rapidamente, deita ao meu lado e puxa-me para os seus braços. O remédio realmente me pegou e já estava beirando o sono quando ouço:

— Obrigado por ser minha...

Então derivei em um desmaio profundo. Estava tão dopada com esse milagroso, que teve momentos que vi gnomos dançando *hula-hula* no

Secret Garden.

Acordo com um mal-estar repentino e corro para o banheiro. Esses enjoos estão acabando comigo. Faço minha higiene e volto para o quarto, percebo que Noah não está na cama. Alcanço meu roupão e saio para procurá-lo. O encontro na sacada conversando com Lorenzo, o mordomo. Caminho até eles confusa, porque eu deveria ter acordado para jantar e ainda está claro, ou é a manhã seguinte. Acho que Noah nunca gozou de tanta paz desde que me conheceu.

Ele vira-se e sorri ao meu ver. Assim que abro as portas que dão acesso a sacada, o cheiro da comida me atinge e vou para o banheiro novamente. Meu marido espera pacientemente enquanto lavo minha boca e ajuda-me voltar a cama.

— Bom dia – ele beija-me.

— Não muito bom. Mas com você aqui tudo fica melhor – seu sorriso é lindo, mas a preocupação em seu olhar faz meu coração doer. Ainda é a tarde ou um outro dia? – pergunto.

— Outro dia. Você dormiu mais de doze horas. Onde está seu remédio, vida?

— Sobre a bancada do banheiro – antes que ele pudesse ir, puxo-o de volta. — Se eu tomar agora, passarei o dia na cama.

Ele ignora o que falo, vai até o banheiro e traz o medicamento. Lorenzo sai de algum lugar, trazendo-me um copo com água. Noah senta-se ao meu lado.

— Eu odeio te ver sofrer, Madison. Dia após dia assisto a sua doença da manhã e isso mexe comigo. Eu sei que é normal e sei que é nosso filho, mas isso não impede de doer em mim. Então por favor, se cuida. Por mim, por Joshua e pela nossa família. Ok?

Reviro os olhos e engulo o remédio. O gostoso sabe como usar as palavras e me deixar excitada. Se não fosse pelo enjoo, eu já estava cantando no karaokê dele. Não entendeu? Ah! Você entendeu que eu sei.

— Ok, papai! – falo com deboche.

— Você sabe que eu tenho um fetiche com esse negócio de “daddy”, não é? – ele fala em meu ouvido: — Continue assim, estou guardando tudo

para depois cobrar com juro e correção monetária, gostosa. Se importa se eu tomar café no salão e ir me exercitar?

A porra do milagroso já estava fazendo efeito.

— Se divirta por nós dois, marido.

— Eu te amo, Madison Lancaster – ele sussurra próximo aos meus lábios.

— Eu tenho tesão por você, Noah Lancaster – falo e ele ri.

E mais uma vez, estou morta para o mundo.

Ontem passei a maior parte do dia dormindo, acordei algumas vezes, Noah me servia água ou suco e logo eu voltava a dormir. Hoje não foi diferente, somente o fato de não ver o meu marido em momento algum. Levantei há pouco tempo, tomei banho e vesti-me adequadamente. Chamei Lorenzo, que não tinha notícias do Noah e me serviu um chá que tomei sentada no terraço de frente para o lago, vendo o pôr do sol.

Nunca estive na Itália, na verdade, nunca fiz uma viagem internacional e essa está sendo a melhor experiência da minha vida. Tirando os enjoos, vômitos, tonturas... foi tudo incrível. Noah me levou no Coliseu, na Basílica de São Pedro, Panteão, Galeria dos Ofícios, Fontana di Trevi, em tantos lugares que mal posso citar todos. Mesmo aborrecida com esses mal-estares, pude desfrutar do passeio. Esse lugar é fantástico, berço de grandes personalidades e de artes incomparáveis.

A única coisa que não estou fazendo é sexo com o meu marido. Mas isso pretendo mudar em breve. Mesmo dopada e dançando com duendes em meus delírios soníferos, sempre há sexo suado e intenso com meu marido, às vezes de príncipe, outras de Adão, algumas vezes em uma audiência nu e eu o chupando sob sua mesa. Só de lembrar já fico molhada. Onde aquele infeliz se meteu?

Como se pudesse ter me ouvido, Noah aparece suado, com uma toalha em torno de seu pescoço, sem camisa e um dos seus shorts de corrida. Mais delicioso do que nunca, ele vem até mim, beija-me e senta-se ao meu lado.

— Como se sente, vida?

— Muito melhor. Estou vendo que está aproveitando por nós dois – falo rindo.

— Não gosto de ficar sozinho, acho que não é justo com você. Então tenho gasto algum tempo na academia. Encontrei um conhecido e almoçamos juntos.

— Legal. Nessas horas fico pensando como o mundo é pequeno – falo enquanto vejo um lindo barco deslizando sobre o lago.

— Verdade. Quer tomar banho comigo? – Noah está com aquele sorriso de canto que o deixa sexy como inferno.

Mordo o lóbulo da sua orelha e falo:

— Vou lavar cada pedaço seu com a minha língua, excelência.

Sinto o tremor dele. Meu marido está tão excitado quanto eu. Sua mão desliza sobre o meu vestido e ele belisca meu mamilo, já erigido, sobre o tecido. Ele beija meu queixo com a boca aberta umedecendo a minha pele, causando um furor sexual em mim.

— Vamos fazer melhor, vida. Vou fodê-la na *jacuzzi* e quero que os outros hóspedes ouçam o quanto você se sente bem cavalcando-me.

— Acho que gozei – sussurro inebriada com suas palavras.

Ele ri e caminha para ligar a *jacuzzi*. Vai até a sala e diz a Lorenzo alguma coisa, logo o mordomo se retira e Noah some no quarto. Depois de alguns minutos ele retorna para o terraço com uma toalha em torno da cintura e cabelos molhados. Vem até mim, levanta-me e desliza as alças do meu vestido pelos meus braços, formando uma poça de tecido no chão ao meu redor. De joelhos, ele desliza a calcinha e passa a língua pela minha abertura. Minhas pernas cedem e meu marido segura-me.

— Sente-se na beirada, ruiva. Quero saboreá-la antes de fodê-la – faço como ele pede-me. — Abra bem as pernas. Isso. Agora, toque-se para mim.

Noah senta na outra extremidade, envolve a mão em torno do seu pau e acaricia-se, fazendo meu desejo aumentar em níveis alarmantes. Enfio dois dedos na minha boceta e um gemido estrangulado sai da minha garganta.

— Daqui eu posso ver o quanto está molhada – ele se tocava na velocidade que eu fazia e aquele lábio preso entre seus dentes é a minha perdição. Eu quero mordê-lo, chupá-lo, lambê-lo.

Mesmo com tremores do pré-orgasmo, atravesso a banheira e coloco-me entre suas pernas tomando seu membro duro em minha boca. Olho meu marido enquanto faço-o estremecer e a visão aqui debaixo é... espetacular. Algumas mulheres podem achar que isso é algo inadmissível, até mesmo submisso; mas isso é porque elas não sabem o poder que temos em nossas mãos e em nossas bocas. Dar prazer a quem se ama é algo inexplicável e saber que ele revira os olhos por nossa causa, não tem preço. E eu acho que um bom sexo oral pode resolver coisas importantes, nós mulheres poderíamos dominar o mundo. Eu acho!

Arrasto minha unha pela veia sobressalente do seu pau e Noah se contrai na ânsia do seu orgasmo. Sem perda de tempo, ele retira-se da minha boca e coloca-me sentada na beirada da banheira. Sua boca encontra meu clitóris e não consigo controlar o grito de prazer. Eu já estava sensível e sua bendita boca me sobrecarrega ao chupar-me. Completamente fora de mim e gemendo como uma gata no cio, deixo-me levar em um explosivo orgasmo pelos dedos e a boca do Noah.

— No-Noah... v-vou... – minhas palavras quebram e o orgasmo me lava.

Ele senta-se imerso na banheira e senta-me em seu colo, empalando-me em seu pau. Incontrolável como estou, rebolo e cavalgo como se fosse perder tudo a qualquer momento.

— Doce Jesus! Assim... Me fode, gostosa – ele suga entre um mamilo e outro.

— Noah... vida... aaahh...

— Vem junto comigo, ruiva dos infernos. Goze no meu pau, vai – aumento o ritmo e quase extasiada, entrego tudo de mim àquele que amo.
— Madison, vida! Caralho! Mad... Mad... Mad... Mad... – meu nome era seu mantra de satisfação.

Ofegante, deito minha cabeça sobre seu ombro e ele acaricia minhas costas. Ficamos em silêncio até que nossas respirações ficam regulares.

— Você estava fabulosa, querida. Não há sexo ruim no seu

repertório – ele fala com carinho.

— Eu sei – falo rindo.

— Muito modesta, senhora Lancaster.

— Aprendi com o melhor.

Ele me dá um tapa na bunda.

— Vamos nos arrumar. Pedi a Lorenzo para reservar uma mesa para nós no restaurante principal – Noah fala já se levantando.

Olho cada roupa do *closet* e nada me agrada. No fim acabo optando por vestido longo e uma echarpe, acho que combina com os ares italianos. Noah está impecável em uma calça jeans e camisa branca. Oh, homem delicioso!

Ele estende-me seu braço e vamos ao nosso jantar. O hotel é estupendo. Cada espaço tem seu charme e a decoração antiga nos deixa confortável em meio ao luxo excessivo. É o restaurante mais bonito que já vi na vida! Tudo ao redor exala história, cada detalhe, cada cor. E a nossa mesa está posta em um terraço de frente para o lago. O *maître* nos leva até a nossa mesa e Noah faz questão de puxar a cadeira para mim, assim como em todos os lugares que vamos. Meu marido cuida de mim, protege-me e a cada gesto dele, torna-me ainda mais devota a ele.

O *maître* nos entrega o cardápio todo escrito em italiano. Olho Noah por cima do menu e ele sorri sabendo qual é o meu problema.

— *Vogliamo, insalata caprese, mango e lime. Come portata principale, noi due vogliamo o ravioli di verdure, burro allo zenzero. Poi, chateaubriand con salsa Bernese* – depois de quase me fazer gozar falando em italiano, meu marido fodão volta-se para mim: — Quer beber algo em especial, vida? Eles têm chás, sucos, águas...

Passo minha língua umedecendo meus lábios para provocar Noah.

— Água é o suficiente para mim.

Ele volta-se para o *maître*, entrega o menu e fala:

— *Acqua per la signora e per me, uno Merlot “Livio Felluga” ou “La Fleur-Petrus”, se avete. Grazie.*

O *maître* se curva em despedida e se retira. Olho para Noah e sorrio:

— Isso foi quente! A próxima vez que estivermos em um sexo selvagem, por favor, fale italiano.

Ele ri.

— Lembrarei disso, ruiva – Noah alcança minha mão, a beija e fala: — Tão apetitosa... – e a lambe discretamente, fazendo minha calcinha molhar. Inferno de homem!

— Mal posso espe...

— Olá casal, boa noite! – levanto meu rosto para encontrar uma loira espetacular a nossa frente com uma taça de vinho na mão. Ela lembra-me alguém...

Noah levanta e dá um beijo em seu rosto.

— Boa noite, Loren. Quero lhe apresentar minha esposa Madison Aria Lancaster.

Ela estende sua mão e sorri:

— Essa é a famosa Madison. Muito prazer.

Retribuo o gesto.

— Prazer, Loren. Espero que tenha ouvido só as partes boas – volto o olhar questionador ao meu marido.

— Loren é prima do Christopher, vida – ele volta sua atenção a ela.
— Sente-se conosco, Loren.

Ela aceita e senta de frente para mim.

— Obrigada pelo convite – a mulher é a elegância em pessoa. — Estou esperando alguém.

— Jantar de trabalho? – Noah pergunta.

— Sim. Então Madison, Noah me disse que você não tem passado muito bem. Uma pena não poder aproveitar para velejar pelo lago.

— Pois é – lamento.

Noah e Loren embarcam em uma conversa sobre valores de imóveis e eu fico observando-a. Ela é mais ou menos da minha altura, loira de olhos verdes claros e uma pele de pêssego. Ela é a personificação da beleza que

todo homem deseja. Seu sorriso é sincero e seu olhar é direto, mas há algo nela que não se encaixa. Mas, o quê?

Ambos me colocam na conversa e ela é muito querida, mas há aquilo... eu não sei. Seu acompanhante neste jantar de trabalho é um homem que faz jus à fama dos italianos, charmoso e encantador. Ele não é muito mais alto que eu, cabelos e olhos escuros, lábios finos, nariz um pouco desproporcional aos seus traços finos, mas no geral o homem é um espetáculo.

Ele vem até mim, estende sua mão e quando coloco a minha sobre a sua, ele a beija.

— *Piacere, signorina. Siate i benvenuti la Itália, terra di la passione* – JESUS, MARIA, JOSÉ e os anjos todos! O olhar do homem é sedução pura. Ruborizo como uma adolescente.

— *Piacere, signore* – falo depois de repassar os filmes italianos que assistia com Becka.

— *Rinaldo, a vostra disposizione i...*

Noah o corta rudemente:

— *Signora Lancaster, mia moglie.*

Loren sentindo a austeridade de Noah, levanta e despede-se indo em direção a mesa que foi preparada para eles. O charmoso idiota italiano, pisca para mim e estou prestes a sorrir com a cena quando meu marido rosna.

— Ele piscou para você? – seu tom não deixou dúvidas que se eu respondesse sim, teríamos morte na Itália.

— Oi? – sim, estou tentando despistar para não ter que mentir.

Noah respira fundo.

— Deus o ajude se eu ver ele flertar com você novamente.

Passo a língua pelos meus lábios.

— Depois eu lhe mostro o quanto você é importante para mim, excelência.

Meu marido estreita os olhos e remexe-se em sua cadeira. Eu sei que

ele está excitado, o brilho em seus olhos entrega-o. Nesse momento, dois garçons aproximam-se e nos servem. Noah sem tirar os olhos de mim, fala em um tom sexy:

— Mal posso esperar, ruiva.

O primeiro prato é uma salada caprese com manga e lima, muito leve e apetitosa. O prato principal era ravióli de vegetais na manteiga de gengibre para mim e *chateaubriand* ao molho *beárnaise* para ele. Que comida mais maravilhosa. Eu posso comer isso aqui dia e noite e nunca enjoar.

Divago sobre a injustiça na distribuição da beleza. Porque sejamos sinceros, alguém devia estar de sacanagem para abençoar alguns com excesso e outros com inexistência da beleza.

— É injusto como famílias inteiras são abençoadas com tanta beleza e outras apenas existem – Noah sorri e eu continuo: — A prima do Chris e o próprio Chris, são exemplos disso. Você e Alyssa são o epítome da beleza, lindos, sexys e inteligentes. Sem mencionar que você tem um pau grande e provavelmente minha cunhada tem uma...

— Mad! – Noah corta-me.

— Ok, puritano. E a família do Christopher é fora do comum. Richard, seu irmão, é um porco, mas um lindo porco. O cara é gato! Chris é fora de questão, ele tem aquele jeito de mau, tatuagens de *bad boy* e um olhar matador...

— Madison, já chega. Eu não vou ficar aqui ouvindo você falar de outros homens – seus ombros caem e isso me toca.

Alcanço sua mão e a beijo.

— Só estava enfatizando como vocês são belíssimos. Loren, como Christopher, é a perfeição em pessoa como a grande maioria dos O'Donnell. E você, é um dos raros exemplares masculinos existentes nessa terra, e eu sou felizarda por tê-lo como meu marido.

— Certo – ele sorri. — Você não se dá conta do quanto é bonita.

— Sou gostosa, sei cavalgar muito bem – pisco para ele. — E tenho uma boca nervosa – o riso rico do Noah, ocupa todo lugar. — Mas não sou tão bela quanto vocês.

Eu já estava tão cheia quando a sobremesa chegou, mas aquele *tiramisu* estava me chamando. Ao final da minha degustação, onde estava quase tendo um orgasmo, Loren aproxima-se e diz:

— Estou ansiosa para o nosso passeio – ela sorri para mim e não consigo detectar o que está me incomodando. — Boa noite, queridos.

Volto meu olhar para Noah que estava concentrado em enfiar sua colher de sobremesa no peito do italiano. Assim que o casal sai, ele fala:

— Se esse idiota for amanhã, nós não iremos – continuo a encará-lo a espera de mais. — Ela está aqui a procura de imóveis que estão à venda e aquele idiota é um corretor local. Então Loren nos convidou para um *tour* em alguns desses imóveis.

— Vou adorar! – falo sinceramente.

Após o jantar, Noah e eu fomos caminhar pelos jardins iluminados. O ar aqui é puro, daqueles que a gente respira fundo e chega a doer nosso pulmão todo poluído. Noah passa seu braço pela minha cintura e pressiona-me contra um pilar tomado por hera.

— Esse luar a favorece, fica ainda mais linda do que é – ele fala em meu ouvido.

Acaricio seu rosto.

— Você é lindo – fico nas pontas dos pés e o beijo docemente até ele segurar minha nuca. Então aprofundo o beijo fazendo com que nossas línguas dancem conforme a música do nosso corpo. Um gemido escapa de mim e meu marido encaixa sua perna entre as minhas. — Basta olhar para você e meu corpo fica em chamas.

Ele sorri.

— Exatamente como acontece comigo. Toda vez que eu a vejo, todo meu corpo responde porque sabe a quem pertencemos. Entre dez pensamentos meus, doze são sobre você.

— Aham... – alguém limpa a garganta e Noah coloca-se a minha frente quando vira. — Desculpa incomodá-los, mas não é permitido caminhar por aqui depois do pôr do sol.

Espreito sob o braço do Noah e vejo que é um segurança do hotel.

— Desculpe-nos. Minha esposa passou dois dias na cama se sentindo mal e partiremos daqui há dois dias, então queria mostrar esse lugar mágico para ela sob o luar – ele puxa-me para os seus braços.

O segurança sorri e fala:

— Se continuarem a andar nesse caminho – ele aponta para a nossa direita. — Chegarão a um jardim tão bonito quanto esse e ouvirão a música do *TBar*. Para mim, é um dos lugares mais bonitos à noite. Aproveitem!

Caminhamos abraçados na direção em que o segurança apontou.

— Nossas férias estão chegando ao fim – falo pesarosa.

— Sim. E sinto muito que não tenha sido perfeita, mas teremos tempo de sairmos em mais luas de mel. Quero que você conheça o mundo ou parte dele.

Suas palavras me emocionam e eu apenas aceno sorrindo. Se eu abro a boca, provavelmente lágrimas cairão. Essa gravidez está me transformando em uma mulher estúpida. Logo, avistamos uma espécie de clareira ladeada por flores e árvores e um banco. Perfeito para um casal, como cena de um filme. Assim que Noah ouve a música, vira-me de frente para ele, enlaça minha cintura e coloco minha mão sobre dele.

A canção não poderia ser mais propícia, *You will never Find* e o tom de voz do vocalista, lembra *Michael Buble*. Noah gira-me e rimos. Eu sabia que meu marido era um dançarino meio decente, mas ter um Noah cantando e dançando é como estar no paraíso da luxúria.

— *“Você nunca encontrará enquanto viver, alguém que te ame tanto quanto eu. Você nunca encontrará, não importa aonde procure, alguém que se importa com você do jeito que eu me importo. Eu não estou me achando, amor. Pois sou o único que te ama e não há ninguém... não há ninguém mesmo. Você nunca encontrará, isso eu levo até o fim do tempo, alguém que te entenda como eu entendo... – ele gira-me mais uma vez, e alegria explode no meu peito, trazendo lágrimas aos meus olhos. Ele as limpa e continua a cantar: — ... Não estou tentando fazer você ficar, amor. Pois sou o único que te ama e não há ninguém... não há ninguém mesmo. Você sentirá falta do meu amor. Sentirá falta do meu amor. Você nunca encontrará outro amor como o meu. Alguém que precisa de você como eu preciso. Eu não estou me achando, amor. Mas eu sou o único que te ama. E não há ninguém... ninguém. Não, não há mais ninguém... ninguém mesmo. Você sentirá falta do meu amor. Eu*

sentirei falta do seu amor. Você sentirá falta do meu amor. Eu sentirei falta do seu amor...".

Assim que a próxima música começa a ser executada, sentamos no banco e contemplamos a lua. Aconchego-me ao meu marido e olhando para o céu, agradeço a Deus por não ter permitido eu ferrar com o meu *"felizes para sempre"*. Pode até ser que isso não exista, mas cada momento vivido ao lado de quem amamos, é eterno. Então, que seja eterno enquanto dure.

Lago de Como e a “Bitch” – Parte II

Madison

Acordo ao ouvir sussurros e uma leve carícia na pequena protuberância em minha barriga. Abro os olhos e assisto uma das cenas mais emocionantes da minha vida. Noah conversando com o nosso filho:

— Você herdou o nome do seu avô. Ele era um homem incrível, ensinou-me tanta coisa e tudo o que sou hoje devo a ele. Eu lhe ensinarei assim como ele fez comigo. Você será muito amado, Joshua. Sua mãe o fará feliz, como faz a mim. Você terá muito orgulho dela, pois ela é maravilhosa. Às vezes ela desperta o pior da gente, mas ainda assim o pior dela é melhor do que qualquer outra coisa no mundo. Ela tem um senso de humor diferente, não tem filtros naquela boca e é a mulher mais corajosa que conheço. Nós dois a amaremos e a protegeremos, amigão.

Fungo e Noah olha-me sorrindo.

— Bom dia, vida.

Fecho os olhos e oro em voz alta:

— Deus, é injusto com todos os outros mortais, criar um ser humano como esse homem. O cara é bonito, tem um corpo sexy, é inteligente, tem pau grande e o mais importante, sabe como usá-lo. Isso desperta ódio nas pessoas pobres de espírito como eu...

Seus lábios tocam o meu.

— Eu posso despertar o seu prazer. O que acha?

Gemo em resposta.

— Está vendo, *Todo Poderoso*? É isso o que eu estava falando...

Noah beija meus seios e em seguida suga um mamilo.

— Nós estamos atrasados, mas depois dessa oração, quero confirmar que sei usar muito bem meu pau – ele fala rindo.

Abro minhas pernas e ele coloca-se entre elas.

— Então faça-me feliz, *baby* – digo o puxando para mim e beijando-o.

Por incrível que pareça não acordei com enjoos, o que é um milagre. Depois de fazermos amor, Noah e eu tomamos um banho. Ao chegar na sala, Lorenzo já tinha colocado o café da manhã para nós. Em poucos minutos, nos encontramos com Loren na recepção e partimos para o nosso passeio.... de barco.

Eu tentei fazer o meu melhor e o mal-estar não foi tão ruim, mas estive presente. Atracamos no píer de uma vila magnífica. Rinaldo estava a nossa espera e Noah fechou a cara assim que o avistou. Ele apenas curva-se e nos cumprimenta:

— Bom dia, senhor e senhora Lancaster.

— Bom dia, Rinaldo – respondo olhando a careta do meu marido e reviro os olhos.

Rinaldo estende o braço para Loren e nos dá um tour pela propriedade, que é gigantesca. O casarão parece bom, mas bastou entrar para vermos o estado decadente da edificação. É uma pena deixar algo tão belo se desfazer dessa maneira. Caminho em direção a uma das janelas e fico contemplando o parque que se estende atrás. Perco-me em meus pensamentos por alguns minutos, até ouvir risadas. Viro-me e vejo Loren sorrindo para Noah, mais uma vez meu alerta acende e eu não sei porquê.

Não a vi dando em cima dele ou qualquer flerte até agora. Ela tem um olhar direto, assim como sua conversa. Só que algo não se encaixa. Ela não é de tocar e nem de provocar. Olhando daqui, são apenas bons amigos em uma conversa engraçada. Só que tem al... Ok, ok. Parei! Só que... Agora parei de verdade! Noah aproxima-se e beija-me. Então partimos para o próximo imóvel.

Dessa vez a viagem foi de carro e não muito longe de onde estávamos. Antes mesmo de entrar no casarão, que mais parece um palácio, eu já estava encantada. Assim que entramos no lugar, fui tomada por um sentimento de pertencer, sei lá, algo inexplicável. É todo mobiliado como o hotel que estamos hospedados. Desde os detalhes das soleiras até as cortinas é de luxo monárquico. Eu moraria aqui o resto dos meus dias na terra. Rinaldo vendo meu deslumbramento leva-me até as grandiosas portas duplas e as abre para que eu fique ainda mais chocada.

Elas dão acesso a um terraço em estilo *deck* com mesas e cadeiras, sombreros e espreguiçadeira. Logo abaixo há um gramado, com flores e pedras que se estende até o lago. Há algumas árvores diferentes e muito floridas.

— Espetacular, não é? – Rinaldo pergunta.

Apenas aceno. Nenhuma palavra coerente sairia da minha boca nesse momento. Ainda pelo passeio pela propriedade, observei dois enormes jardins divididos por um caminho florido, há um pomar e mais para frente um lugar coberto para descansar. Uma espécie de coreto, mas é amplo e com sofás. Não tenho palavras para descrever a enormidade do lugar e muito menos o motivo que me deixou assim, mexida.

No caminho para o almoço, o mistério sobre a senhorita Loren O'Donnell White, começou a ser desvendado em minha cabeça. Não sou uma grande conhecedora de pessoas ou personalidades, mas consigo ler uma cadela perfeitamente. Sabe, isso é um daqueles sentidos que só as mulheres têm, detector de putas. Olhando-a de longe, você jamais pensaria que a mulher é perigosa, pois sua simpatia e franqueza cativam. Mas como deixei escapar um detalhe desse? Sua franqueza e simpatia são justamente as suas armas.

Sentados em um restaurante no centro de Como, Noah, Loren e eu degustamos quase todo o cardápio do lugar. Eu estava faminta e as porções que vinham nos pratos era vergonhosas. Então, depois de quase satisfeita, comecei a prestar atenção na prima do Chris.

— O Chris sempre foi mais próximos a vocês do que a própria família – ela fala em complemento a algo que foi dito anteriormente, e eu não prestei a menor atenção. Ela continua: — Lembro-me quando vocês me adotaram, levavam-me para todos os lugares que frequentavam – ela volta-se para mim com um sorriso genuíno. — Você não faz ideia do quanto eles

eram chatos e nervosinhos. Chegava a ser irritante.

— Posso imaginar, eu respondo. – Noah sorrindo da lembrança, coloca em minha boca um pedaço da sua sobremesa. Ele anda nessa onda de me alimentar. O olhar de Loren se fixou na boca do meu marido. Foi então que me dei conta de outra coisa. Ela não quer me provocar, nem marcar território, nada disso. Ela só quer se divertir com Noah. Ela acabou se entregando quando encarou a boca dele enquanto ele estava distraído. Isso me diz que já transaram e o modo com que ela arruma o decote várias vezes na direção dele, me faz ter certeza. Ela quer foder com ele novamente, mas nada sério. Porque Loren não quer Noah para si, é apenas uma transa sem compromisso. *Ah, cadela!*

Interrompo a conversa:

— Loren era o conhecido que você se encontrou, Noah?

Não há como o infeliz fugir do meu olhar analítico e ele sabe disso.

— Sim. Nos encontramos no restaurante que Lorenzo disse que tinha o melhor *carpaccio* da região – bom, para o bem dele, nada foi detectado. Volto minha atenção para a loira a minha frente: — Você é corretora de imóveis, Loren?

— Mais ou menos. Eu sou tipo uma *personal shopper* de clientes selecionados – “clientes selecionados” significa “tão ricos que não sabem o que fazer com o dinheiro”. — Minha área é somente imóveis e carros. Os clientes me contatam dizendo o que querem, faço uma pesquisa detalhada para preparar o orçamento e apresento a eles. Caso eles se interessem por algo, intermedieiro a transação.

— Humm... – sento ereta na minha cadeira, apoiando os cotovelos na mesa e cruzando as mãos a minha frente. Minha cabeça pende para o lado em um gesto “fofinho” para cravar a faca na vadia: — E quando seus clientes querem prostitutas, você exerce a mesma função? Resolve o problema?

Noah fica com a boca aberta sem saber o que falar e Loren empalidece. Logo ela se recupera e late:

— Está me chamando de prostituta? – ela fala entre os dentes.

— Não. Eu perguntei como você resolve isso. Sabe, as pessoas não acreditam que eu seja inteligente e ficam me menosprezando. Mas permita-

me reformular minha pergunta. — Você transou com o meu marido antes ou depois dele comprar algo que você intermediava?

— Madison... – Noah tenta chamar minha atenção, mas o ignoro.

Loren tenta reunir uma resposta inteligente, eu acho...

— Não precisa responder, Loren. Eu sei que vocês transaram e sei que você deseja isso agora mesmo – estreito os meus olhos e falo em tom ameaçador: — Não se aproxime do meu marido, porque não me importo de ligar para o seu primo e pedir para vir buscar os seus restos mortais na Itália – ela tenta rir, mas engasga. — Lembre-se de uma coisa, eu não sou mulher de ameaças e nem de escândalos. Mas se tocar no que é meu, você está ganhando uma viagem de ida sem volta para o céu ou para inferno. Você decide.

Elegantemente levanto-me e caminho para fora. Aceno para um táxi que logo para, mas Noah segura meu braço.

— O que foi aquilo? – ele pergunta sério.

Rio com deboche.

— Você me trouxe para almoçar com a sua ex-foda – balanço à cabeça ainda sorrindo. — Você se encontrou com uma amiga de foda, enquanto eu hibernava no quarto sozinha. E ainda me pergunta o que era aquilo?

Noah solta-me como se eu o queimasse.

— O que você está insinuando, Madison? – ele baixa sua cabeça, até seu olhar fica na altura do meu. Um arrepio de temor percorre meu corpo. — Vamos, ruiva, me diga com todas as malditas palavras, que porra você insinuou?

— Não insinuei nada, Noah. Mas essa sua irritação está afirmando que eu tenha um pouco de razão.

Ele abre a porta do táxi e entramos. Ficamos em silêncio o trajeto inteiro e em vinte minutos estávamos no hotel novamente. Eu saio do carro e quando penso em caminhar longe dele, Noah segura meu braço, forçando-me a esperá-lo. Depois de pagar o motorista, caminhamos para a nossa suíte ainda em silêncio. Tirando meus bufos e grunhidos. Noah aponta para o sofá e espera-me sentar.

— Estou há meia hora tentando me acalmar para conversar com você sem correr o risco de magoá-la. Mas Madison, eu realmente quero magoá-la, assim como você acabou de fazer comigo.

Minha raiva explode.

— Não acredito que você vai defender aquela...

Ele levanta a mão cortando-me.

— Eu quero defender o nosso casamento, mas você acabou de dar um golpe baixo. Então não sei o que quero nesse momento.

Um tremor percorre meu corpo, meu coração para por instantes à espera do anúncio de divórcio. Eu tento recolher todos esses sentimentos, mas o medo lidera a todos.

— Noah...

— Eu sei que você já sofreu com traição, entendo algumas ações suas, como no dia do nosso casamento. Eu entendo... – ele fecha os olhos, respira fundo e quando os abre, vejo tristeza. E isso me quebra mais um pouquinho. — Até quando eu terei que provar que você é a única mulher na minha vida? Até quando terei que enfrentar essas suas crises de desconfiança? Até quando, Madison? – sua voz sai mais alta. — Até quando você me machucará com isso e eu terei que me rastejar até você? Me diga, por favor, porque hoje, agora, estou pensando seriamente em desistir.

Ele caminha de um lado para outro, sei que faz isso para liberar o nervoso e não acabar jogando toda intensidade nessa conversa. Preciso dizer a ele que eu sei que não transaram, mas eu estava magoada por ela ser um lobo em pele de cordeiro e desejar o que é meu. A tristeza e a indignação dele pegara-me de surpresa.

— Percebeu que aquele filho da puta do Rinaldo não se apresentou a mim ontem à noite? – aceno que sim. — É porque ele estava almoçando com a Loren e eu.

— Oh, merda! – era para ser um pensamento, mas saiu da minha boca sem que eu tivesse nenhum controle.

— Eu passei dois dias sentado na cama vendo você dormir, te alimentando e sempre que possível, dez ou quinze minutos na academia. Eu não queria aproveitar a nossa lua de mel sozinho. Queria ver a minha

esposa bem, pois seus mal-estares me fazem sofrer junto – ele senta-se de frente para mim e fala encarando-me: — Loren e eu nos conhecemos desde que tínhamos dezesseis anos. Ficamos alguma vez quando estávamos na faculdade, assim como ela ficou com Benjamin, Roger e acho que até com o Chris – ele dá de ombros. — Não existia Madison na minha vida, então acredito que eu fiz bem em aproveitar.

A primeira lágrima cai dos meus olhos.

— Eu queria dizer que te amo e és única, mas do que adiantaria? Você não acreditará e eu terei que passar o resto da minha vida enfrentando acusações suas sobre traição. Eu não quero isso para mim, não quero isso para Joshua.

— Pode ser uma menina... – digo enquanto choro. Lógico que estou chorando!

— Pode ser uma menina e eu serei feliz, principalmente se for como você – ele sorri, mas o sorriso não chega aos seus olhos.

Coloco as mãos em meu rosto e choro copiosamente. Não sei por quanto tempo ficamos assim, ele sentado à minha frente em silêncio, assistindo desfazer-me em lágrimas. Isso era justamente o que minha mãe falou, não é? Que em algum momento eu estragaria tudo porque sou fruta podre como meu pai. Eu sou consciente que não sou a melhor pessoa do mundo, faço um monte de besteiras, mas eu o amo com a minha vida! Tudo em mim pertence a esse homem. Eu o quero para sempre... para a eternidade...

Ele alcança-me um lenço e continua a minha frente, observando-me. Após minha crise chorosa, falo com voz rouca:

— Em nenhum momento passou pela minha cabeça que você saiu com ela. Apenas fiquei com raiva por perceber o quão cadela ela era e acabei falando mais do que devia – desvio meu olhar. — Ela queria você e você é meu! Fiquei com raiva porque alguém sempre deseja o que é dos outros e muitas vezes acabam conseguindo – espero Noah falar alguma coisa, mas isso não acontece. Respiro fundo e falo: — Há poucos dias você disse que quando eu errasse, apagaríamos tudo e recomeçaríamos.

Arrisco olhá-lo e agora vejo amor em seus olhos.

— Sim, eu disse. Só que eu preciso que você confie em mim,

Madison. Tantas situações que eu poderia ter mentido para você e mesmo assim sempre optei pela verdade. Às vezes pode machucar, mas a verdade é libertadora.

Baixo minha cabeça.

— Perdoa-me, Noah. E-eu... – abro a boca na tentativa de explicar-me, mas nada sai. — Só me perdoa.

— Eu te perdoo – ele senta na beirada da mesa e acaricia meu joelho. — Eu perdoo porque amo-a como um louco.

Noah olha-me com um sorriso de canto e continua a alisar meu joelho. Essa visão me deixa molhada e sem pensar levanto-me e tiro minha roupa. Ele olha-me chocado e pergunta:

— O que você está fazendo?

— Sexo de reconciliação? – arrisco. Ele ri alto. O som que aquece meu coração. — É que de uns tempos para cá, qualquer coisa que você faz me excita. Toda hora me pego pensando em você e em seu corpo, mais especificamente no seu pau.

Noah acaricia meu corpo nu enquanto está sentado. Sério, ele levanta-se, vira-me de costas e fala:

— Que tal levá-la para uma cavalgada? – ele aperta minha nádega e dá um tapa em seguida. — Vou montá-la, ruiva – ele desliza sua mão para minha boceta que está faminta por ele. — Foder forte essa boceta, até que você esqueça tudo e só reconheça meu comando – um gemido escapa da minha boca. — Ajoelhe-se no sofá, Madison.

Faço como me pediu e logo sinto seus dedos na minha entrada. Em resposta ao estímulo, arqueio meu corpo.

— Como isso é bom... – falo em agradecimento.

Logo sua língua ataca-me sem piedade e em pouco tempo sinto minha excitação escorrer por entre minhas pernas.

— Cacete, Mad! Você está tão molhada – ele usa a minha própria lubrificação para estimular minha bunda. Noah penetra-me com seu pau. — Sua boceta é o paraíso. E essa sua bunda... – ele enfia um dedo na minha entrada traseira. — É o meu inferno. Você é completa, céu e inferno, doce e amarga, minha vida e morte.

Ele estoca sem dó e piedade, mordendo minhas costas, batendo na minha bunda.

— No-noah... ooh... – minhas palavras saem entrecortadas.

Ele sai de mim e senta-se no sofá trazendo-me para o seu colo. Noah angula seu pau na minha entrada e deslizo pelo seu comprimento. Ele junta meus seios e os chupa alternadamente. Seguro-me em seus cabelos e cavalgo com prazer, para matar minha fome. De repente ele para, emoldura meu rosto entre suas mãos e passa a língua pelos meus lábios.

— Eu te amo, gostosa. Agora me fode, Madison – ele passa sua língua pelo meu pescoço suado, morde meu queixo e beija minha boca. Belisca meu mamilo e aumenta o ritmo das estocadas. — Goza comigo, vem.

Noah desce um dedo no meu clitóris e explodo em um orgasmo. Ele me fode duro, e logo alcança sua libertação repetindo meu nome várias vezes, seu mantra favorito. Deito-me sobre ele e ficamos assim durante algum tempo. A paz que sinto é tão imensa, que meus olhos pesam e antes de deixar *Morfeu* envolver-me em seus braços, falo:

— Amo você, Noah Lancaster.

No Limite... do Desespero!

Noah

— EU ESTOU ENORME! – minha esposa grávida de nove meses reclama na frente do espelho.

— Você está linda, vida – Deus, tenha misericórdia da minha vida e ajuda-me a sair dessa.

Os últimos meses têm sido um verdadeiro teste de sobrevivência. Cheguei à conclusão que os hormônios da gravidez são pequenos *seriais killers* a procura de maridos desavisados como eu, para sugar sua energia. Somos suas vítimas perfeitas, pois nós amamos nossas mulheres e trabalhamos arduamente para satisfazer cada capricho delas. Quando Mad chegou ao oitavo mês, as coisas ficaram tão malucas, que pensei seriamente que ela estava com algum distúrbio sério. Quando a levei ao seu obstetra para fazer alguns exames de rotina, aproveitei para respirar. Por mais que tudo estivesse perfeitamente NORMAL com ela (o que na minha concepção era impossível), eu precisava de um pouco de distância.

— Pelo seu olhar posso dizer que você está fugindo da sua grávida – virei-me na direção que vinha a voz. Vi um homem sentado em um canto afastado. — Não se sinta mal, estou aqui por isso também. E se você viesse cinco minutos mais cedo, pegaria mais três fugitivos.

Tentei rir e sentei ao lado do meu novo companheiro de gestação. Soa gay, mas não me importo.

— Está grávido de quanto tempo? – perguntei.

— Quarenta semanas e o parto acontecerá a qualquer momento – acenei em compreensão. — De quanto tempo você está?

— Trinta e quatro, eu acho.

— Qual o motivo que o fez fugir? – ele perguntou enquanto enfiava uma bala na boca.

— Oscilações de humor. Nós chegamos a um ponto onde as pessoas têm medo de falar com ela, pois não sabem como reagir a bronca, ao pedido de desculpa, ao xingamento e ao choro, assim nessa ordem que falei.

O cara sorriu em conhecimento de causa.

— Tenho boas notícias, daqui para frente essas infernais oscilações diminuirão. Ela sentirá mais sono e mais fome, suas pernas incharão e ela ficará mais cansada, então preferirá descansar do que discutir ou chorar. Mas continuará chorando com facilidade, principalmente quando se trata do seu tamanho. Aconselho ter um estoque de chocolates e sorvetes, eu não faço ideia do porquê, mas posso garantir que funciona. Ela começou a discutir, desembulhe um chocolate e dê a ela sem dizer nada. Ficar quieto é altamente recomendável – ri como um louco. Mal sabia ele que aprendi isso da pior maneira possível.

Olhei para longe e desabafei:

— Sinto-me um filho da puta por me sentir assim. Ela não merece isso, afinal é a mãe do meu filho, a mulher que amo...

Ele bateu em meu ombro.

— Eu me senti exatamente assim. Eu via a esposa do meu irmão tão doce e serena durante a gestação, que duvidei se minha esposa era normal. Cara, cada vez que eu pensava nisso, era como receber um chute no saco, doía. Um dia resolvi sentar e conversar com o médico dela. Ele explicou que em algumas mulheres, os hormônios são mais descontrolados e isso piora se ela se estressa constantemente. Eu insisti para minha esposa parar de se envolver nos problemas da família dela, porque era o que a deixava nervosa. Desde então as coisas aliviaram. Mas é normal se sentir assim, excelência.

Virei-me para ele.

— Excelência? – sei que sou um magistrado, só que não sabia que ele me conhecia.

— Você é o famoso juiz Noah Lancaster, não é? – assenti. Ele me

entregou um cartão para mim. — Essa mulher me ajudou muito, ela é uma “*personal pregnancy*”. Ela é massagista e instrutora de *pilates*, ajudava Nancy, minha esposa, em momentos de grande estresse. Ajudará muito sua esposa e a você, sem sombras de dúvida – guardei o cartão como se fosse meu bote salva-vidas.

O chamado da Madison traz-me de volta para o hoje.

— Noah? – ela olhava-me preocupada.

Levanto-me, a beijo rapidamente e seguro sua mão para que ela gire, assim posso vê-la em seu vestido. — Você está linda. O verde me faz lembrar da primeira noite que a toquei, aqui mesmo na mansão – senti o tremor do seu corpo. — Você estava com uma pequena camisola verde e sua pele cremosa exposta.

— Se continuar a falar assim, precisarei fodê-lo e estamos atrasados para o casamento...

Beijo logo abaixo da sua orelha.

— Christopher e Ivy podem esperar – beijo minha esposa com puro desejo e falo em seu ouvido: — Mais tarde quero tudo a que tenho direito, mulher.

Olho-a com a boca vermelha por causa do batom que tirei e os lábios inchados por causa do beijo. Minha esposa é deslumbrante até mesmo quando está desarrumada. Alcanço um lenço e dou a ela, para arruma-se novamente em frente ao espelho.

— O pessoal que veio arrumar Ivy deve já ter ido. E eu preciso dar-lhe seu presente – Madison olha para mim através do espelho. — Sinto-me como se estivesse casando minha filha – ela baixa o olhar e percebo que seus olhos umedecem. — Eu a amo tanto, Noah, e aconteceram tantas coisas até que eles pudessem finalmente ser felizes.

Coloco-me atrás dela e acaricio seus ombros nus.

— Ivy não poderia ter uma mãe melhor, vida.

Seu sorriso é tão doce que toca meu coração. Deus, como uma doçura dessa pode vir de uma criatura que há poucos minutos estava pronta a atacar alguém? Gravidez é um teste de sobrevivência. Se você, homem, conseguiu passar por isso sem enlouquecer, você é um

sobrevivente de guerra!

Ela pega um pequeno saquinho e retira-se do quarto para ir conversar com Ivy. Sinto meu telefone vibrar no bolso enquanto desço as escadas e vejo o nome do Benjamin na tela.

— Oi, *bro*.

— Noah, por favor diga... – Ben é interrompido e logo Chris está gritando comigo.

— ONDE CARALHO VOCÊS ESTÃO? TRAGAM MINHA MULHER AQUI JÁ!

— Jesus Cristo, Chris. O que há com você? – falo preocupado.

Benjamin volta ao telefone.

— O imbecil está quase tendo um filho cor de rosa por causa da ansiedade – ouço Ben falar com ele ao fundo. — Christopher, se você não parar de andar e sentar seu rabo nessa cadeira, eu mesmo levarei Ivy para longe de você.

— Benjamin, passa o telefone para o Chris – peço e sou atendido.

— Fala – o tom de voz do meu amigo não é bom.

— Chris, estamos na mansão ainda – ele começa a falar, mas o corto. — Escute-me calado. Hoje é o casamento da Ivy, uma menina doce que perdeu a única família que conhecia há pouco tempo e agora está prestes a caminhar por uma catedral cheia com pessoas desconhecidas, tudo isso para ser sua. Ela precisa respirar e se acostumar a isso, cara. Madison está com ela agora e logo que entregar o presente estaremos indo.

Ouço a respiração dele acalmando.

— Desde o atentado, eu não consigo ficar muito tempo longe dela, Noah. Preciso ter certeza de que tudo está bem com a minha mulher. Estamos separados pela porra de vinte e quatro horas e isso está me matando.

— Entendo. Mas eu sou seu melhor amigo e minha esposa se sente como a mãe da sua menina, por vocês dois, também tenho obrigação de zelar por Ivy. Então, acalme-se. Já estremos aí.

— Obrigado, irmão – ele fala mais calmo.

— Chris...

— Sim, Noah.

— Eu estou muito feliz por vê-lo feliz, cara.

— Obrigado por estar comigo nesse momento, irmão. Você e Madison são parte disso, parte da minha felicidade.

Agora nos tornamos duas comadres emotivas. Limpo a garganta e falo com voz grave para trazer à tona nossa virilidade:

— Até daqui a pouco.

— Até.

Desligo o telefone e subo as escadas em busca das meninas. Bato na porta da suíte que foi atribuída a Ivy e entro. Vejo duas mulheres lindas olharem para mim visivelmente emocionadas.

— Você está linda, Ivy. Já estamos atrasados. Podemos ir? Chris está quase tendo uma parada cardíaca de ansiedade.

As duas sorriem e acenam. Mad me explicou que devemos ajudar Ivy em seu vestido. Jesus! Era mais fácil carregá-la no colo até o carro. Contratei uma limusine para conduzir minha filha postiça até a igreja. No caminho percebi Madison se retorcer em alguns momentos e o cansaço estava estampado em seu rosto. Entramos na quadragésima semana de gravidez e sua barriga está enorme.

Como eu já sabia, Joshua é um menino, um grande menino. Na última consulta que fizemos um ultrassom, o médico nos disse que ele seria um menino muito, muito grande e que Madison deveria fazer o mínimo de esforço possível. Sei que a qualquer momento ela estará dando à luz ao nosso filho e isso me apavora.

Assim que o carro estaciona em frente à igreja e descemos, foi a minha vez de falar com Ivy.

— Você é preciosa para nós assim como Mad, Aly e Becka, vocês são o nosso orgulho. Chris é meu irmão, nós cuidamos uns dos outros há muitos anos e o que está para acontecer hoje, foi tudo o que desejei a ele, ter alguém que o faça feliz assim como Madison me faz feliz – ela emociona-se. — Você é parte de nós e você é o mundo dele, faça-o feliz.

— Minha felicidade é vê-lo feliz, Noah – ela estica-se e beija meu rosto. — Obrigada por tudo.

Viramos para Madison que funga e rimos. A cerimonialista nos interrompe e diz que está na hora. Ivy entra logo após os padrinhos, e Mad e eu entramos logo atrás dela. Tudo está muito bonito e a linguagem corporal do Chris diz que se ele pudesse, correria pelo corredor, jogava sua noiva nos ombros e sairia correndo. Deus, como somos idiotas quando estamos apaixonados. Olho para a minha esposa e sorrio. Eu sou um idiota de marca maior e não me importo nem um pouco, sou louco por essa mulher. Se Chris e Ivy forem felizes metade do que eu sou com Madison Lancaster, eles serão eternos.

Assim que chegamos ao altar, entrego Ivy ao seu príncipe encantado ou rei, ou qualquer coisa que ela o chame.

— Entrego Ivy para os seus cuidados, proteção e para que você a faça feliz. Porque eu sei que a fazendo feliz, você será o cara mais feliz do mundo. E é isso o que desejei e desejo a você, irmão.

Chris e eu abraçamo-nos antes dele curva-se e beijar a mão da minha esposa que diz:

— Ela é uma joia rara, assim como você. Sou muito feliz que ela o tenha encontrado.

Voltamos ao nosso lugar, para assistirmos ao felizes para sempre de um dos meus melhores amigos. Em todo tempo, Mad remexia-se incomodada. Há certa altura da noite, ela reclama que o bebê não estava se movendo e que isso preocupava. Combinamos que jantaríamos na festa e logo partiríamos para casa. Se nada mudasse até amanhã, ligaria para o médico ir vê-la na mansão.

Acredito que ela tenha melhorado, curtimos parte da festa, brindamos, conversamos e dançamos. Hoje é um dia muito alegre, e merecia tamanha comemoração. No final da noite, minha esposa volta a se sentir mal.

— Noah, eu não estou me sentindo bem – ela faz uma careta. — Acho que estou com dor.

— Você acha que está com dor? – ela acena que sim. Como alguém acha? — Vamos para casa, vida.

Nos despedimos de todos e fomos para casa. Madison estava incomodada, não queria conversar e de vez em quando fazia uma careta. Assim que chegamos a mansão, ajudei-a a sair e entramos.

— No-noah... a dor... – Mad põe a mão sob a barriga. — Acho que...

Nesse momento, minha mulher levanta o vestido e vimos a poça de água em seus pés. Misericórdia! Isso é simplesmente aterrador. Respiro fundo tentando controlar o pânico.

— Mad querida, o que é toda essa água?

— Mi-minha bolsa rom... aaaaiiiiiiii! – seu grito de dor gela até meus ossos.

Ela segura-se em mim e continua a tentar respirar. E eu tento respirar também, mas está difícil. Logo que a dor passa, ela fica ereta como se nada tivesse acontecido.

— Noah, eu preciso que você alcance as bolsas minha e do bebê. Acha que pode dirigir até o hospital?

Ela fica olhando para mim como se eu fosse o doente. Há dez segundos atrás ela berrou de dor e agora está como se... Eu vou enlouquecer. Vejo Martha entrar na sala, ainda vestida com a roupa de festa e entrega-me as bolsas. Mad segura meu braço e encurva-se mais uma vez.

— Outra contração. Aaiii.... – ela respira curto tipo cachorrinho. — Aaahhhhh – ela grita entre os dentes.

O senhor Harver está tão branco quanto eu, ambos ficamos paralisados com a cena. Martha na sua tranquilidade, interfona para Frank que logo estaciona o carro na porta. Novamente a dor passa e como se nada tivesse acontecido, Madison anda em direção ao carro. Respondam-me: *Como isso é possível?* Ela entra no carro e vejo que tenta controlar a respiração e pergunta-me:

— Noah querido, podemos ir? Acho que Joshua já está querendo vir conhecer-lhe pessoalmente. E se o papai dele não se apressar... – ela respira fundo. — O papai ou vovô farão o parto.

— Tenho que ligar para o médico – sussurro.

— Então se mova, criatura! – Madison grita.

Faço a ligação e entro no carro, tudo aconteceu rápido a partir daí. Frank dirigiu tranquilamente, mesmo Madison gritando no banco traseiro do carro. A cada contração, minha esposa apertava minha mão a ponto de trancar a minha circulação. Antes a mão do que o pau. Em um certo momento, ela apertou minha coxa muito próximo ao meu parque de diversões e por muito pouco eu não dei à luz. No caminho liguei para Benjamin e Alyssa, ambos ainda estavam na festa de casamento do Chris.

Assim que adentramos ao hospital, o médico já nos esperava com toda a equipe pronta. Eles colocaram minha esposa em uma cadeira de rodas, e levaram para dentro. Eu preenchi algumas coisas, e fui escoltado até uma sala onde me cobriram com roupas hospitalares e sapatilhas. Tive que lavar e esterilizar as mãos para ficar com Madison na sala do parto.

Eu não vou mentir, estou assustado pra caralho. Madison não é uma mulher doce, mas vê-la gritar e ranger os dentes daquela maneira, por causa de dor, me deixou inquieto. O sofrimento dela é o meu, doía em mim literalmente, pois ela compartilhou quando apertou minha coxa e minha mão. Vendo-a deitada se contorcendo me faz pensar algo: *Como pode um ser tão frágil suportar tal dor e ainda assim sorrir?* Muitos imbecis dizem que as mulheres são o sexo frágil e agora me pergunto, será? Quando Deus fez o ser humano, percebeu rapidamente que nós homens éramos um pouco... sensíveis. Então ele fez uma criatura melhorada, a mulher. Até porque, se ele quisesse essa terra povoada, teria que ter alguém forte, se dependessem dos homens para dar à luz, não existiria humanidade.

Levam-me até Mad e vejo que já a preparam. Suas pernas extremamente abertas me deixam desconfortável, apesar de estar coberta. Eu sei que isso é normal, mas os homens hão de concordar comigo, ver outro macho entre as pernas da sua mulher, mesmo que seja para trazer seu filho ao mundo, mexe com a nossa possessividade. Sim, somos um bando de ogros ciumentos. Caminho até minha esposa e a beijo na testa.

— Estou aqui para você e Josh, vida – falo e beijo-a novamente.

— Nosso filho está chegando, Noah – ela fala emocionada.

— Sim, ele está...

O médico entra e senta entre as pernas dela. Ele a examina, baixa sua máscara e sorri.

— Seu filho está ansioso para nascer, já coroou e falta pouco para tê-

lo nos braços. Vamos, Madison, vamos conhecer Joshua. Na próxima contração, empurre com toda a sua força. Entendeu?

Madison assente em meio a uma careta. Uma enfermeira traz um pano umedecido para que eu passe na testa da minha mulher enquanto ela esforça-se. Segundo a enfermeira, isso ajudará acalmá-la. Tomara. Vem a contração e Mad empurra com toda a sua força.

— Isso, querida. Você está indo...

— Cala a boca, Noah – ela fala entre os dentes.

— Calma, Madi...

Ela respira e descansa para a próxima contração.

— Calma o caralho! Não é você que tem que passar uma melancia pelo buraco de uma agulha. Só fica quieto! – ela fala e logo volta a fazer força.

— Madison, mais uma vez, querida. Apenas mais um empurrão, ok? – o médico diz tranquilamente.

— Será que todo mundo tem que falar? – Mad fala e a enfermeira esfrega o braço da minha esposa na tentativa de acalmá-la. Mas o olhar matador da ruiva, faz a mulher estremecer e mudar de lugar. Deus nos proteja!

Alguns gritos e esforços mais tarde, ouço o som que faz meu coração parar por instantes. O choro forte de uma criança faz todo o resto sumir. A enfermeira coloca um pacote azul em meus braços e tudo congela. Esse ser pequenino encara-me como se já me conhecesse de outros tempos. Seu resmungo me faz sorrir sem esforço algum e suas pequeninas mãos carregam todo o meu mundo. Viro-me para a mulher mais linda desse mundo e a vejo emocionada. Volto a olhar o meu filho...

Meu filho!

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto e beijo aquela cabecinha careca. Faço uma ligeira oração agradecendo a Deus pelas duas pessoas mais importantes da minha vida. Que são o centro do meu universo! Entrego-o a Madison e ela segura minha mão.

— Ele está aqui... – sua voz entrecortada pela emoção, sai em um sussurro.

Acaricio seu rosto e beijo seus lábios úmidos.

— Sim, ele está. Você o trouxe para mim – beijo-a novamente. — Obrigado, minha vida. Obrigado por existir. Obrigado por dar-me Josh. Obrigado por ser minha. Obrigado, Obrigado, Obrigado! Vocês dois tem nas mãos o meu coração. Vocês são a minha vida. Eu te amo tanto que dói, Madison.

— Eu te amo. Obrigada por me fazer feliz. Obrigada por me dar Joshua Harry Lancaster para amar e cuidar.

O momento do parto é algo surreal, você assiste a mulher da sua vida lutar para trazer alguém que transforma todo o seu mundo. Descrever o nascimento de um filho é difícil, pois nenhuma palavra faz jus aos sentimentos que passam no peito. Olhando minha mulher e meu filho daqui, posso dizer sem dúvida alguma que sou o imbecil mais feliz do universo. É a minha família, são o meu mundo, são o meu tudo!

“Amar é a única coisa que pode ocupar a eternidade”.

— Victor Hugo